CLAUDIA REGINA KLUCK
GISELE MAZZAROLLO
SONIA DE ITOZ

passado, presente e fé

ensino religioso

LIVRO DO PROFESSOR

volume 3



DE ACORDO com a BNCC
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

PIÁ

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Escola: _____

Turma: _____

EMERGÊNCIA

Responsável: _____

Telefone: _____

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
AULA 1						
AULA 2						
AULA 3						
AULA 4						
AULA 5						
AULA 6						

passado, presente e fé

ensino religioso

CLAUDIA REGINA KLUCK
GISELE MAZZAROLLO
SONIA DE ITOZ

VOLUME 3

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
Curitiba - 2019

PIÁ

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

K66 Kluck, Claudia Regina.
Ensino Religioso : passado, presente e fé / Claudia Regina Kluck, Gisele Mazzarollo, Sonia de Itoz ilustrações Dayane Raven. – Curitiba : Piá, 2019.
v. 3 : il.

ISBN 978-85-64474-86-4 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-64474-87-1 (Livro do professor)

1. Educação. 2. Estudo religioso – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. I. Mazzarollo, Gisele. II. Itoz, Sonia de. III. Raven, Dayane. IV. Título.

CDD 370

© 2019 Editora Piá Ltda.

Presidente Ruben Formighieri
Diretor-Geral Emerson Walter dos Santos
Diretor Editorial Joseph Razouk Junior
Gerente Editorial Júlio Röcker Neto
Gerente de Produção Editorial Cláudio Espósito Godoy
Coordenação Editorial Jeferson Freitas
Coordenação de Arte Elvira Fogaça Cilka
Coordenação de Iconografia Janine Perucci

Autoria Gisele Mazzarollo
Reformulação dos originais de Claudia Regina Kluck e Sonia de Itoz
Edição de conteúdo Lysvania Villela Cordeiro (Coord.) e Michele Czaikoski Silva
Edição de texto Priscila Conte e Vanessa Schreiner
Revisão João Rodrigues
Consultoria Sérgio Rogerio Azevedo Junqueira

Capa Doma.ag
Imagens: ©Shutterstock
Projeto Gráfico Evandro Pissaia
Imagens: ©Shutterstock/ KanokpolTokumhnerd/Zaie
Ícones: Patrícia Tiyemi
Edição de Arte e Editoração Debora Scarante e Evandro Pissaia
Pesquisa iconográfica Juliana de Cassia Camara
Ilustrações Dayane Raven
Engenharia de Produto Solange Szabelski Druszcz

Todos os direitos reservados à
Editora Piá Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 431
81310-000 – Curitiba – PR
Site: www.editorapia.com.br
Fale com a gente: 0800 41 3435

Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
2020

Sumário

Capítulo 1 OBSERVO EM VOLTA 6

Diferentes espaços 9
Diferentes modos de crer e de viver 11
Diferentes igrejas 17

Capítulo 2 DIFERENTES ESPAÇOS SAGRADOS 24

Diversidade religiosa 28
Diferentes lugares sagrados 32
Religiões nos caminhos que faço 41

Capítulo 3 CELEBRANDO O SAGRADO 44

Ritos no cotidiano e nas religiões 47
Orações, preces, rezas 48
Cerimônias e festas religiosas 56

Capítulo 4 VESTIMENTAS DE TODOS OS JEITOS 62

Com que roupa eu vou? 64
Roupas especiais e as religiões 66
Líderes religiosos e suas vestimentas 73

MEUS AMIGOS

Neste ano escolar, os personagens do seu livro contarão um pouco sobre as religiões a que pertencem. Também irão mostrar algumas construções interessantes e espaços religiosos que existem em diferentes lugares.



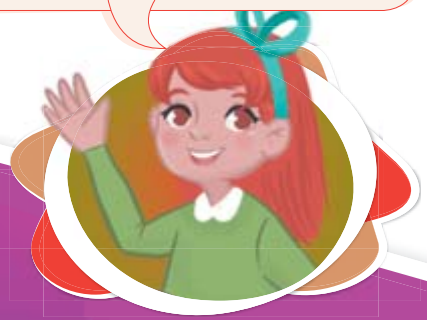
Dayane Raven. 2016. Digital.

EU SOU **YUREM**. FAÇO PARTE DO ISLAMISMO E FREQUENTO UMA MESQUITA. ELA FICA AO LADO DE UM MUSEU DE ARTE E, SEMPRE QUE POSSO, VISITO O MUSEU PARA APRECIAR SUAS OBRAS.

EU SOU **LEZA** E, PARA QUEM NÃO LEMBRA, FAÇO PARTE DO CANDOMBLÉ. O TERREIRO QUE FREQUENTO FICA NUM BAIRRO ONDE HÁ ALGUMAS CASAS ANTIGAS, QUE GOSTO DE OBSERVAR.



OLÁ, AMIGOS. ME CHAMO **FELIPE** E SOU EVANGÉLICO. NOS FINS DE SEMANA, FREQUENTO A IGREJA DE MINHA RELIGIÃO. DEPOIS VOU AO CAMPO DE FUTEBOL, MEU ESPORTE PREFERIDO.



OLÁ, MEU NOME É **MANJARI**. SOU BUDISTA E FREQUENTO UM TEMPLO. PERTO DELE HÁ UM TEATRO QUE APRESENTA ÓTIMAS PEÇAS, ALÉM DE ESPETÁCULOS DE MÚSICA E DANÇA.





SOU **SIKULUME** E GOSTO DE FREQUENTAR O TERREIRO DA MINHA RELIGIÃO, A UMBANDA. TAMBÉM PARTICIPO DE APRESENTAÇÕES DE DANÇA DE RUA QUE ACONTECEM NAS PRAÇAS DO MEU BAIRRO.



EU SOU **POTIRA** E SIGO A RELIGIÃO DO GRUPO INDÍGENA A QUE PERTENÇO. NOSSAS PRÁTICAS RELIGIOSAS ACONTECEM EM MEIO À NATUREZA, QUE AMAMOS E RESPEITAMOS MUITO.

OI, SOU **ABNER**. FAÇO PARTE DO JUDAÍSMO. EM FRENTE À SINAGOGA QUE FREQUENTO, HÁ UM GRANDE PARQUE ONDE COSTUMO BRINCAR COM OS MEUS AMIGOS.



SOU **DULCE** E ESTE É O TECO, MEU CÃO-GUIA. SOU CATÓLICA E QUANDO VOU À IGREJA PASSO POR UMA RUA COM VÁRIOS RESTAURANTES. RECONHEÇO CADA UM DELES PELO SEU AROMA E ACHO QUE O TECO TAMBÉM.



Dayane Raven, 2016. Digital.

CAPÍTULO 1

OBSERVO EM VOLTA



Dayane Raven. 2016. Digital.



2 Orientações para a abordagem do capítulo.

Neste capítulo, você irá conhecer diferentes construções e espaços religiosos. Aproveite a oportunidade para falar das construções que você conhece e contar quais são os espaços da sua religião.



PONTO DE PARTIDA

3 Orientações para a realização das atividades.



Dayane Raven. 2016. Digital.

1. No caminho de casa para a escola, você passa por inúmeras construções, religiosas ou não. Ilustre uma delas, no espaço a seguir, mostrando o que você percebe de interessante nessa construção.

2. Converse com os colegas sobre os desenhos feitos por vocês.

a) O que representam as construções que vocês ilustraram?

b) Há semelhanças entre essas construções? E diferenças?

DIFERENTES ESPAÇOS

Cada construção desenhada na atividade anterior está situada em um lugar que faz parte de outro lugar, maior do que o primeiro, e assim sucessivamente. Para entender isso melhor, observe, a seguir, o diálogo entre as personagens Dulce e Leza.



Dayane Raven. 2016. Digital.



BRINCAR E APRENDER

4 Orientações para a realização das atividades.

Utilize as figuras das **páginas 1** e **3** do **material de apoio** para montar quatro caixas como as que você observou na ilustração.

a) Recorte, dobre e cole as figuras conforme as indicações.

b) Organize as caixas em ordem crescente de tamanho e, nas laterais delas, escreva as palavras indicadas a seguir.

Caixa 1: O nome da **cidade** ou do município em que você mora.

Caixa 2: O nome do **estado** em que fica sua cidade.

Caixa 3: O nome do **país** em que fica seu estado.

Caixa 4: A palavra "**Mundo**".



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

5 Orientações para a realização das atividades.

1. Converse com seus familiares e, juntos, pesquisem: além da cidade e do estado em que vocês vivem, em quais lugares do país e do mundo há seguidores de sua religião?

a) Escreva, nos espaços a seguir, o nome de alguns desses lugares.

b) Copie cada nome em um pequeno papel.

c) Retome as caixas da atividade anterior e cole os papéis, conforme o caso, nas caixas que representam o Brasil e o mundo.

2. Em uma roda de conversa,

a) diga qual é sua religião e mostre em que lugares do Brasil e do mundo ela está presente.

b) conte aos colegas se já você já sabia, ou não, que há seguidores de sua religião em todos esses lugares. Conte ainda como você se sentiu ao fazer essa descoberta.



©Shutterstock/Xtock

DIFERENTES MODOS DE CRER E DE VIVER



Dayane Raven. 2016. Digital.

Os personagens de seu livro representam os seguidores de algumas religiões, que são ligadas a diferentes crenças e modos de viver. Assim como eles, as pessoas têm diferentes maneiras de crer e de viver.

Há seguidores de diferentes religiões, as quais se baseiam em crenças distintas.

Há também os que não seguem uma religião, mas acreditam na existência de Deus, ou de deuses, ou de uma força superior, capaz de influenciar a vida humana.

E há ainda os que não têm religião nem acreditam em divindades.

Essa diversidade nos modos de crer e de viver das pessoas se revela de muitas maneiras. Uma delas é por meio de construções erguidas por indivíduos ou grupos humanos de diferentes lugares. Essas construções são utilizadas para diversas finalidades, que podem ser, ou não, religiosas.

CONSTRUÇÕES SURPREENDENTES

Certas construções têm formatos únicos e surpreendem aqueles que as observam. Veja alguns exemplos.

©Shutterstock/Mariusz S. Jurgielewicz



Centro de Educação e Promoção Regional em Szymbark, Polônia

©Wikimedia Commons/Topory



Edifício Krzywy Domek em Sotop, Polônia

©Wikimedia Commons/Sk



Casa de madeira de 13 andares em Arkhangelsk, Rússia

©Wikimedia Commons/Pablo García Chao



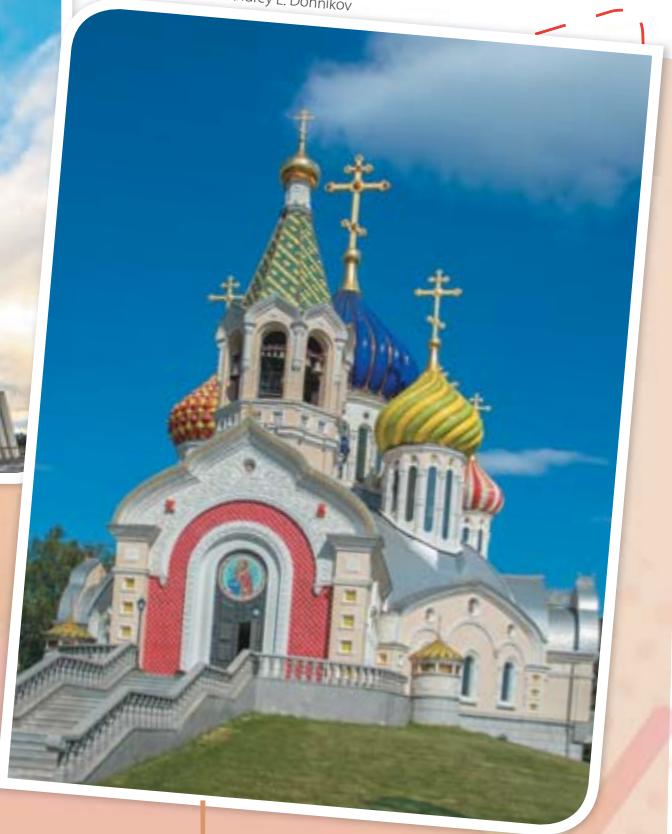
Casa do Penedo, também conhecida como Casa de Pedra, em Fafe, Portugal

©Shutterstock/Nokuro



Igreja Luterana em Reykjavík, Islândia

©Shutterstock/Andrey E. Donnikov



Igreja de Santo Igor de Chernigov em Novo-Peredelkino, Rússia

©Wikimedia Commons/Mario Roberto Durán Ortiz



Catedral da cidade de Maringá, Paraná, Brasil

©Wikimedia Commons/Webysther



Catedral de Brasília, Distrito Federal, Brasil



ATIVIDADES

6 Orientações para a realização das atividades.

1. Pesquise uma construção com formato diferente daquelas que você conhece.

a) Cole, a seguir, uma imagem da construção escolhida.

b) Acrescente uma legenda explicando que construção é esta e onde ela está situada.

2. Na cidade ou no estado onde você mora, existem monumentos, museus, construções, espaços religiosos ou outros lugares que as pessoas visitam e admiram?

a) De acordo com as orientações do professor, pesquise sobre um desses lugares.

b) Cole, no espaço a seguir, uma imagem do lugar escolhido. Nas linhas, escreva sobre algo interessante que há nesse lugar.

3. Observe, a seguir, a ilustração de um espaço religioso e o diálogo entre os personagens Yurem e Dulce.



Dayane Raven. 2016. Digital.

a) Vimos que os espaços religiosos podem ser construções com diferentes formas. Agora, escreva o nome do espaço que você frequenta para celebrar sua religião e descreva como é a construção dele.

_____

_____

_____

b) Desenhe, a seguir, o espaço que você descreveu. Procure mostrar os detalhes dessa construção.

4. Como você se sente quando está no espaço religioso que frequenta? Por que você tem esse sentimento?



BRINCAR E APRENDER

7 Orientações para a realização das atividades.

Teste seus conhecimentos sobre as características de alguns espaços religiosos.

a) Com a orientação do professor, você e os colegas devem repetir, no quadro, o desenho que fizeram na atividade anterior.

b) No momento indicado pelo professor, os colegas deverão dizer qual religião corresponde a cada espaço desenhado.

c) Registre, a seguir, o nome dos espaços religiosos que foram desenhados e identificados nas etapas anteriores. Circule, nesse registro, o nome do espaço que corresponde a sua religião.



©Shutterstock/Rob Hainer

DIFERENTES IGREJAS

8 Orientações para a abordagem do tema e sugestão de atividades.

Os espaços onde ocorrem as celebrações religiosas são chamados de templos. Além disso, um templo pode ser conhecido por outro nome, de acordo com a religião a que pertence. Por exemplo, mesquita, sinagoga, terreiro ou igreja.



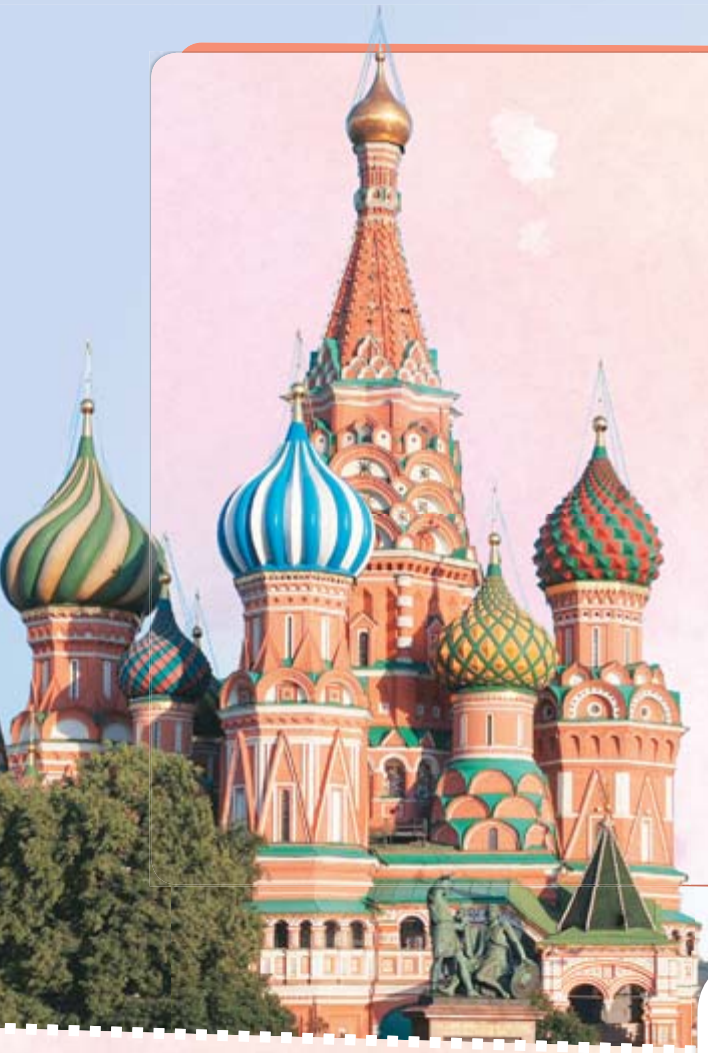
Dayane Raven. 2016. Digital.

A palavra **igreja** é usada para nomear certos espaços religiosos e também para se referir às religiões cristãs e às comunidades dos seguidores de cada uma delas.

Religiões cristãs são aquelas que acreditam em Jesus Cristo e seguem os ensinamentos dele, conforme o Novo Testamento da Bíblia. Por exemplo, as igrejas Católica Romana, Ortodoxa, Luterana, Presbiteriana, Anglicana, Metodista, Batista, Quadrangular, Assembleia de Deus, Congregação Cristã, entre outras.

Os seguidores de cada uma dessas religiões se reúnem para celebrar as próprias crenças em espaços religiosos que podem ter construções com formas semelhantes ou distintas. Observe, a seguir, alguns exemplos.





©Wikimedia Commons/Alvesgaspar

Nome da igreja: Catedral de São Basílio

Religião a que pertence: Ortodoxa

Localização: Moscou, Rússia

Ano de inauguração: 1561

Mais informações: Essa colorida igreja foi construída por ordem do **czar** Ivan IV. Ele determinou que a construção fosse diferente de todas as outras da Rússia. O nome "São Basílio" foi dado em homenagem a Basílio Magno, considerado santo pelos católicos e pelos ortodoxos por sua grande dedicação em ajudar pessoas que passavam por dificuldades, como pobreza ou doenças.

©Wikimedia Commons/Ansgar Koreng



Nome da igreja: Catedral de Berlim

Religião a que pertence: Luterana

Localização: Berlim, Alemanha

Ano de inauguração: 1905

Mais informações: Essa igreja está entre as mais altas do mundo e abriga o maior **órgão de tubos** da Alemanha. Para se chegar à cúpula (a parte mais alta), é preciso subir 270 degraus, mas, lá de cima, tem-se uma ótima vista da cidade. Durante a **Segunda Guerra Mundial**, a cúpula da igreja foi atingida por uma bomba, que causou grande destruição, mas, atualmente, encontra-se restaurada.

Nome da igreja: Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida

Religião a que pertence: Católica

Localização: Aparecida do Norte, Brasil

Ano de inauguração: 1740 (a primeira igreja) e 1980 (a atual)

Mais informações: Consta em documentos oficiais que, em 1717, no Rio Paraíba, interior do estado de São Paulo, pescadores encontraram uma imagem de Nossa Senhora, título dado à Maria, mãe de Jesus. A santa ficou conhecida como Nossa Senhora Aparecida e vários milagres foram atribuídos a ela. Em 1930, o papa Pio XI assinou um decreto tornando Nossa Senhora Aparecida a **Padroeira do Brasil**.



©Shutterstock/Lidiasilva

czar: título dado aos governantes da Rússia.

órgão de tubos: instrumento musical antigo muito usado em igrejas, mas também presente em teatros e outros ambientes ligados à música.

Segunda Guerra Mundial: guerra que envolveu diversos países entre 1939 e 1945. Nesse conflito, foram usadas bombas com grande poder de destruição.

Padroeira do Brasil: título que indica que Nossa Senhora Aparecida passou a ser considerada protetora do país e do povo brasileiro.



ATIVIDADES

9 Orientações para a realização das atividades e gabarito.

Na **página 5** do **material de apoio**, há três conjuntos de peças de quebra-cabeças. Cada um deles corresponde à imagem de uma das igrejas apresentadas nas páginas 18 e 19.

a) Destaque as peças e monte as imagens. Depois, cole-as nos espaços indicados a seguir (nas páginas 20 e 21).

b) Ao lado de cada imagem, escreva o que você considerou mais interessante aprender a respeito dessa igreja.

Catedral de São Basílio

Catedral de Berlim

Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida



FAZER O BEM

10 Orientações para a realização das atividades e gabarito.

1. O quadro a seguir contém, misturadas, as partes de um texto. Esse texto traz algumas informações acerca dos espaços religiosos e também uma importante orientação. Será que você conseguirá decifrá-las?

5 DIFERENTES. ALGUNS	**11** SER RESPEITADOS,	**7** ESPAÇOS RELIGIOSOS;
9 OS ESPAÇOS	**17** E A RELIGIÃO	**14** O DIREITO
18 QUE SEGUEM.	**1** À NOSSA	**10** RELIGIOSOS DEVEM
3 MUITOS LUGARES	**13** PESSOAS TÊM	**6** SÃO CONSIDERADOS
15 DE EXPRESSAR	**8** OUTROS NÃO.	**4** E CONSTRUÇÕES
12 POIS AS	**2** VOLTA, HÁ	**16** SUAS CRENÇAS

a) Para descobrir o que diz o texto, leia os trechos de acordo com a ordem numérica indicada no quadro.

b) Registre o texto que você descobriu copiando os trechos na sequência correta.

2. É por meio de atitudes que demonstramos respeito aos espaços e às pessoas que os frequentam. A escola é um espaço frequentado por você e por outras pessoas. Sendo assim, reflita e converse sobre suas atitudes nos diversos ambientes de sua escola.

a) Reflita: como você age em cada uma dessas situações?

- Quando você entra na sala fora do horário e a aula já começou.
- Quando você quer emprestado um material que pertence a um colega e que está em cima da mesa dele.
- Quando você está na biblioteca ou em outro espaço de leitura.
- Quando você precisa falar com alguém que está na sala dos professores.
- Quando você passa por uma área comum, como um corredor ou uma escada.
- Quando você utiliza o banheiro da escola.

b) Em uma roda de conversa, apresente exemplos de atitudes que demonstram respeito e falta de respeito em cada situação citada na atividade anterior.

c) O que você concluiu dessa conversa com os colegas? Registre sua conclusão.

_____

_____

_____

d) Siga as orientações do professor para visitar diferentes espaços da escola. Em cada um deles, demonstre respeito ao espaço e às pessoas que lá estiverem.

11 Orientações para a finalização do capítulo e sugestão de atividade.

Neste capítulo, você conheceu diversas construções e algumas igrejas que pertencem a diferentes religiões cristãs. Descobriu que essas religiões têm diferenças, mas também semelhanças, como crer em Jesus Cristo e seguir os ensinamentos da Bíblia. Aprendeu ainda que respeitar os diferentes espaços, sagrados ou não, é uma forma de demonstrar respeito pelas pessoas.



©Shutterstock/Veronica Louro

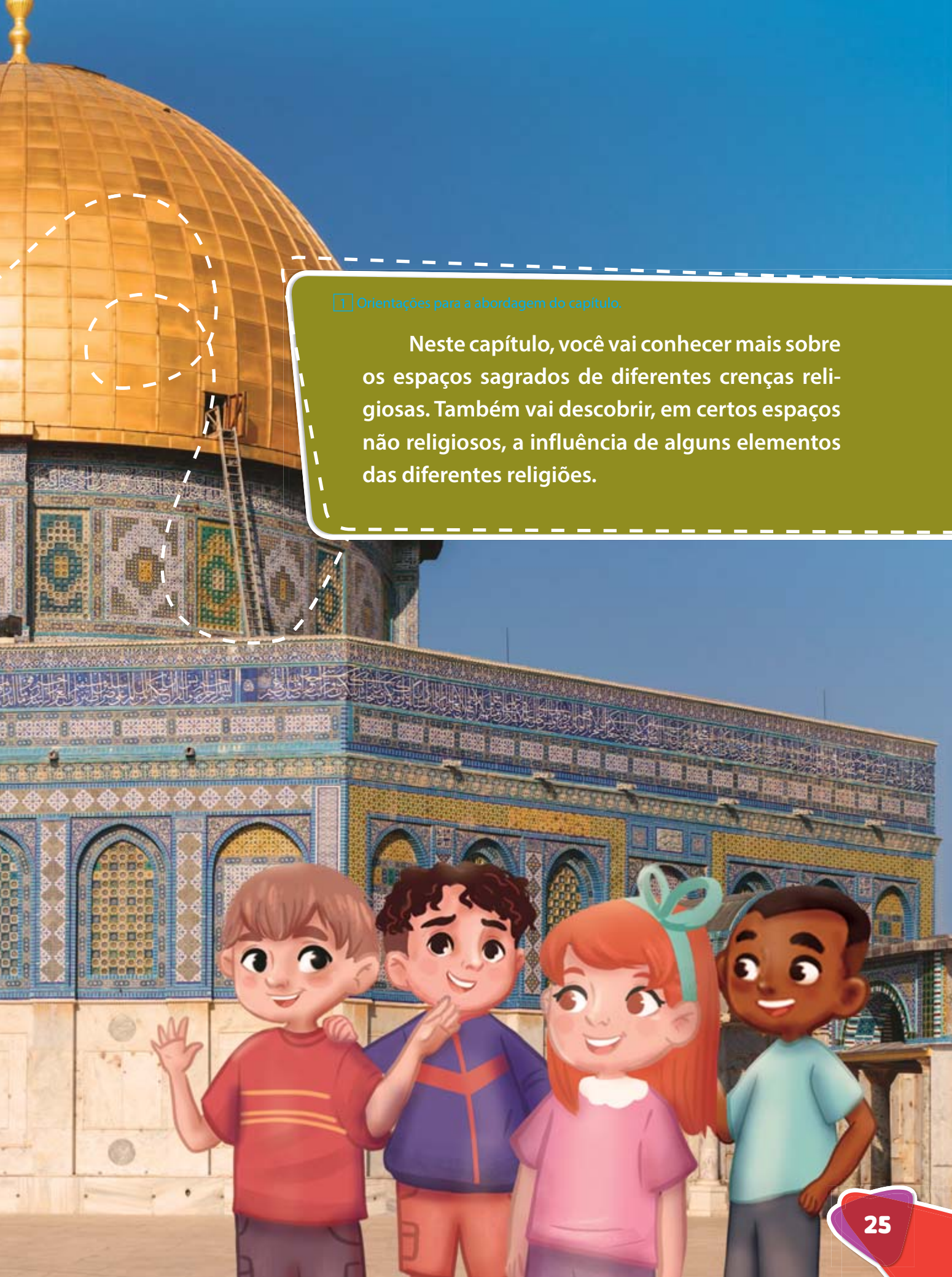
CAPÍTULO 2

DIFERENTES ESPAÇOS SAGRADOS



©Wikimedia Commons/Godot13

Dayane Raven. 2016. Digital.



1 Orientações para a abordagem do capítulo.

Neste capítulo, você vai conhecer mais sobre os espaços sagrados de diferentes crenças religiosas. Também vai descobrir, em certos espaços não religiosos, a influência de alguns elementos das diferentes religiões.



PONTO DE PARTIDA

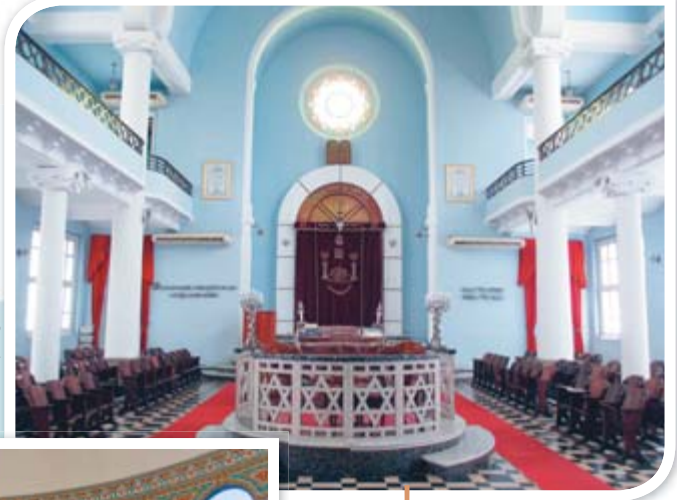
2 Orientações para a abordagem do tema.

Observe as imagens desta página e da próxima. Depois, conte aos colegas o que mais chamou a sua atenção em cada uma delas.



Fachada da Sinagoga Shaar Hashamaim em Belém, Pará

©Israel Blajberg



©Israel Blajberg

Interior da Sinagoga Shaar Hashamaim



©Shutterstock/Roney Lucio

Interior da Mesquita Omar Ibn Al-Khatab

Fachada da Mesquita Omar Ibn Al-Khatab, em Foz do Iguaçu, Paraná

©Shutterstock/Roney Lucio



©Shutterstock/Kleyton Kamogawa

Fachada do Templo Chagdud Gonpa Khadro Ling em Três Coroas, Rio Grande do Sul



©Shutterstock/Diego Grandi

Interior do Templo Chagdud Gonpa Khadro Ling



©Wikimedia Commons/Paul R. Burley

Fachada do Terreiro Ilê Odó Ogé, também conhecido como Terreiro Pilão de Prata, em Salvador, Bahia



©Wikimedia Commons/Toluaye

Interior do Terreiro Ilê Axé Iyá Nassô Oká, também conhecido como Casa Branca do Engenho Velho, em Salvador, Bahia

DIVERSIDADE RELIGIOSA

3 Orientações para a abordagem do tema.

Vimos que os seguidores das diversas religiões se reúnem em templos distintos. O Brasil apresenta uma rica diversidade religiosa graças à variedade de etnias que compõe o povo brasileiro.

Nas páginas anteriores, você observou alguns exemplos disso: fotografias de templos localizados em diferentes estados de nosso país e que pertencem a quatro religiões distintas. Você conseguiu identificar essas religiões?

Observe, a seguir, as imagens de mais alguns templos localizados em diferentes regiões do Brasil. Será que você já viu alguma construção parecida com estas?



©Wikimedia Commons/Pedro P. Palazzo



©Wikimedia Commons/Paulo Lee



©Wikimedia Commons/Andres Segal



©Wikimedia Commons/Ana Paula Hirama



©Funai/Mariany Martinez

1. Sinagoga Kahal Zur Israel em Recife, Pernambuco. **2.** Templo Budista Zu Lai em Cotia, São Paulo. **3.** Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmon) em Campinas, São Paulo. **4.** Catedral Metropolitana Grega Ortodoxa na cidade de São Paulo. **5.** Casa de Reza Guarani Kaiowá em Aral Moreira, Mato Grosso do Sul.



©Wikimedia Commons/Eduardo P



©Marina Utrabo



©Wikimedia Commons/Eugenio Hansen, OFS



©Wikimedia Commons/Felipe Attilio



©Wikimedia Commons/Arthursouto1



©Associação Mata Amritanandamayi Brasil

6. Salão do Reino das Testemunhas de Jeová em Vigário Geral, Rio de Janeiro. **7.** Terreiro de Umbanda Pai Maneco em Curitiba, Paraná. **8.** Igreja Adventista do Sétimo Dia em Florianópolis, Santa Catarina. **9.** Capela da Igreja Batista em Santa Bárbara d'Oeste, São Paulo. **10.** Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (católica) em Lagoa Seca, Paraíba. **11.** Templo Hinduísta Amrita em Araruama, Rio de Janeiro.



OS TEMPLOS SÃO ESPAÇOS ONDE AS PRÁTICAS RELIGIOSAS ACONTECEM. AO OBSERVAR IMAGENS DE ALGUNS DELES, PERCEBEMOS QUE OS TEMPLOS:

- ESTÃO LIGADOS ÀS CRENÇAS RELIGIOSAS DAS PESSOAS.
- TÊM FORMAS DIFERENTES E EXPRESSAM CULTURAS DISTINTAS.
- PODEM SER TEMAS DE PESQUISA, POIS NOS AJUDAM A CONHECER DIFERENTES EXPRESSÕES DE FÉ.



Dayane Raven. 2016. Digital.

RESPEITAMOS MAIS FACILMENTE AQUILO QUE CONHECEMOS!



ATIVIDADES

4 Orientações para a realização das atividades.

1. Observe, no quadro a seguir, algumas informações a respeito dos espaços religiosos representados nas imagens das páginas 26 e 27.

Espaço religioso	Nome	Local	Religião	Personagem
Sinagoga	Shaar Hashamaim	Belém, Pará	Judaísmo	Abner
Mesquita	Omar Ibn Al-Khatab	Foz do Iguaçu, Paraná	Islamismo	Yurem
Terreiro	Ilê Axé Iyá Nassô Oká	Salvador, Bahia	Candomblé	Leza
Templo	Chagdud Gonpa Khadro Ling	Três Coroas, Rio Grande do Sul	Budismo	Manjari

a) A quais destas religiões pertencem os espaços religiosos citados? Complete a coluna "religião" com o nome delas.

BUDISMO | CANDOMBLÉ | ISLAMISMO

JUDAÍSMO | RELIGIÃO INDÍGENA | UMBANDA

b) Quais destes personagens seguem as religiões que você registrou? Complete a coluna "personagens" com o nome deles.

ABNER | DULCE | FELIPE | LEZA

MANJARI | POTIRA | SIKULUME | YUREM

2. No caminho entre sua casa e a escola, há templos religiosos? Se houver, registre o nome das religiões representadas por eles.

Pessoal.



BRINCAR E APRENDER

5 Orientações para a realização do jogo.

1. Que tal brincar de **Jogo da Memória**?

a) Recorte as cartas da **página 7** do **material de apoio**.

b) Forme dupla com um colega e juntem as cartas de vocês organizando-as viradas para baixo.

c) Joguem de acordo com as regras informadas pelo professor.

2. Escreva, a seguir, o nome das crenças religiosas representadas pelos templos que você observou nas peças do jogo.

Judaísmo	Testemunha de Jeová
Islamismo	Umbanda
Candomblé	Adventista
Budismo	Batista
Religião Guarani Kaiowá	Catolicismo
Mórmon	Hinduísmo

DIFERENTES LUGARES SAGRADOS

Além dos templos, há locais sagrados que fazem parte da natureza e outros que são espaços abertos, mas com alguns elementos construídos.

No Brasil, muitos lugares da natureza são considerados sagrados, especialmente pelos povos indígenas e seguidores de religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. Nesses lugares, são realizadas diferentes práticas religiosas.



Dayane Raven. 2016. Digital.

Você sabia?

- As religiões conhecidas como afro-brasileiras são aquelas que se organizaram no Brasil, mas que têm, na origem, elementos culturais trazidos por diferentes povos da África.
- E sabia que há mais de 200 povos indígenas brasileiros? Cada um deles tem as próprias crenças e práticas religiosas, bem como os próprios locais sagrados.

Um exemplo de lugar da natureza que é sagrado para os povos indígenas do Brasil é o monte Kamukuwaká. Ele se localiza próximo ao Parque Nacional do Xingu e contém uma caverna que é sagrada para o povo Waurá. As pinturas e gravuras **rupestres**, produzidas pelos antepassados nas rochas da caverna, têm grande importância para esse povo indígena e outros que vivem na região.



©Pulsar Imagens/Lucíola Zvarick

Indígenas Waurá durante celebração do Kuarup em Gaúcha do Norte, Mato Grosso

rupestres: relacionadas às rochas.

Em outros países do mundo, também há diferentes locais sagrados que fazem parte da natureza. Um exemplo é o Rio Ganges, que fica na Índia. Nele, os seguidores do Hinduísmo realizam variadas práticas religiosas, como banhar-se ou lançar, nas águas do rio, oferendas para os deuses, entre outras.

Há também espaços abertos que contêm algum tipo de construção ou **ruína** e que são considerados sagrados e transformam-se em locais de **peregrinação** para os seguidores de algumas religiões.



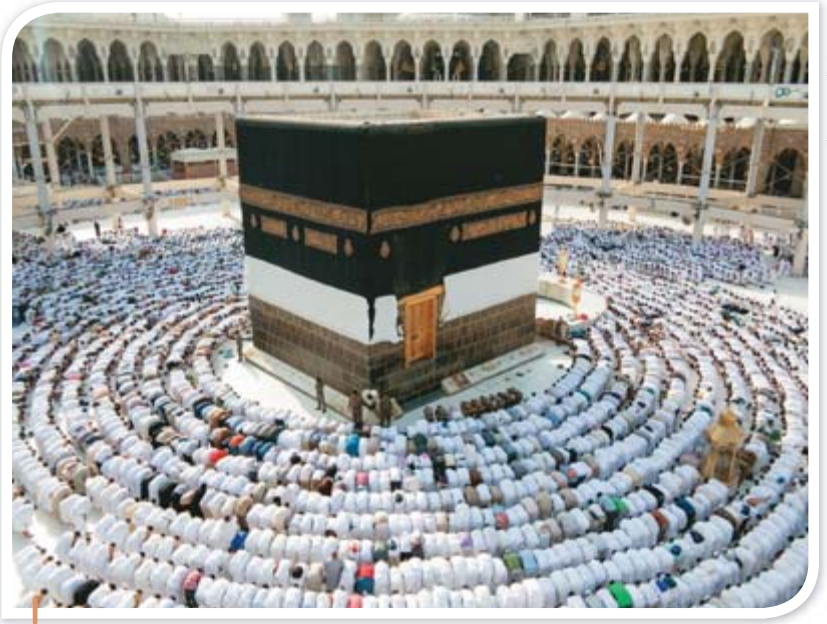
©Shutterstock/De Visu

Rio Ganges, na Índia, local sagrado para o Hinduísmo.

ruína: restos de construções que foram destruídas.

peregrinação: viagem, deslocamento de pessoas em direção a lugares sagrados.

Um exemplo de espaço aberto considerado sagrado é a cidade de Meca, na Arábia Saudita. Para os muçulmanos (seguidores do Islamismo), Meca é o lugar mais sagrado do mundo, pois foi perto dessa cidade que o profeta Muhammad (ou Maomé) recebeu a revelação de que deveria pregar a mensagem de Alá. Nela também está localizada a Caaba, uma construção em formato de cubo, onde fica guardada a Pedra Negra, objeto venerado pelos muçulmanos.



©Shutterstock/Zurijeta

Caaba, na cidade de Meca, Arábia Saudita

Você sabia? que, ao realizar suas práticas religiosas, seja em casa ou na mesquita, os muçulmanos se posicionam sempre voltados para a direção de Meca?

Outro exemplo de cidade considerada sagrada é Jerusalém, em Israel. Nela está situado o Muro das Lamentações. Trata-se de uma parte das ruínas do Templo de Jerusalém, construído há mais de dois mil anos. Em torno deste muro, inúmeros judeus fazem orações e pedidos a Deus.



©Wikimedia Commons/Golasso

Muro das Lamentações em Jerusalém, Israel

Você sabia? que a cidade de Jerusalém é considerada sagrada pelos seguidores de três grandes religiões, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo?



ATIVIDADES

6 Orientações para a abordagem da atividade.

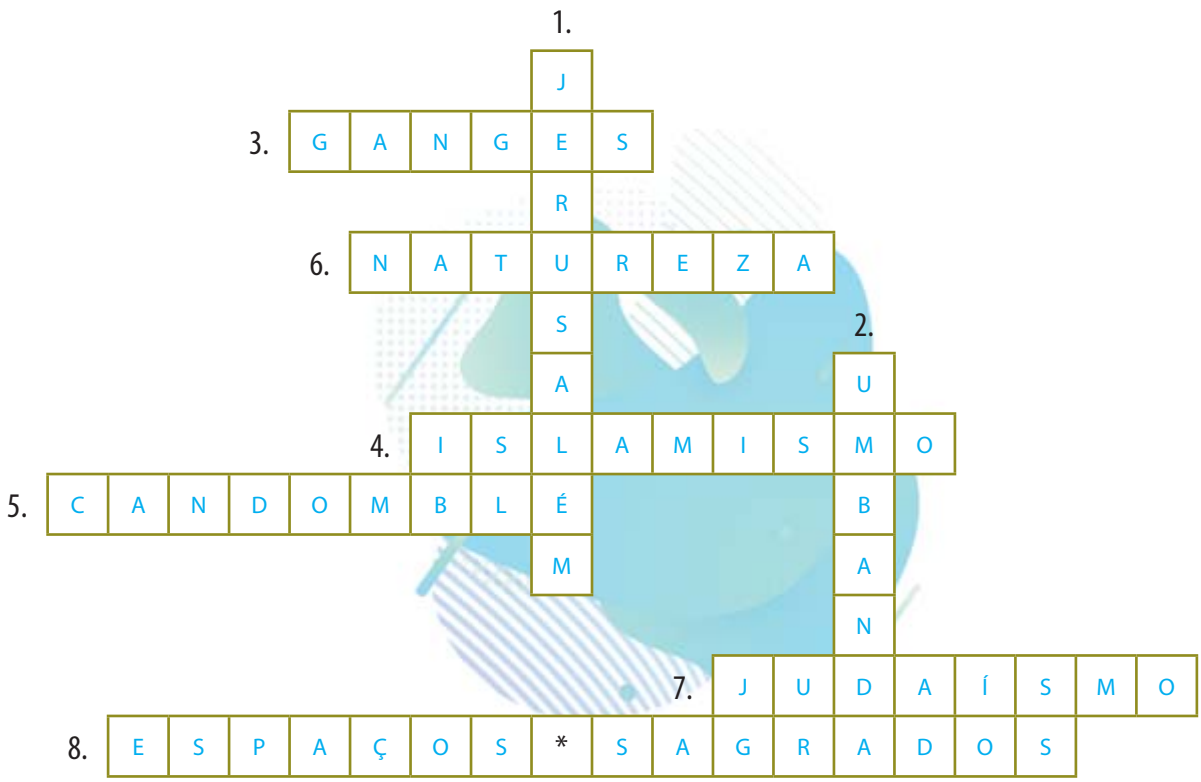
Ao ler os textos das páginas 32 a 34, você conheceu um pouco mais a respeito de algumas religiões. Teste o que você memorizou por meio destas palavras cruzadas:

Verticais

1. Cidade sagrada para o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo.
2. Religião afro-brasileira que considera a natureza um local sagrado.

Horizontais

3. Rio sagrado para o Hinduísmo.
4. Religião em que os seguidores fazem peregrinação até a cidade de Meca.
5. Uma das religiões brasileiras de origem africana.
6. Lugar sagrado para os povos indígenas brasileiros.
7. Religião cujos seguidores visitam o Muro das Lamentações.
8. Locais em que podem ser percebidas características das religiões.



A NATUREZA COMO LUGAR SAGRADO

7 Orientações para a abordagem do tema.

Vimos que, além dos templos e de construções erguidas por seres humanos, a natureza é considerada um lugar sagrado pelos seguidores de algumas religiões. Vimos ainda que ela tem grande importância na vida dos povos indígenas.

Além de fazer parte do cotidiano desses povos, a natureza está ligada às crenças e às práticas religiosas de cada um deles. Sendo assim, em uma comunidade indígena, lugares como rios, florestas, mares ou montanhas garantem alimentos e outros recursos para a sobrevivência das pessoas e também podem ser sagrados para elas. Da mesma forma, diversos elementos naturais estão presentes nas atividades do dia a dia e também fazem parte das práticas religiosas indígenas. Alguns exemplos são: água, terra, ervas, frutos, palha, madeira, pedras, penas, etc.

As imagens a seguir mostram a presença de elementos naturais na arte, em práticas religiosas e em outras atividades realizadas por alguns povos indígenas.

©Fotoarena/Science Source/Victor Englebert



Menino do povo Yanomami cozinha pão de mandioca em prato de barro

©Agência Brasil/Agência Pará/Thiago Gomes



Pintura corporal feita com tinta extraída de plantas para cerimônia do povo indígena Kayapó, na Amazônia



©Wikimedia Commons/Agência Brasil/Wilson Dias

Povo Xavante dançando em uma comemoração



©Wikimedia Commons/Agência Brasil/Tetraktys

Arte indígena com penas de aves da fauna brasileira



©Wikimedia Commons/Daderot

Trajes para cerimônias e cestaria do povo Aparaí

©Wikimedia Commons/Agência Brasil/Roosewelt Pinheiro



Chocalhos de sementes e cocares de penas usados em comemoração do povo Guarani



©Wikimedia Commons/Castelobranco

Máscaras utilizadas em práticas religiosas do povo Ticuna

NARRATIVAS SOBRE LUGARES SAGRADOS

8 Orientações para a abordagem do tema.

O surgimento de alguns lugares sagrados é explicado por meio de histórias repletas de ensinamentos. É o caso do **mito** do povo indígena Macuxi sobre o Monte Roraima.

O surgimento do Monte Roraima

Há muito tempo, na região norte do Brasil, próximo à **fronteira** com a **Guiana** e com a **Venezuela**, não existia nenhuma elevação, ou seja, as terras eram retas, planas. Os povos indígenas que viviam ali caçavam, pescavam e coletavam frutos para se alimentarem.

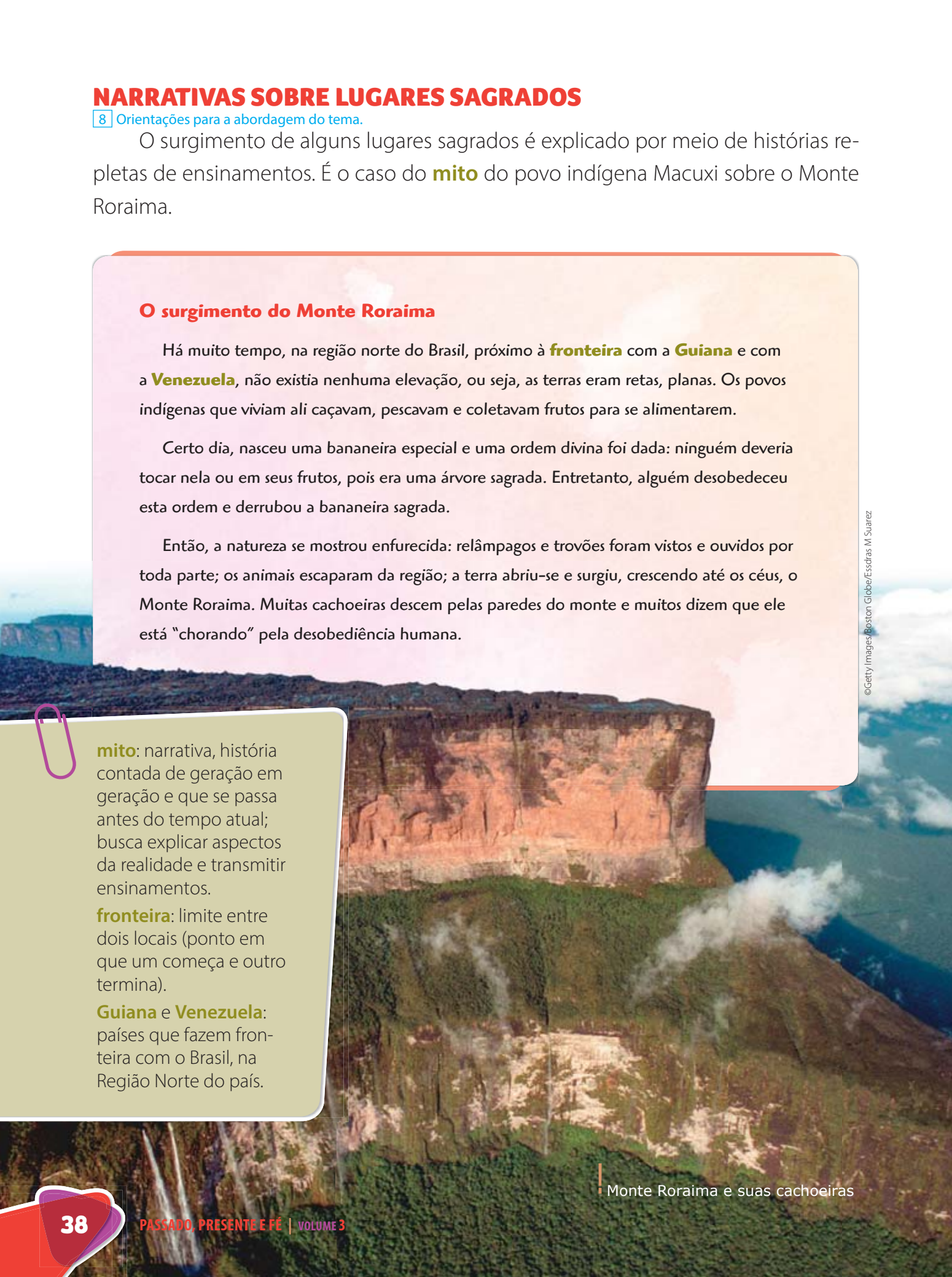
Certo dia, nasceu uma bananeira especial e uma ordem divina foi dada: ninguém deveria tocar nela ou em seus frutos, pois era uma árvore sagrada. Entretanto, alguém desobedeceu esta ordem e derrubou a bananeira sagrada.

Então, a natureza se mostrou enfurecida: relâmpagos e trovões foram vistos e ouvidos por toda parte; os animais escaparam da região; a terra abriu-se e surgiu, crescendo até os céus, o Monte Roraima. Muitas cachoeiras descem pelas paredes do monte e muitos dizem que ele está "chorando" pela desobediência humana.

mito: narrativa, história contada de geração em geração e que se passa antes do tempo atual; busca explicar aspectos da realidade e transmitir ensinamentos.

fronteira: limite entre dois locais (ponto em que um começa e outro termina).

Guiana e **Venezuela**: países que fazem fronteira com o Brasil, na Região Norte do país.



©Getty Images/Boston Globe/Essdras M Suarez

Monte Roraima e suas cachoeiras

ATIVIDADES

9 Orientações para a abordagem da atividade.

Siga as indicações para representar, por meio de desenhos, as etapas do mito de surgimento do Monte Roraima.

1. A terra onde os indígenas moravam era assim.

2. Um dia surgiu uma planta sagrada.

3. A desobediência humana teve consequências.

4. Depois disso, a região ficou assim.

BRINCAR E APRENDER

10 Orientações para a abordagem da atividade.

1. Com a ajuda do professor, pesquise um mito indígena sobre o surgimento do mundo, das pessoas ou da natureza.

2. Represente o mito pesquisado por meio de uma dramatização.

Dayane Raven. 2019. Digital.





FAZER O BEM

11 Orientações para a realização das atividades.

Os mitos são narrativas que trazem explicações e também ensinamentos. No mito do povo Macuxi, por exemplo, há uma explicação para a origem do Monte Roraima. Além disso, ele descreve a fúria da natureza porque uma árvore foi derrubada. Dessa parte da narrativa, podemos extrair um ensinamento: é importante preservar a natureza, sagrada para os povos indígenas e necessária para a sobrevivência de todos os seres vivos.

No entanto, apesar das crenças dos indígenas e dos esforços de indivíduos e organizações pela preservação da natureza, infelizmente, ela ainda passa por muitos problemas provocados pelos seres humanos. Observe dois exemplos nas imagens a seguir.



©Shutterstock/Melissa Brandes

Poluição



©Shutterstock/Jackal Yu

Queimada

É necessário e urgente que todos protejam a natureza. Você conhece ambientes naturais que não são respeitados?



a) Converse com os colegas sobre o que poderia ser feito para a preservação desses ambientes.

b) Registre algumas sugestões apresentadas no diálogo com os colegas.

RELIGIÕES NOS CAMINHOS QUE FAÇO

Além dos templos e lugares sagrados, a presença das religiões na vida das pessoas pode ser percebida em outros locais. Em muitas casas, por exemplo, há objetos, símbolos e outros elementos que indicam a religião de quem mora ali. A influência das religiões também pode estar presente em lugares que as pessoas frequentam no dia a dia, como escolas, hospitais, lojas, ruas, praças e outros.

Se observarmos com atenção os caminhos que fazemos diariamente, talvez encontremos locais com nomes e/ou símbolos associados a diferentes crenças religiosas. As fotografias a seguir, trazem alguns exemplos.



©Google Earth/©2016 Google

Loja Rei dos Orixás



©Google Earth/©2016 Google

Rua Santo Antônio



©Wikimedia Commons/Luis Dantas

Hospital Evangélico



©Google Earth/©2016 Google

Shopping São José



©2016 Digital Globe/Google Earth

Livraria Cristã Jerusalém



ATIVIDADES

12 Orientações para a abordagem da atividade.

1. Em sua casa, há objetos, representações, altares ou espaços que mostram a religião da família ou de alguns de seus membros? Quais?

Pessoal.

2. Qual é o nome da sua escola?

Pessoal.

a) O nome da sua escola faz referência a uma religião? Se sim, qual?

Pessoal.

b) Há dentro da escola espaços ou objetos que fazem referência a uma religião? Se sim, quais são esses espaços ou objetos e qual religião?

Pessoal.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

13 Orientações para a atividade.



Dayane Raven. 2016. Digital.

1. Com a ajuda de um adulto, observe o caminho que você faz de casa até a escola. Depois, registre os elementos presentes nesse caminho que têm algum significado religioso. Para o registro, siga as indicações dos itens a seguir.

a) Ruas, praças ou outros espaços públicos, cujos nomes se referem a alguma religião.

Pessoal.

b) Estabelecimentos comerciais (padarias, bancos, floriculturas, lojas, etc.), cujos nomes se referem a alguma religião.

Pessoal.

c) Hospitais, centros de saúde ou clínicas que têm nome de uma religião.

Pessoal.

d) Plantas, rios ou outros elementos da natureza que levam nomes relacionados com as religiões.

Pessoal.

2. Em uma folha, represente o trajeto feito por você no caminho de sua casa para a escola. Desenhe as ruas e coloque nelas os elementos que você registrou na atividade anterior.

3. Converse com seus colegas sobre seu desenho. Apresentem uns aos outros os trajetos que vocês fazem e descubram as diferentes religiões que aparecem neles.



Dayane Raven. 2016. Digital.

Neste capítulo, você observou templos de diversas religiões e aprendeu que a natureza é lugar sagrado para algumas delas. Também percebeu que as religiões podem influenciar espaços não religiosos, que fazem parte do dia a dia das pessoas. Além disso, refletiu e conversou sobre a importância de respeitar e preservar a natureza. Coloque esse aprendizado em prática pelo bem de todos!

CAPÍTULO 3

CELEBRANDO O SAGRADO



1 Orientações para a abordagem do capítulo.

Neste capítulo, você vai conhecer, identificar e diferenciar algumas práticas religiosas, como as orações e as cerimônias, realizadas em diferentes religiões para celebrar o sagrado.



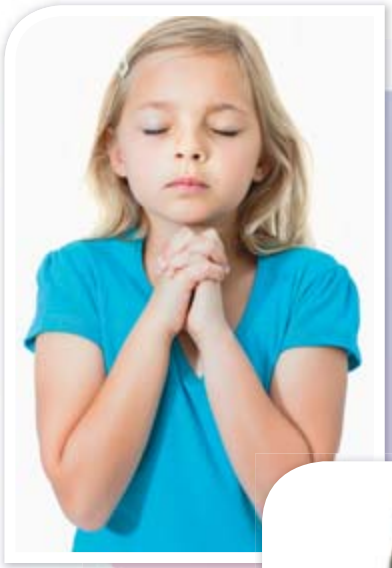
Dayane Raven. 2016. Digital.



PONTO DE PARTIDA

2 Orientações para a realização da atividade.

1. Observe atentamente as imagens de algumas crianças.



©Shutterstock/Wavebreakmedia



©Shutterstock/VisFineArt



©Shutterstock/Hasnuddin



©Shutterstock/Akiyoko



©Shutterstock/Nanette Grebe

2. Converse com os colegas sobre as imagens que você observou.

a) O que mais chamou a atenção de vocês nessas imagens?

b) Que semelhanças há entre elas?

c) O que as crianças estão fazendo?

d) O que elas demonstram estar sentindo?

e) Quais sinais indicam a presença desse sentimento?

RITOS NO COTIDIANO E NAS RELIGIÕES

Você já notou que, em algumas situações, as pessoas repetem determinados gestos, palavras ou ações? Há também ocasiões em que elas usam alguns símbolos, vestimentas ou objetos com significados especiais.

Quando alguém repete um conjunto de gestos, palavras, ações e símbolos, seguindo determinadas regras, dizemos que se trata de um **rito**. Os ritos estão presentes no cotidiano das pessoas e também nas religiões. Observe alguns exemplos.

REALIZAR AS MESMAS AÇÕES AO SE PREPARAR PARA IR PARA A ESCOLA.

USAR ROUPAS E OBJETOS ESPECÍFICOS EM UMA CELEBRAÇÃO OU COMER ALIMENTOS ESPECIAIS EM DETERMINADAS OCASIÕES.



Dayane Raven. 2016. Digital.

BATER PALMAS, CANTAR "PARABÉNS A VOCÊ" E SOPRAR VELAS EM UM ANIVERSÁRIO.

FESTEJAR MOMENTOS IMPORTANTES COMO FORMATURAS, CASAMENTOS E DATAS SIGNIFICATIVAS PARA AS RELIGIÕES.

Nas imagens da página anterior, você observou algumas crianças com as mãos juntas e os olhos fechados. Esses gestos são exemplos de ritos, pois são repetidos por pessoas com diferentes crenças religiosas e simbolizam o desejo de se comunicarem com um ser superior, que elas consideram sagrado – como Deus, deuses, anjos, santos, orixás, entidades. Uma mensagem emitida por alguém com esse objetivo, é chamada de oração, prece ou reza.



ATIVIDADES

Descreva um rito que você realiza no dia a dia. Quais são os atos envolvidos nele?

Pessoal. Incentive os alunos a pensar em ritos religiosos e não religiosos que realizam no dia a dia.

ORAÇÕES, PRECES, REZAS

3 Orientações para a abordagem do tema.

Vimos que existem diversas religiões com características distintas, mas também com semelhanças entre si. Algo que as diferentes religiões têm em comum é a presença do sentimento religioso, que é a crença no sagrado, ou seja, na existência de um ser superior, ou mais de um. Esse sentimento que dá origem às religiões pode se expressar de diversas maneiras. Uma delas é por meio da prática de orações, preces ou rezas.

As orações podem ser espontâneas, ou repetir palavras que têm grande importância e significado para cada religião. O *Pai-nosso*, por exemplo, é uma oração cujas palavras são repetidas pelos seguidores das religiões cristãs. Ensinado por Jesus Cristo, ele está escrito no livro sagrado do Cristianismo, a Bíblia.

ecumênica: refere-se à convivência entre religiões distintas, buscando o que há de comum entre elas.

Entre as religiões cristãs, podem ocorrer pequenas variações na forma de recitar o *Pai-nosso*. Leia a seguir, a versão **ecumênica** dessa oração cristã.

Pai-nosso
(Versão ecumênica)

Pai nosso que estás nos céus.
Santificado seja o teu nome,
venha o Teu reino.
Seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dá hoje,
perdoa-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem tem nos ofendido.
E não nos deixes cair em tentação,
mas livra-nos do mal,
pois teu é o reino,
o poder e a glória para sempre.
Amém.





©Shutterstock/Nanette Grebe

©Shutterstock/Edward Lara

Nas imagens das páginas 46 e 48, você observou algumas crianças com as mãos juntas e os olhos fechados. Os gestos delas indicam que estão orando/rezando. A realização desses e de outros gestos, relacionados com as orações de diferentes religiões, podem ser observados em espaços religiosos, mas também em outros ambientes, como restaurantes, escolas, residências e outros.

Em qualquer desses lugares, ao perceber que alguém está fazendo uma prece, é importante mostrar respeito, mesmo que as palavras e os gestos da pessoa sejam diferentes dos que você utiliza ou conhece. Da mesma forma, quando você expressa suas crenças deve ser respeitado pelos outros.



ATIVIDADES

4 Orientações para a realização da atividade.

Faça um desenho que represente uma pessoa em um momento de oração. O desenho deve mostrar o sentimento religioso que se expressa nesse momento.

5 Sugestão de atividades.

CORDÕES DE ORAÇÃO DE ALGUMAS RELIGIÕES CRISTÃS

DULCE, VOCÊ SABIA QUE A ORAÇÃO DO PAI-NOSSO É UM ELEMENTO COMUM ENTRE DIFERENTES RELIGIÕES CRISTÃS?



Dayane Raven. 2016. Digital.

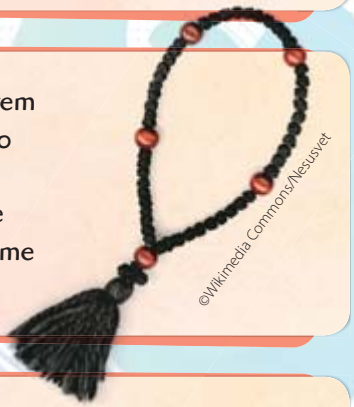
E VOCÊ, FELIPE, SABIA QUE OS SEGUIDORES DE ALGUMAS RELIGIÕES CRISTÃS USAM DIFERENTES CORDÕES DE ORAÇÃO QUANDO REZAM?



©iStockphoto.com/StockPhotosArt

Esse é um terço, cordão de oração usado pelos católicos. Ele contém um crucifixo (cruz com a imagem de Jesus), uma pequena medalha com alguma imagem religiosa e 150 **contas** pequenas, divididas em 15 grupos de 10, separados por contas maiores. O terço serve para recitar orações e passagens da vida de Jesus e de sua mãe, Maria.

Este é um *chotki*, objeto usado pelos cristãos ortodoxos, cujo nome vem da língua russa e significa "cordão de oração". Inicialmente, era composto de um fio de lã com 33 nós, representando os 33 anos de vida de Jesus. Atualmente, pode ter outras quantidades de nós, divididos por contas de madeira. A cada nó do *chotki*, quem reza repete uma **invocação** do nome de Jesus, pedindo "Senhor Jesus Cristo, tende piedade de mim".



©Wikimedia Commons/Nesusvet



©Wikimedia Commons/Sarum_blue

Esse é um cordão de oração da Igreja Anglicana. Ele contém uma cruz e 33 contas. A que fica acima da cruz é chamada de "conta **invitatória**". As demais, dividem-se em 4 grupos de 7, separados por 4 contas maiores, posicionadas como se representassem as pontas de uma cruz. A cada conta do cordão, os anglicanos recitam um **versículo** da Bíblia e fazem uma prece.

contas: pequenas peças com furos pelos quais é possível passar um fio.
invocação: chamado.
invitatória: que convida ou chama.
versículo: pequeno trecho (frase ou parágrafo) em que se divide um texto sagrado.



ATIVIDADES

6 Orientações para a realização da atividade.

1. Encontre e marque, no caça-palavras, a palavra correspondente a cada descrição.

a) Religião em que se usa um cordão de oração chamado terço. Católica.

b) Cordão de oração que é composto de um fio de lã com 33 nós. *Chotki.*

c) Religião em que é recitado um versículo da Bíblia a cada conta do seu cordão de oração. Anglicana.

d) Cordão de oração em que as contas são usadas para recitar orações, além de passagens das vidas de Jesus e Maria. Terço.

e) Religião em que se faz a invocação "Senhor Jesus Cristo, tende piedade de mim" a cada nó do seu cordão de oração. Ortodoxa.

O	C	D	E	A	Ç	S	X	Z	D
R	A	N	G	L	I	C	A	N	A
T	F	R	C	H	V	B	M	C	K
O	C	B	M	C	E	P	J	N	A
D	A	H	W	C	H	O	T	K	I
O	T	C	B	M	W	K	L	B	M
X	O	K	E	V	R	A	M	C	G
A	L	V	I	D	T	E	R	Ç	O
D	I	D	F	L	I	F	F	A	W
F	C	R	H	K	X	G	Q	O	H
J	A	F	H	R	G	Ç	K	S	C

2. Crie duas frases contendo as palavras encontradas no caça-palavras.

Pessoal. As frases devem mostrar a compreensão do conteúdo estudado nesta página e na anterior.

OBJETOS PARA ORAÇÃO NO JUDAÍSMO E NO ISLAMISMO

7 Orientações para a abordagem do tema.



Dayane Raven. 2016. Digital.



©Shutterstock/Roni Ben Ishay



©Shutterstock/Meunierd



©Wikimedia Commons/Christopher J. Fynn



©Shutterstock/Gabdrakipova Dilya

O *talit* é um xale de tecido branco com listras azuis ou pretas e franjas. Ele é usado pelos judeus em seus momentos de oração, especialmente ao fazer as primeiras preces do dia. Já o *tefilin* é um espécie de caixinha de couro, contendo pedaços de pergaminho com as palavras de Deus. É usado em momentos de oração, preso à testa ou ao braço, por meio de tiras de couro. Os judeus oram pela manhã, à tarde e à noite, com as próprias palavras ou recitando trechos do Sidur, o livro de orações judaico.

O *masbaha, subha* ou *tasbih* é um cordão de orações utilizado pelos muçulmanos. Ele tem 33 ou 99 contas separadas em grupos. Serve para fazer orações e invocar os 99 nomes de Allah encontrados no Alcorão, o livro sagrado do Islamismo. Os muçulmanos oram 5 vezes ao dia. As palavras são acompanhadas por movimentos como ficar de pé, prostrar-se e sentar-se. Quando oram, os muçulmanos viram-se em direção à Meca e podem usar um tapete para prostrar-se. As orações podem ocorrer em ambientes como a casa e o trabalho ou na mesquita. Na mesquita, antes de orar, os muçulmanos tiram os sapatos e lavam-se ritualmente.

ATIVIDADES

8 Orientações para a realização da atividade.

Desembaralhe as letras dos parênteses e descubra as palavras que faltam nas frases a seguir.

a) O (TLTAI) *talit* é um "xale" utilizado nas orações pelos seguidores do Judaísmo.

b) Algumas religiões que utilizam um cordão de orações: (AÓLCIATC) católica, (GALNNAIAIC) anglicana, (AXTODTROO) ortodoxa, (ACIMÂISL) islâmica.

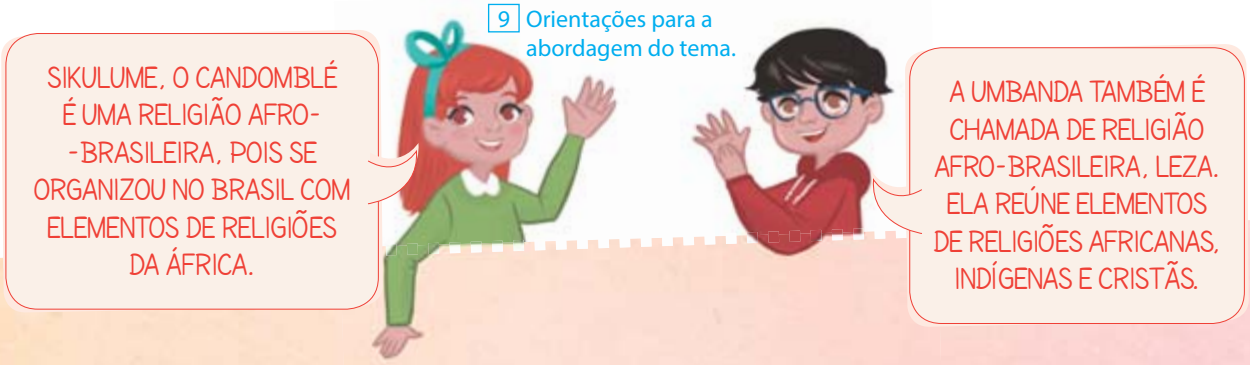
c) Os judeus oram com uma caixinha de couro preta, chamada (NFIITNEL) *tefilin*, que contém as palavras de Deus.

d) Religião cujos seguidores oram prostrados, em cima de um tapete, voltados em direção à cidade de Meca: (IMMILAOSS) Islamismo.

e) O (HTSBIA) *tasbih*, utilizado pelos (LUMAOUÇLN) muçulmanos, serve para fazer (SÕRASOÇE) orações e invocar os 99 nomes de Allah.

RITOS EM RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS, INDÍGENAS E NO BUDISMO

9 Orientações para a abordagem do tema.



Nas religiões afro-brasileiras, há cerimônias em que as orações são cantadas e acompanhadas pelos sons de atabaques ou palmas, além de danças. Também são comuns ritos como os banhos com ervas.



©Pulsar Imagens/Sergio Pedreira

Culto do Candomblé de Nação Ketu em Lauro de Freitas, Bahia



©Shutterstock/Ksenia Ragozina

Cerimônia da Umbanda em Mongaguá, São Paulo





©Agência Brasil/Marcello Casal Jr

Dança em ritual indígena

Cada povo indígena tem as próprias orações e os próprios rituais. Muitos desses rituais incluem o uso de pinturas e adereços, como cocares, máscaras e outros, além de cantos e danças realizados coletivamente. Para dançar, as pessoas se organizam de diferentes modos, como, por exemplo, formando rodas ou grandes fileiras.



©Shutterstock/Rumo

Moinho de orações budista

A meditação é uma das práticas realizadas pelos budistas. Para meditar, sentam-se com a coluna ereta, as pernas cruzadas e, algumas vezes, de olhos fechados. Outra prática utilizada no Budismo é recitar mantras. Também é possível escrever os mantras em bandeiras penduradas ao ar livre ou em papéis colocados dentro de um moinho de orações. Cada vez que o vento balança as bandeiras, ou que alguém gira o cilindro do moinho, os movimentos representam que estão sendo recitados.



©Shutterstock/Pixfly

Crianças budistas meditando



ATIVIDADES

10 Orientações para a realização da atividade.

Complete as definições com o nome de elementos usados em rituais das religiões indicadas. Os quadros mostram o número de letras das palavras que você deve registrar.

a) Religiões afro-brasileiras

A	T	A	B	A	Q	U	E	S

: instrumentos musicais de percussão.

E	R	V	A	S

: plantas utilizadas em banhos rituais.

b) Religiões indígenas

C	A	N	T	O	S

: sons musicais produzidos pela voz.

D	A	N	Ç	A	S

: movimentos corporais executados com ritmo.

c) Budismo

M	A	N	T	R	A	S

: sílabas ou palavras repetidas para "conduzir a mente".

M	E	D	I	T	A	Ç	Ã	O

: prática de atenção e concentração para obter clareza mental.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

11 Orientações para a abordagem do tema.

É possível orar ou meditar realizando alguns gestos, como sentar, ajoelhar-se, curvar-se para frente. Cada religião tem um jeito diferente de expressar o sentimento religioso.

a) Comente com os colegas como você manifesta seu sentimento religioso.

b) Escreva como são seus gestos quando reza, ora, medita ou faz prece e os locais onde você faz isso.

Pessoal. O intuito é que os alunos descrevam os espaços e os gestos que realizam neste local.

CERIMÔNIAS E FESTAS RELIGIOSAS

12 Orientações para a abordagem do tema.

Vimos antes que um rito é um conjunto de práticas repetido pelas pessoas e que algumas práticas religiosas podem ser consideradas ritos. Por exemplo, fazer orações, prostrar-se cinco vezes ao dia em direção a Meca, benzer-se ou fazer o sinal da cruz, meditar, recitar um mantra, acender velas para santos, rezar o terço e outras.

Alguns ritos, religiosos ou não, ocorrem diariamente e outros, apenas em situações especiais, como festas ou cerimônias. É o caso de práticas utilizadas em aniversários, formaturas, casamentos, batizados, cultos, funerais, procissões ou romarias, entre outros.

As cerimônias de cada religião têm características, significados e ritos próprios. O mesmo ocorre com as festas religiosas, que são diferentes entre si, pois estão relacionadas a culturas, tradições e crenças distintas. Diante dessas diferenças, é importante lembrar que, para a boa convivência entre as pessoas, é necessário que cada uma tenha consideração com aquilo que é importante para as outras.

Observe, a seguir, alguns exemplos de cerimônias e festas de diferentes religiões.

Judaísmo

A Chanukáh ou Festa das Luzes é comemorada, há mais de 2 000 anos, pelo povo judeu. Depois do pôr do sol do 24º dia do mês judaico de Kislev (próximo a dezembro), começam as comemorações religiosas da Festa das Luzes, que duram oito dias. A cada dia, os judeus acendem uma vela. São oito no total, colocadas em um candelabro especial, de nove braços, chamado de Chanukáh.



©Shutterstock/Noam Armonn

Celebração da Chanukáh em família

O hábito de acender oito velas vem de uma antiga história de quando os judeus foram dominados pelos assírios. Com um pequeno exército, os judeus reconquistaram o templo de Jerusalém. Foi quando ocorreu o "milagre da luz". Para purificar o templo após a reconquista, seria preciso acender, com azeite puro, um candelabro de sete braços, chamado de menorá. O azeite encontrado no templo era suficiente para que a chama durasse um dia, mas ela permaneceu acesa por oito dias, o tempo necessário para a produção de mais azeite.

Cristianismo

As mais importantes celebrações das religiões cristãs são o Natal e a Páscoa. No Natal, comemora-se o nascimento de Jesus Cristo, e na Páscoa, a ressurreição dele. Nessas datas, são realizadas cerimônias e rituais relembrando a importância dos dois acontecimentos.

Os cristãos católicos celebram algumas datas religiosas com festas e rituais, como procissões e outros. Na festa de *Corpus Christi*, por exemplo, são confeccionados tapetes com pétalas de flores e serragem colorida em ruas pelas quais passa uma procissão.



©Shutterstock/Anneka

Representação do nascimento de Jesus, comemorado pelos cristãos no Natal



©Shutterstock/Sidney de Almeida

Procissão e tapete da Festa católica de *Corpus Christi*, Minas Gerais

Há também festas populares ligadas a aspectos da religião católica. É o caso das festas juninas, comemoradas em todas as regiões do Brasil em homenagem aos santos Antônio, João e Pedro. Elas já existiam na Europa e foram trazidas para o Brasil pelos imigrantes portugueses. Sua origem tem ligação com o culto a deuses que não fazem parte do Cristianismo. Porém, o Catolicismo associou esses festejos aos seus santos.



©Opção Brasil Imagens/G. Evangelista

Festa Junina em homenagem aos santos católicos Antônio, João e Pedro

©Shutterstock/Muhammad IQbal



Orações em frente a uma mesquita na Festa do Fim do Jejum, em Teerã, Irã

©Shutterstock/Kiraziku2u



Refeição em comunidade na Festa do Fim do Jejum, em Cingapura

Islamismo

Os muçulmanos realizam um jejum ritual, do nascer ao pôr do Sol, durante todo o mês do Ramadã, que é o nono mês do calendário islâmico. No primeiro dia do décimo mês, ocorre a Festa do Fim do Jejum ou *Eid al-Fitr*. Nessa data, ocorrem orações, encontros para refeições ou banquetes com pratos e doces tradicionais, além da entrega de presentes, como perfumes, roupas e outros.

Budismo

Os budistas celebram, no mês de maio, o dia do nascimento de Buda com uma festa chamada Vesak, também conhecida como Hana Matsuri, que quer dizer "Festa das Flores".

Outra celebração importante para os budistas é o Ano-novo. Um dos países em que essa religião tem muitos seguidores, é a Tailândia. No mês de abril, os tailandeses celebram o Festival Budista de Songkran. É uma festa de Ano-novo que dura três dias e simboliza o recomeço. Nessa data, os budistas fazem preces nos templos, visitam familiares, libertam pássaros e peixes que estavam em cativeiro e limpam as moradias. Os monges colocam imagens de Buda do lado externo dos templos para que sejam lavadas. Além disso, as pessoas derramam água na cabeça umas das outras e os mais jovens banham as mãos dos idosos em sinal de respeito.

©Shutterstock/Nuwatphoto



Rito com flores no Hana Matsuri

©Shutterstock/Sukpaiboonwat



Festival Budista de Songkran, na Tailândia

Religiões Afro-brasileiras

©Wikimedia Commos/Agência Brasil/
Fabio Rodrigues Pozzebom



Festa de Iemanjá, em 2 de fevereiro, em Salvador, Bahia

Os candomblecistas realizam cerimônias que incluem diferentes ritos. Em fevereiro, por exemplo, há a Festa de Iemanjá, uma das orixás do Candomblé, com o rito de ir à praia ofertar flores a ela. Em outubro, ocorre a temporada das Águas de Oxalá. Nesse período, em respeito a Oxalá, os candomblecistas fazem silêncio, vestem roupas brancas, oram e fazem procissões em que a água está presente, representando pureza e renovação.

Candomblecistas e umbandistas celebram os Ibeji, também associados a São Cosme e São Damião. Ibeji, Erê ou Vunjes são os nomes de orixás infantis homenageados com festas pelos povos que vieram da África. Cosme e Damião eram santos jovens, festejados na Europa, pelos cristãos católicos e ortodoxos. Quando povos da África passaram a conviver, no Brasil, com portugueses, indígenas e brasileiros, essas festas foram combinadas.

alguidar: vaso de barro pouco fundo.

Os seguidores do Candomblé e da Umbanda fazem um ritual em que é estendida uma toalha branca e sete crianças se sentam em volta de um **alguidar**. Elas recebem os alimentos preparados e, depois, eles são distribuído para todos os participantes.

Religiões indígenas



©Pulsar Imagens/Renato Soares

Trajes e dança Pankararu na festa de Toré

Os povos indígenas que habitam o Brasil celebram diversas festas e cerimônias com diferentes rituais. Celebram, por exemplo, a vida e a morte, as épocas de colheita, de caça e de pesca. Realizam também cerimônias em louvor às suas divindades ou para fazer pedidos, como os de saúde, chuvas e outros.

O povo Pankararu, de Pernambuco, festeja a divindade no Toré, realizando cantos e danças, com trajes e adereços especiais. Toda a comunidade participa das comemorações.



ATIVIDADES

13 Orientações para a realização das atividades.

1. Recorte e preencha a tabela da página 9 do **material de apoio** seguindo as orientações do professor. Depois, cole a tabela em seu caderno.

2. Em dupla, compare suas respostas com as do colega. Depois, corrijam as respostas incorretas com a ajuda do professor.

3. Use a legenda a seguir para decifrar o nome de algumas cerimônias e festividades de diferentes crenças religiosas. Depois, registre o nome nos espaços correspondentes.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z

a) Depois do Ramadã, os muçulmanos comemoram o *Eid al-Fitr*, também conhecido como: Festa do Fim do Jejum.

b) O festival de Songkran ocorre na Tailândia, durante três dias, no mês de abril. Trata-se da comemoração do Ano-novo budista.

c) O Natal e a Páscoa são as datas mais importantes celebradas no Cristianismo. Representam o nascimento e a ressurreição de Jesus.

d) No Candomblé e na Umbanda, os Ibeji, também associados a São Cosme e São Damião, são festejados no mês de setembro.

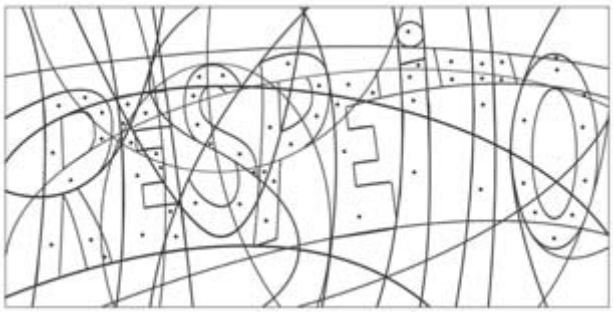
e) O povo indígena Pankararu, de Pernambuco, usa trajes e adereços especiais para festejar a divindade no Toré.

f) Uma importante celebração judaica, a Chanukáh, relembra o "milagre das luzes". Por isso, é também conhecida como:

Festa das Luzes.

4. Qual deve ser sua atitude com relação às cerimônias e festividades da religião de outra pessoa?

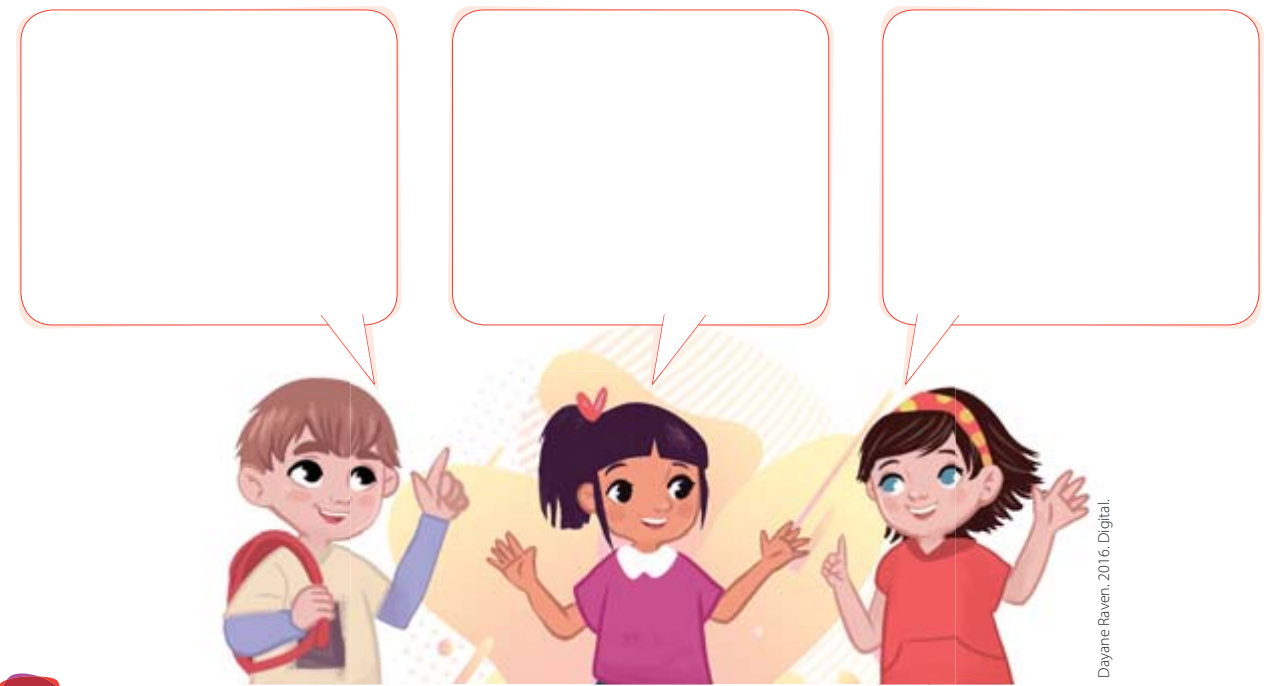
a) A palavra para nomear essa atitude está na ilustração abaixo. Descubra-a pintando os espaços marcados com pontos.



b) Escreva de que maneiras você poderia colocar essa atitude em prática.

Pessoal.

5. Imagine que os personagens ilustrados a seguir estão conversando sobre cerimônias e festividades religiosas. Em trios, criem e registrem nos balões as falas desse diálogo.



Dayane Raven. 2016. Digital.

6. Reúnam-se com os demais trios para ouvir todos os diálogos produzidos e também para conversar a respeito deles.

CAPÍTULO 4

VESTIMENTAS DE TODOS OS JEITOS





Dayane Raven. 2016. Digital.

1 Orientações para a abordagem do capítulo.

Neste capítulo, você irá conhecer vestimentas e pinturas corporais usadas por seguidores e líderes de diferentes religiões.



PONTO DE PARTIDA

2 Orientações para a realização da atividade.

Observe a seguir duas fotografias. Em cada uma delas, há um grupo de pessoas participando de uma festa.

©Shutterstock/Rawpixel.com



Crianças em uma festa de aniversário

©Shutterstock/MBI



Jovens em uma festa de formatura

Agora, converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- Que semelhanças e diferenças vocês perceberam nas fotografias?
- Quando as pessoas vão a uma festa, elas costumam vestir as mesmas roupas que usam no dia a dia? Por quê?
- Há alguma diferença na maquiagem usada no dia a dia e em dias de festa?
- As roupas e maquiagens usadas em uma festa podem não ser adequadas para outros tipos de festa? Por quê?

COM QUE ROUPA EU VOU?

As roupas servem para proteger o corpo das pessoas, mas também são usadas para mostrar a importância de uma ocasião. Por exemplo, uma festa ou cerimônia, que pode ser religiosa ou não.

Em ocasiões especiais, as roupas das pessoas podem variar muito. Além disso, há quem use algumas roupas que têm significados importantes de acordo com sua cultura e sua religião.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

3 Orientações para a realização da atividade.

1. No espaço seguir, cole uma foto ou faça um desenho representando-se em uma ocasião na qual você teve que usar uma roupa especial.

2. Converse com os colegas a respeito das imagens registradas por vocês na atividade anterior.

- Quais são as ocasiões em que vocês usaram roupas especiais?
- Alguma dessas ocasiões era religiosa?
- Como vocês se prepararam para essas ocasiões?
- Como eram as roupas que vocês vestiram?
- Quem escolheu essas roupas e por que elas foram escolhidas?

3. Converse com dois colegas para preencher o quadro a seguir. Na primeira coluna, anotem as ocasiões que vocês três citaram nas atividades anteriores. Na segunda coluna, anotem algumas características das roupas que vocês usaram nessas ocasiões.

Ocasião especial	Roupa especial

ROUPAS ESPECIAIS E AS RELIGIÕES

Vimos que as roupas usadas pelas pessoas são variadas e que essa variação pode estar relacionada com as ocasiões, a cultura e, até mesmo, a religião de cada um.

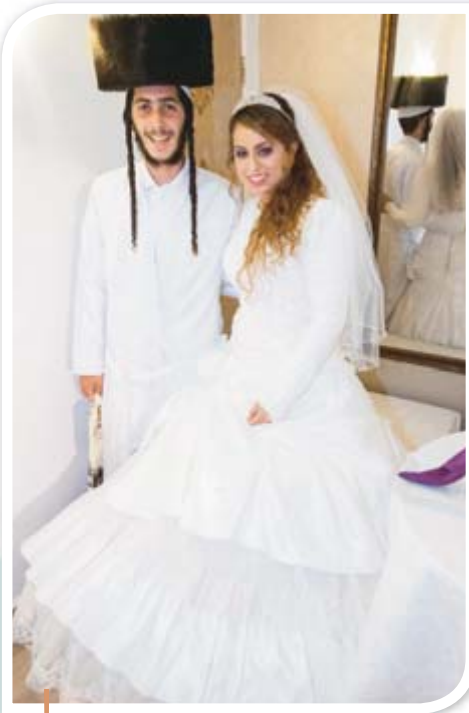
Sabendo disso, observe alguns trajes usados por pessoas de diferentes culturas e religiões.

©Shutterstock/diplomedia



Trajes usados por seguidores do Islamismo

©Fotoarena/Alamy



Trajes usados em um casamento por seguidores do Judaísmo

©Shutterstock/Alekk Pires



Trajes feitos com elementos da natureza e pinturas corporais usados por indígenas brasileiros

©Shutterstock/Akids.photo.graphy



Trajes usados em cerimônia religiosa de casamento por seguidores do Hinduísmo

PINTURAS CORPORAIS

O modo como os povos indígenas se vestem e se preparam para participar de festas e cerimônias depende das tradições deles. Os materiais usados vêm da natureza e podem variar de acordo com o local em que habitam. Além disso, as formas de confeccionar roupas e acessórios expressam conhecimentos transmitidos de geração em geração.

A pintura corporal faz parte da preparação dos povos indígenas para ocasiões especiais. De certo modo, é possível afirmar que ela também está presente em nossa sociedade, uma vez que muitas pessoas usam maquiagem e outras fazem tatuagens na pele.

Entre os povos indígenas, a pintura corporal é feita com tintas que vêm de elementos naturais, como frutos. Muitas vezes, ela representa elementos e seres da natureza, sendo usada em diferentes ocasiões e ritos. Assim, há pinturas especiais para momentos de luta, para casamentos, para ritos ligados ao nascimento e à morte, entre outros.

Há diferenças entre as pinturas corporais de cada povo indígena. Além disso, em um mesmo grupo, figuras distintas são usadas conforme a idade, o gênero e a função de cada pessoa. Observe alguns exemplos.



Dayane Raven. 2016. Digital.

©Agência Brasil/Marcelo Camargo



Rapaz do povo Kayapó usando cocar de penas coloridas e pintura corporal

©Agência Brasil/Antonio Cruz



Rapaz do povo Pataxó pintando o próprio rosto

Você sabia?

Observe as linhas que existem na palma de sua mão. Dê atenção especial às digitais, que são as linhas marcadas nas pontas dos dedos. Você sabia que não existem digitais iguais?

As digitais de uma pessoa se formam antes de seu nascimento. Quando um bebê se movimenta no útero materno, o líquido à sua volta "desenha" marcas na pele. Por isso, a digital de cada pessoa é única e permanece por toda a vida – nem mesmo irmãos gêmeos têm digitais idênticas.



BRINCAR E APRENDER

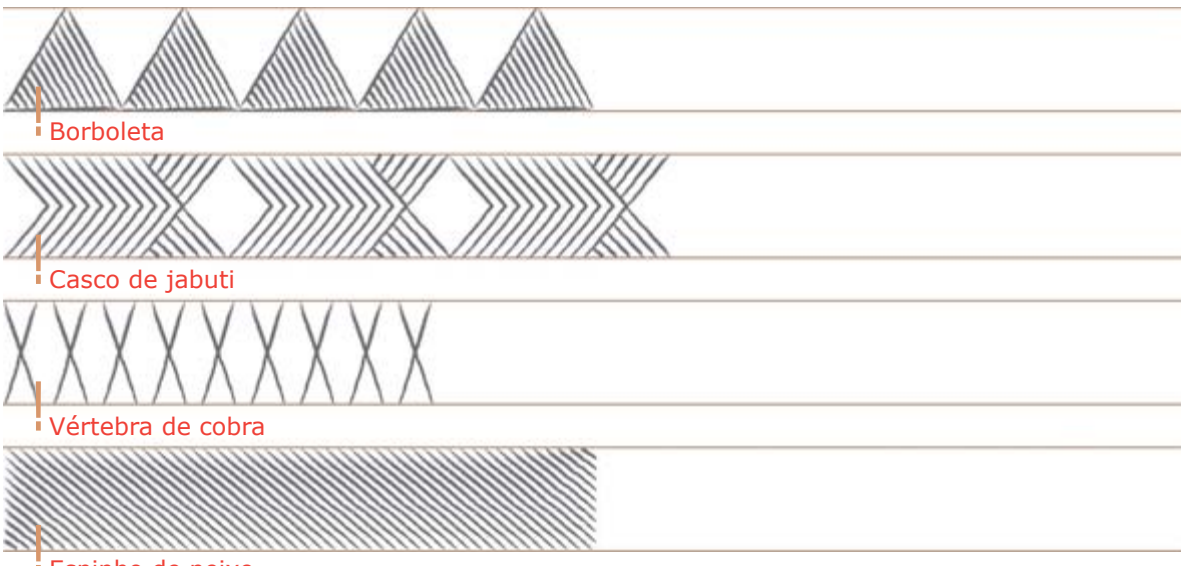
4 Orientações para a realização da atividade.

1. Com as orientações do professor, desenhe em uma folha alguns elementos da natureza. Para isso, use suas digitais. Molhe as pontas dos dedos em tinta guache e encoste-as no papel. Depois, complete as figuras com os traços necessários.



©Shutterstock/Alena Razumova

2. Observe algumas pinturas usadas pelo povo indígena Kayapó. Preste atenção às figuras e a seus significados. Depois, continue o traçado de cada figura até o final das linhas correspondentes.



VESTIMENTAS CONFORME AS RELIGIÕES

5 Orientações para a abordagem do tema.



©Shutterstock/AS photo studio

Primeira Comunhão de adolescentes na Igreja Católica



©Shutterstock/T.max

Bebê sendo batizado na Igreja Católica

ALGUNS CATÓLICOS SEGUEM O COSTUME DE VESTIR ROUPAS BRANCAS QUANDO SÃO BATIZADOS E RECEBEM A PRIMEIRA COMUNHÃO. AS MULHERES TAMBÉM COSTUMAM USAR VESTIDOS BRANCOS PARA CASAR NA IGREJA.



Dayane Raven. 2016. Digital.

HÁ DIVERSAS IGREJAS EVANGÉLICAS, E ELAS TÊM NORMAS PRÓPRIAS EM RELAÇÃO ÀS VESTIMENTAS.

É COMUM OS HOMENS EVANGÉLICOS VESTIREM TERNOS PARA IR À IGREJA. NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS, AS MULHERES COSTUMAM USAR SAIAS E EVITAM CORTAR OS CABELOS.



©Shutterstock/Timothy R. Nichols



Seguidor da Igreja Assembleia de Deus



Seguidora da Igreja Assembleia de Deus

©Shutterstock/s_oleg



Dayane Raven. 2016. Digital.

AOS 13 ANOS DE IDADE, OS MENINOS JUDEUS PARTICIPAM DO *BAR MITZVAH* E PASSAM A USAR UM "CHAPÉU", CHAMADO DE *KIPÁ*. TAMBÉM PASSAM A USAR O *TALIT* PARA FAZER SUAS ORAÇÕES.

Aos 13 anos, os meninos judeus participam de uma cerimônia chamada *Bar Mitzvah*, são chamados para ler a Torá pela primeira vez e passam a ser considerados membros maduros da comunidade judaica. Já a maturidade das meninas é celebrada aos 12 anos em uma cerimônia chamada *Bat Mitzvah*.

©Shutterstock/ChameleonsEye



Menino judeu de 13 anos participando do *Bar Mitzvah*

©Shutterstock/Donna Ellen Coleman



Menina judia de 12 anos participando do *Bat Mitzvah*

Para os judeus, cobrir a cabeça é considerado um sinal de respeito. Por isso, os homens usam o *kipá*. Já as mulheres, em algumas comunidades, quando se casam, não devem mostrar os cabelos, a não ser para o marido. Para cobri-los, elas usam lenços, chapéus ou perucas.



Homem judeu em momento de oração usando *kipá* e *talit*

©Shutterstock/Mego studio



©Shutterstock/Kobby Dagan

Mulher judia casada cobrindo os cabelos com lenço

MUITOS MUÇULMANOS VESTEM ROUPAS TRADICIONAIS, QUE REVELAM ASPECTOS DA CULTURA DE CADA GRUPO E TAMBÉM ESTÃO RELACIONADAS COM A RELIGIÃO.



Os homens muçulmanos podem usar um lenço chamado de *keffiyeh* para cobrir a cabeça. O *keffiyeh* também é usado por homens judeus.



©Shutterstock/Katiekk

Homem muçulmano usando *keffiyeh*



©Shutterstock/Lori Martin

Mulher muçulmana usando burca no Afeganistão

Por orientação religiosa, as mulheres muçulmanas devem usar roupas que cubram bastante o corpo quando estiverem em lugares públicos ou diante de pessoas que não sejam os familiares. Atualmente, essas roupas variam de uma região para outra.

No Afeganistão, por exemplo, as mulheres usam um traje chamado de burca, que mantém o corpo totalmente coberto. Em outros lugares, a peça mais usada pelas mulheres muçulmanas é um lenço que se chama *hidjab*, o qual cobre os cabelos e desce até os ombros.



©Shutterstock/Zurijeta

Mulher muçulmana usando *hidjab* na Itália



O BUDISMO SURGIU NA ÍNDIA E SE ESPALHOU PELO MUNDO. EM VÁRIOS LUGARES, HÁ MONGES E MONJAS BUDISTAS, PESSOAS QUE SE DEDICAM TOTALMENTE À VIDA RELIGIOSA.

AS ROUPAS USADAS POR ESSAS PESSOAS PODEM VARIAR CONFORME O LOCAL EM QUE ELAS VIVEM.

No **Budismo Tibetano**, os monges e as monjas procuram superar qualquer vaidade, raspam os cabelos para simbolizar a simplicidade e a busca pela felicidade duradoura. Também costumam vestir uma roupa simples cor de açafrão (tonalidade do amarelo) chamada de *chogyu*, que simboliza a sabedoria. Sobre ela, usam um manto vermelho, chamado *zen*, que representa a concentração ao meditar.



©Wikimedia Commons/Sravasti Abbey

Monja do Budismo Tibetano

Budismo Tibetano: grupo religioso que segue uma interpretação do Budismo estabelecida no Tibete, região mais alta do mundo, atualmente controlada pela China.



©Caco Bressane



Dayane Raven. 2016. Digital.

AS VESTIMENTAS USADAS POR SEGUIDORES DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS VARIAM DE ACORDO COM A RELIGIÃO E OS RITOS.

NO CANDOMBLÉ, UM DOS TRAJES FEMININOS É COMPOSTO DE UM VESTIDO RODADO E UM TURBANTE NA CABEÇA. É INSPIRADO NAS ROUPAS USADAS POR MULHERES AFRODESCENDENTES NA BAHIA.

BRESSANE, Caco. Ibejis. 2010. Ilustração digital. Coleção particular. (Série Orixás).





©Pulsar Imagens/Sergio Pedreira

Trajes usados em cerimônia do Candomblé



©Fotoarena/Andre Stefano

Trajes usados em cerimônia da Umbanda



BRINCAR E APRENDER

6 Orientações para a realização da atividade.

Você consegue associar corretamente as vestimentas apresentadas nas páginas 69 a 73 às religiões em que elas são usadas? Descubra isso por meio de um jogo!

Para jogar, recorte os cartões da **página 11** do **material de apoio** e siga as orientações do professor.

LÍDERES RELIGIOSOS E SUAS VESTIMENTAS

As religiões têm seus representantes ou líderes. Essas pessoas têm grande conhecimento religioso e assumem a responsabilidade de conduzir os ritos religiosos, além de dar orientações aos seguidores daquela religião. Geralmente, os representantes ou líderes religiosos apresentam uma forma característica de se vestirem, usando roupas adequadas para a realização de suas funções.

Observe alguns exemplos nas imagens apresentadas a seguir.



©Shutterstock/Irina Borsuchenko

Rabino com traje de origem judaica transmitindo os ensinamentos do Judaísmo



NO JUDAÍSMO, O RABINO É RESPONSÁVEL PELA TRANSMISSÃO DE ENSINAMENTOS RELIGIOSOS E TAMBÉM POR CONDUZIR AS CERIMÔNIAS NA SINAGOGA.

NO ISLAMISMO, O XEIQUE E O IMÃ SÃO RESPONSÁVEIS POR CONDUZIR O CULTO RELIGIOSO NAS MESQUITAS E TAMBÉM POR ENSINAR E ORIENTAR OS MEMBROS DE UMA COMUNIDADE MUÇULMANA.

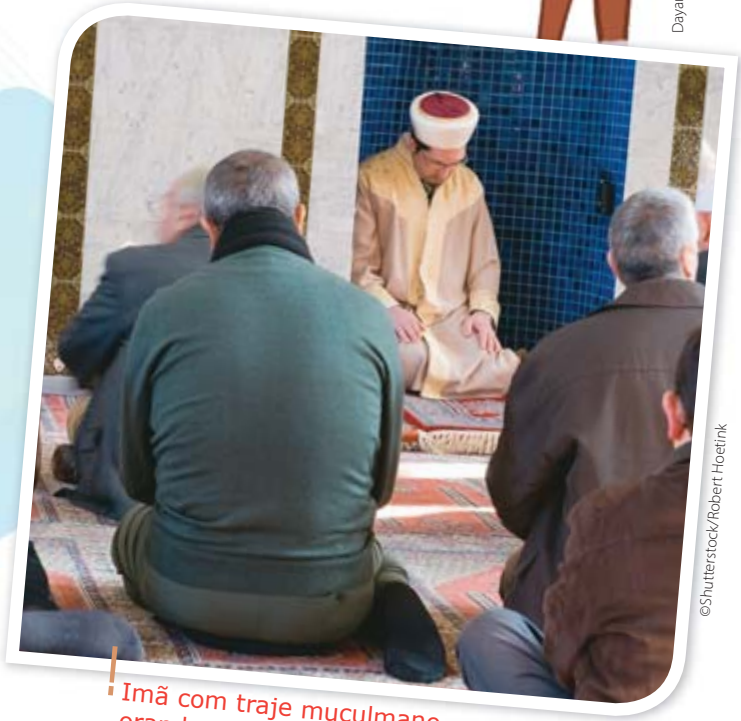


Dayane Raven. 2016. Digital.



©iStockphoto.com/adaniabertil

Xeique com traje muçulmano lendo o Alcorão



©Shutterstock/Robert Hoetink

Imã com traje muçulmano orando na Mesquita



Dayane Raven, 2016. Digital.

OS LÍDERES RELIGIOSOS DA UMBANDA SÃO CHAMADOS DE PAI OU MÃE DE SANTO. NO CANDOMBLÉ, O LÍDER RELIGIOSO É CONHECIDO COMO BABALORIXÁ, SE FOR HOMEM, OU COMO YALORIXÁ, SE FOR MULHER. ELES TÊM A MISSÃO DE ORIENTAR OS SEGUIDORES E CONDUZIR CERIMÔNIAS RELIGIOSAS.

ALÉM DAS ROUPAS DE INFLUÊNCIA AFRICANA, COMO TÚNICAS E SAIAS LONGAS, O BABALORIXÁ E A YALORIXÁ USAM UMA ESPÉCIE DE MANTO CHAMADO DE PANO DA COSTA, QUE SIGNIFICA TRABALHO. JÁ A COR BRANCA DAS ROUPAS É UTILIZADA PARA NÃO ABSORVER ENERGIAS RUINS.



©Fotoarena/Mauro Akiin Nassor

Babalorixá com vestimenta branca e pano da costa



©Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania/Roberto Abreu

Yalorixá com vestimenta branca e pano da costa



©Shutterstock/Hans Denis Schneider

Pajé realizando um rito

ENTRE OS POVOS INDÍGENAS, HÁ PESSOAS QUE ATUAM COMO LÍDERES ESPIRITUAIS E CURANDEIROS. SEUS NOMES VARIAM CONFORME A LÍNGUA FALADA EM CADA GRUPO, MAS É COMUM ELES SEREM CHAMADOS DE PAJÉS, PALAVRA DE ORIGEM TUPI-GUARANI.

OS PAJÉS TÊM CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E PRÁTICAS PARA RESTABELECER A SAÚDE, COMO BANHOS, MASSAGENS E TRATAMENTOS COM USO DE CHÁS.



©Shutterstock/Vipflash



Dalai Lama com traje do Budismo Tibetano



OS LÍDERES RELIGIOSOS DO BUDISMO TIBETANO SÃO OS LAMAS. ELES ENSINAM OS MÉTODOS CORRETOS PARA MELHORAR A CONCENTRAÇÃO DA MENTE E AS AÇÕES. ACIMA DE TODOS OS LAMAS, HÁ UM LÍDER MAIOR: O DALAI LAMA.



©Shutterstock/Karen Grigoryan

Pastor evangélico



NAS IGREJAS EVANGÉLICAS, A LIDERANÇA RELIGIOSA É EXERCIDA PELOS PASTORES E, EM ALGUMAS DELAS, TAMBÉM POR PASTORAS. ESSES LÍDERES CONDUZEM OS CULTOS, ENSINAM A PALAVRA DE DEUS E ORIENTAM OS SEGUIDORES.



NA IGREJA CATÓLICA, OS PADRES OU FREIS ORIENTAM OS FIÉIS NOS ASSUNTOS RELIGIOSOS E CONDUZEM MISSAS E OUTRAS CERIMÔNIAS. AS FREIRAS, OU IRMÃS, REPRESENTAM A LIDERANÇA FEMININA. ACIMAS DELES, O LÍDER MAIOR DA IGREJA É O PAPA.

HÁ PADRES E FREIRAS DE DIFERENTES CONGREGAÇÕES E AMBOS PODEM ATUAR EM DIVERSAS ÁREAS, COMO EDUCAÇÃO, SAÚDE, ENTRE OUTRAS.

Ilustrações: Dayane Raven. 2016. Digital.

As roupas usadas por padres ou freis e freiras são chamadas de hábitos. As variações das cores e modelos podem indicar a congregação religiosa a que pertencem. Há também congregações em que as freiras vestem roupas mais comuns como camiseta ou camisa e saia. Para celebrar a missa, o padre usa batina ou túnica e uma estola. A estola pode ser de diferentes cores, como verde, lilás, vermelho e branco. A cor dependerá do período de reflexão que a igreja está vivenciando no ano.


©Shutterstock/Pmmart

Túnica


©Shutterstock/Alf Ribeiro

Padre celebrando missa vestindo túnica e estola


©Shutterstock/VladaKela

Estola


©Wikimedia Commons/Eugenio Hansen, OFS

Irmãs clarissas (congregação inspirada em Clara de Assis)


©Shutterstock/Ints Vikmanis

Irmã Missionária da Caridade (congregação criada por Madre Teresa de Calcutá)


©Fotoarena/Alamy/lorenzo codacci

Irmã Oblata (da Congregação das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor)


©Shutterstock/Masson

Frei capuchinho vestindo hábito franciscano (inspirado em Francisco de Assis)



ATIVIDADES

1. Associe corretamente as religiões às suas lideranças.

(1) Igrejas evangélicas
(2) Islamismo
(3) Umbanda
(4) Candomblé
(5) Igreja Católica
(6) Judaísmo
(7) Budismo Tibetano
(8) Religiões indígenas

(5) Padre ou frei
(7) Lama
(3) Mãe de santo
(1) Pastor
(4) Babalorixá

(5) Freira ou irmã
(3) Pai de santo
(6) Rabino
(2) Xeique
(4) Yalorixá

(5) Papa
(7) Dalai Lama
(2) Imã
(8) Pajé
(1) Pastora

2. Preencha a tabela buscando as informações nos textos sobre os líderes religiosos.

Religiões	Líderes religiosos	Informações
Catolicismo	Papa, padres, freiras	São líderes religiosos que orientam os fiéis católicos, celebram momentos importantes e estão a serviço da comunidade.
Evangélicas	Pastores	São líderes religiosos que presidem o culto e orientam os crentes.
Judaísmo	Rabinos	São os líderes responsáveis por transmitir os ensinamentos e conduzir as cerimônias religiosas do Judaísmo.
Islamismo	Imãs, xeiques	O imã e o xeique são líderes muçulmanos responsáveis por orientar a comunidade e conduzir as cerimônias na Mesquita.
Budismo Tibetano	Dalai Lama, Lamas	O líder religioso do Budismo Tibetano que exerce a função de mestre é o Lama. Ele ensina os métodos corretos para melhorar a concentração da mente e as ações.
Candomblé	Babalorixás e Yalorixás	Os líderes religiosos são chamados de Babalorixá (homem) ou Yalorixá (mulher) e têm a missão de orientar os seguidores e conduzir ritos religiosos.
Tupi-guarani	Pajés	Líder espiritual e o curandeiro de um grupo indígena. Ele usa de massagens, banhos e algumas práticas medicinais.



FAZER O BEM

7 Orientações para a realização das atividades.

O papa Francisco, a maior liderança da Igreja Católica, conversou com um grupo de crianças, pais e professores em 2017. As crianças lhe perguntaram o que podiam fazer para mudar o mundo. Leia a seguir a resposta dada pelo Papa Francisco.

[...]

Para mudar o mundo é necessário ter a mão aberta. A mão é um símbolo do coração. Ou seja, precisamos ter um coração aberto.

[...] O mundo muda abrindo o coração, ouvindo os outros, recebendo os outros, partilhando as coisas. E vocês podem fazer o mesmo.

[...] Se você tem um companheiro, um amigo, uma amiga, um colega de escola, uma colega de escola de quem você não gosta, que é um pouco antipático, você vai fofocar sobre aquela pessoa? Isso é ter o coração fechado, a mão fechada. Se, ao contrário, você releva "não gosto, mas não digo nada". Isso é ter um coração aberto, a mão aberta.



©Glow Images/AP Photo/Pool Photo/LOsservatore Romano

Papa Francisco atendendo crianças em 2017

É um gesto pequeno, mas podemos mudar o mundo com as pequenas coisas de todos os dias, com a generosidade, com a partilha, criando essas atitudes de irmandade. Se alguém me insulta e eu o insulto, isso é ter um coração fechado. Em vez disso, se alguém me insulta e eu não respondo, isso é ter um coração aberto. [...] Jamais respondam ao mal com o mal.

PICHEL, Miguel P. *Papa Francisco às crianças*: "Seus pequenos gestos podem mudar o mundo". Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-as-criancas-seus-pequenos-gestos-podem-mudar-o-mundo-34194>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Dê um exemplo para cada expressão usada pelo papa Francisco em resposta à pergunta das crianças.

a) "Ter um coração aberto, a mão aberta".

Pessoal. Espera-se que os alunos citem exemplos de acolhimento e respeito à história de cada um.

b) "Ter o coração fechado, a mão fechada".

Pessoal. Espera-se que os alunos citem exemplos de egoísmo, falta de partilha, intolerância.



BRINCAR E APRENDER

8 Orientações para a realização das atividades.

Você aprendeu sobre as vestimentas especiais utilizadas em diferentes religiões. Agora é hora de brincar com fantoches!

1. Confeccione os fantoches de acordo com as orientações dadas a seguir.

Materiais

- **páginas 13** e **15** do **material de apoio**
- cola branca
- retalhos de tecido ou de papel colorido
- 3 palitos de sorvete
- cola colorida



©Shutterstock/Yuganov Konstantin

Como fazer

- Recorte os bonecos do **material de apoio**.
- Cole um palito de sorvete atrás de cada boneco para transformá-lo em um fantoche.
- Escolha vestimentas de duas religiões estudadas neste capítulo para colar nos dois fantoches.
- A terceira vestimenta representará sua religião.
- Utilize os materiais trazidos para representar as vestimentas dos bonecos.

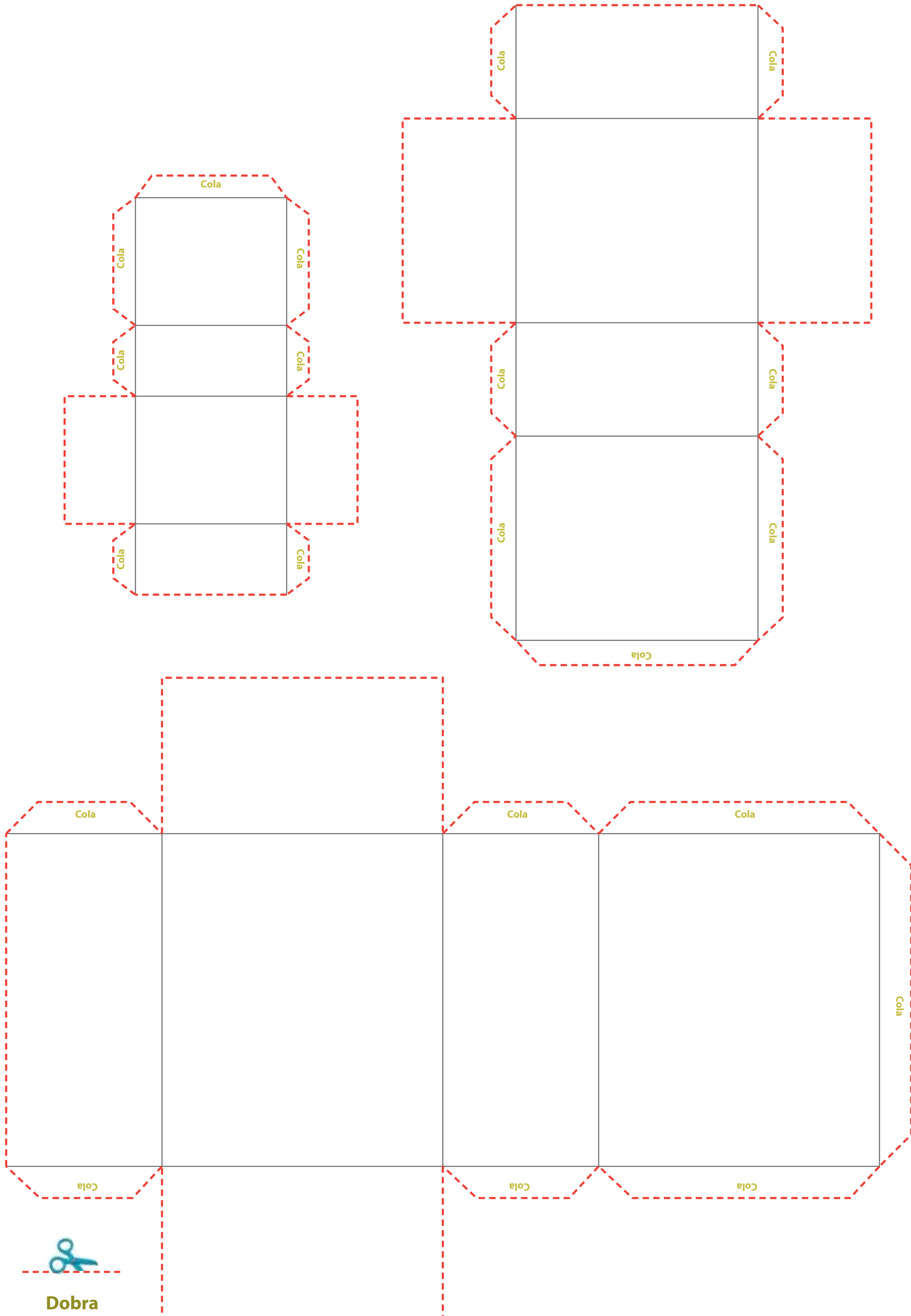
2. Pesquise no livro elementos para criar uma história utilizando os fantoches.

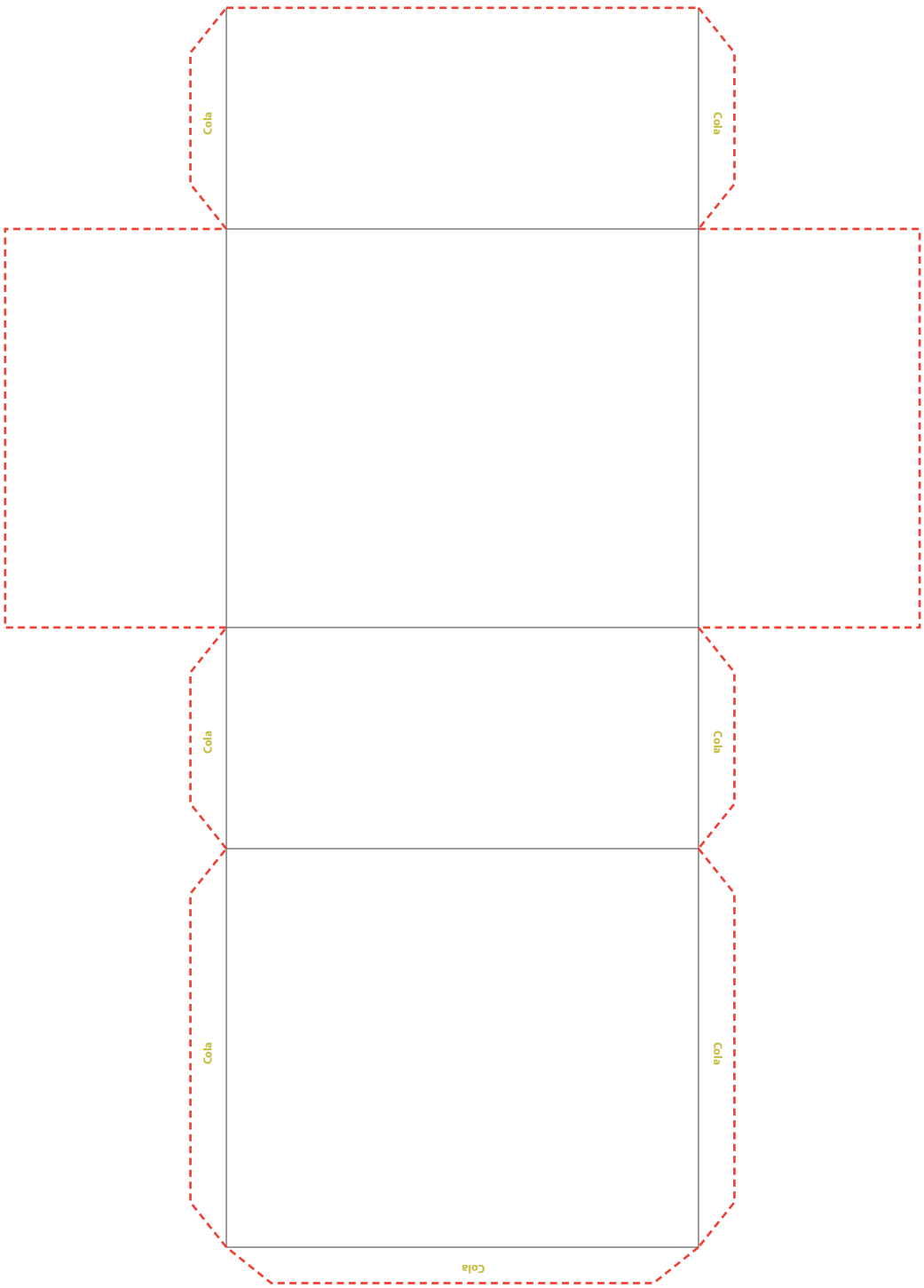
- Em que espaço ou território sagrado acontece a história?
- Quem são os personagens? Quais são seus nomes?
- Que religiões eles representam?
- Qual será o início, o meio e o final da história?

3. Faça um pequeno teatro da história, ensaie e apresente para os colegas.



Quantas descobertas e aprendizados você conquistou neste ano! Prepare-se para aprender ainda mais no próximo ano!


Cola
Cola
Cola
Cola
Dobra



Dobra

QUEBRA-CABEÇAS

Páginas **20** e **21**



©Wikimedia Commons/Alvesgaspar



©Shutterstock/Karnizz



©Shutterstock/Lidiasilva











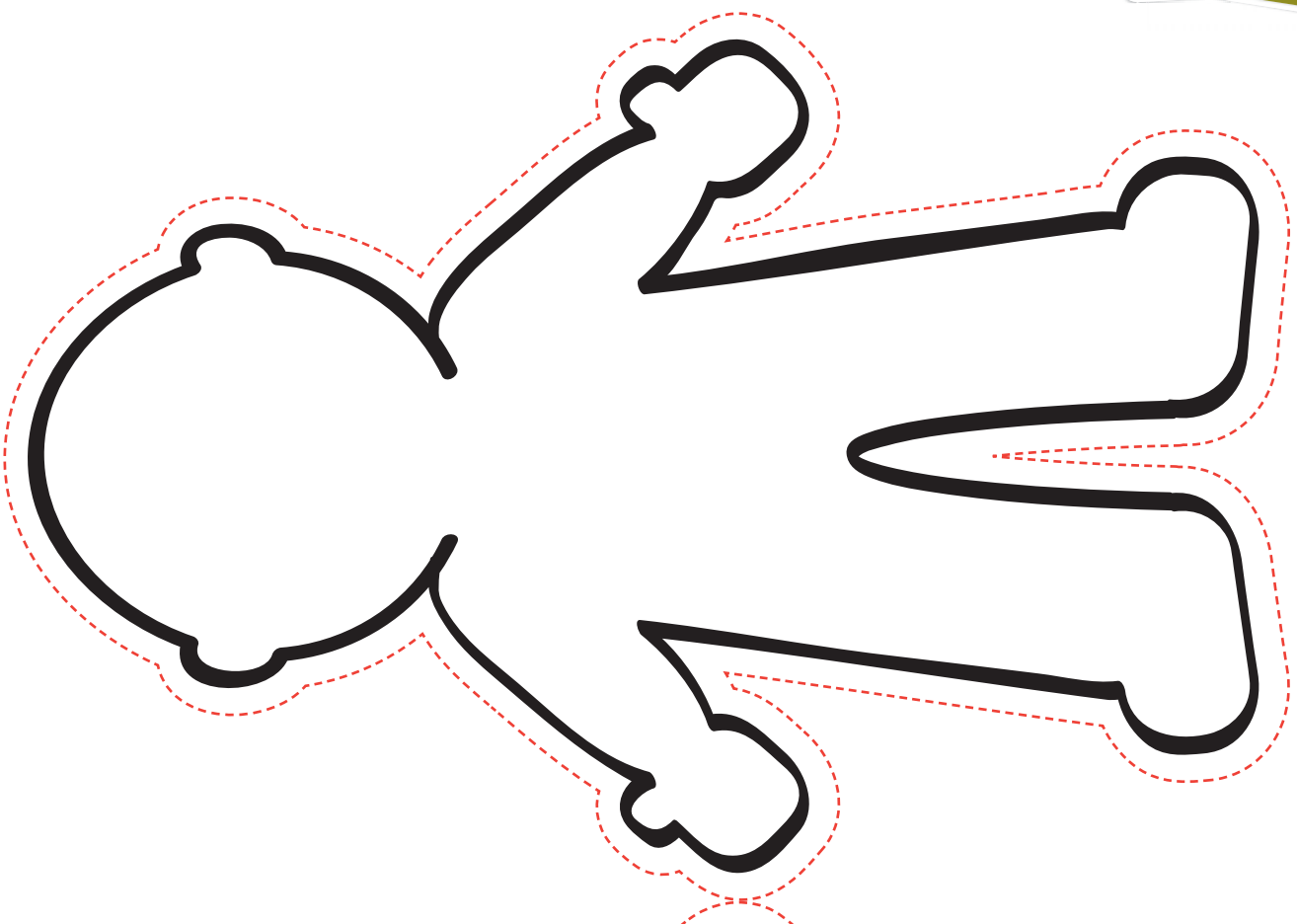


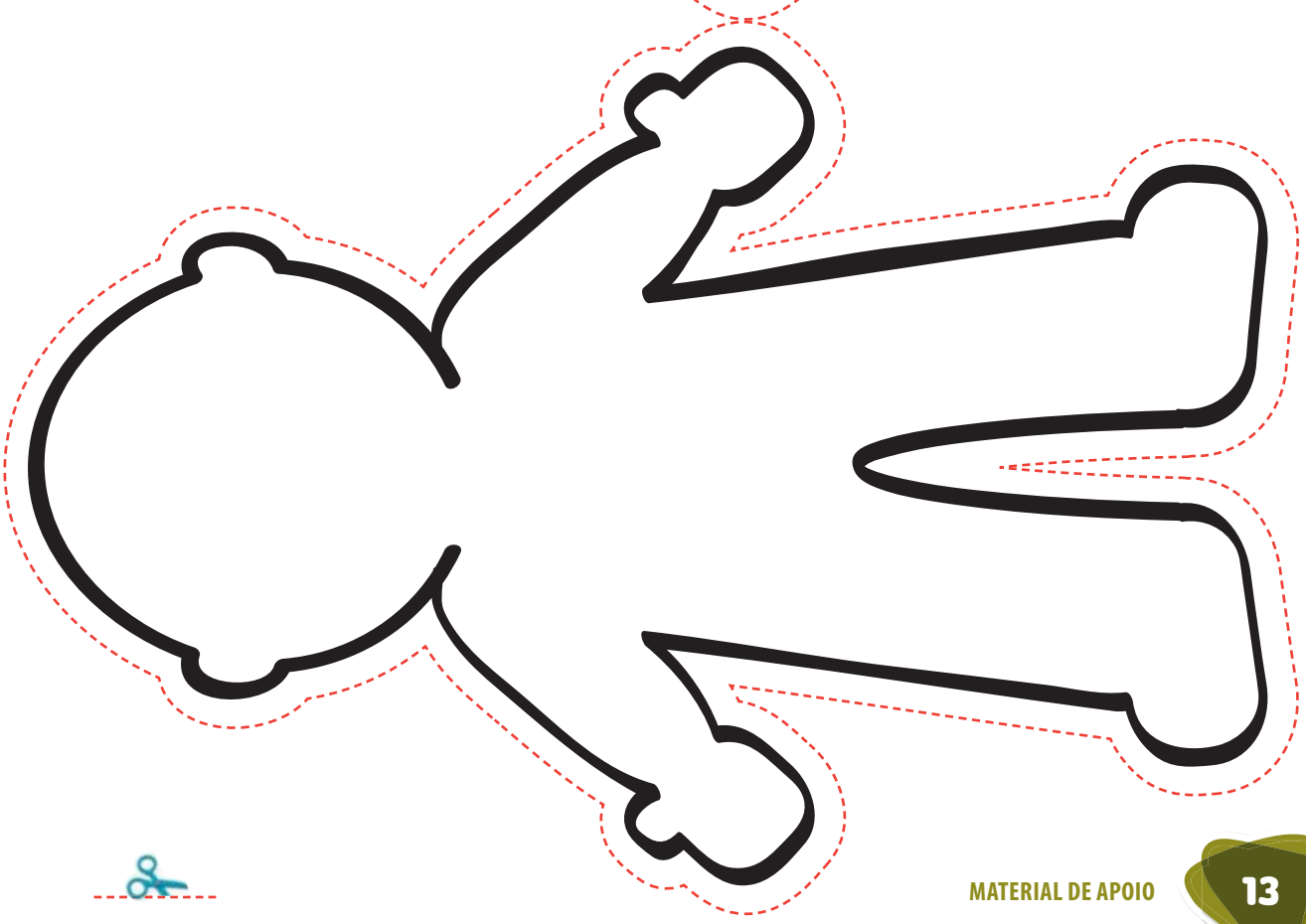
Fotos: ©Wikimedia Commons/ Andres Segal/Paulo Lee/ Pedro P. Palazzo/Ana Paula Hirama; ©Funai/Mariany Martinez; ©Wikimedia Commons/ Eduardo P; ©Marina Utrabo; ©Wikimedia Commons/Eugenio Hansen, OFS/Felipe Attílio/ Arthursouto1; ©Associação Mata Amritanandamayi Brasil

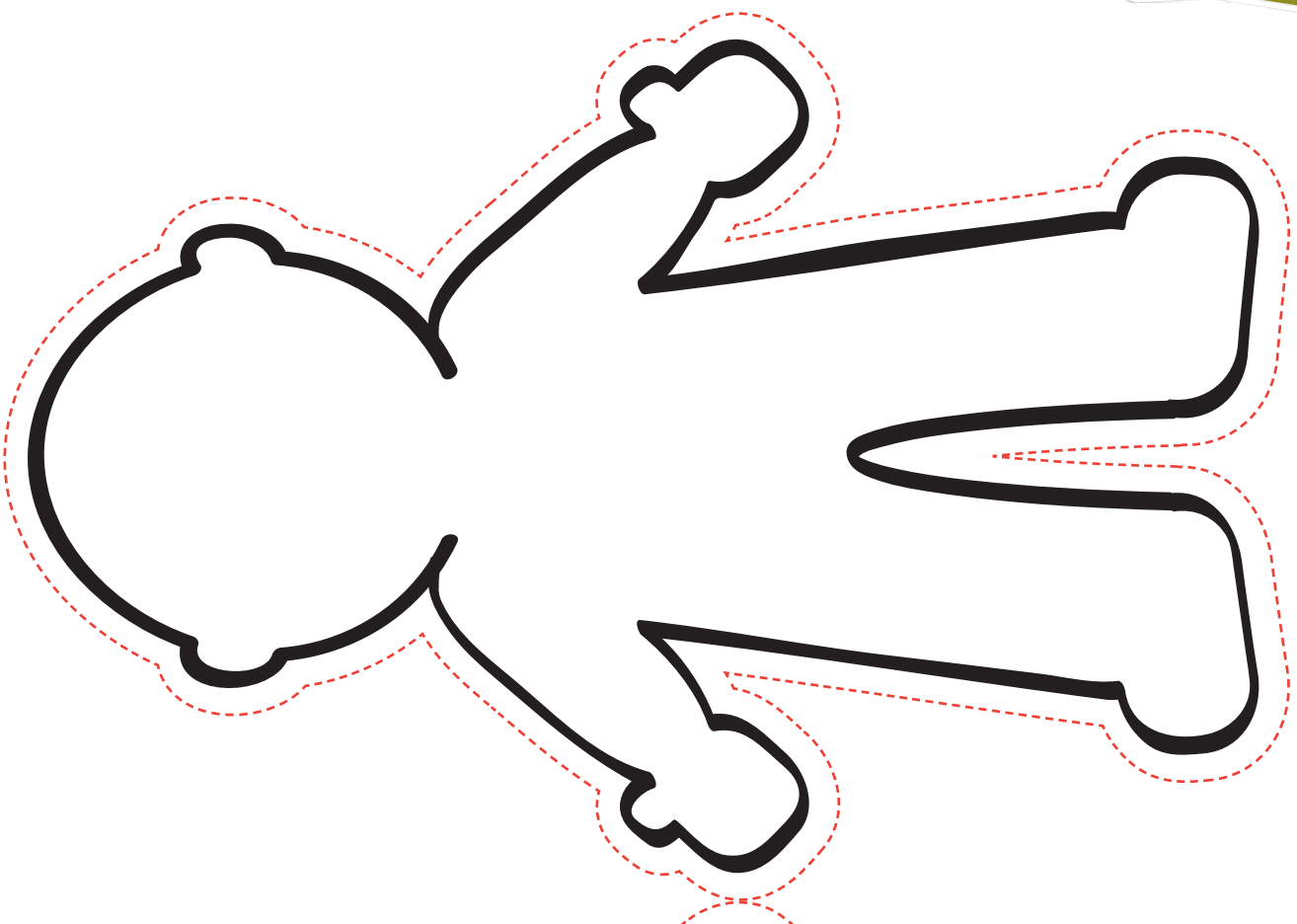
IGREJA ADVENTISTA	IGREJA BATISTA	TEMPLO BUDISTA	IGREJA CATÓLICA
TEMPLO HINDUÍSTA	SINAGOGA	IGREJA MÓRMON	CASA DE REZA DA RELIGIÃO INDÍGENA (GUARANI KAIOWÁ)
IGREJA ORTODOXA	IGREJA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	TERREIRO DE UMBANDA	

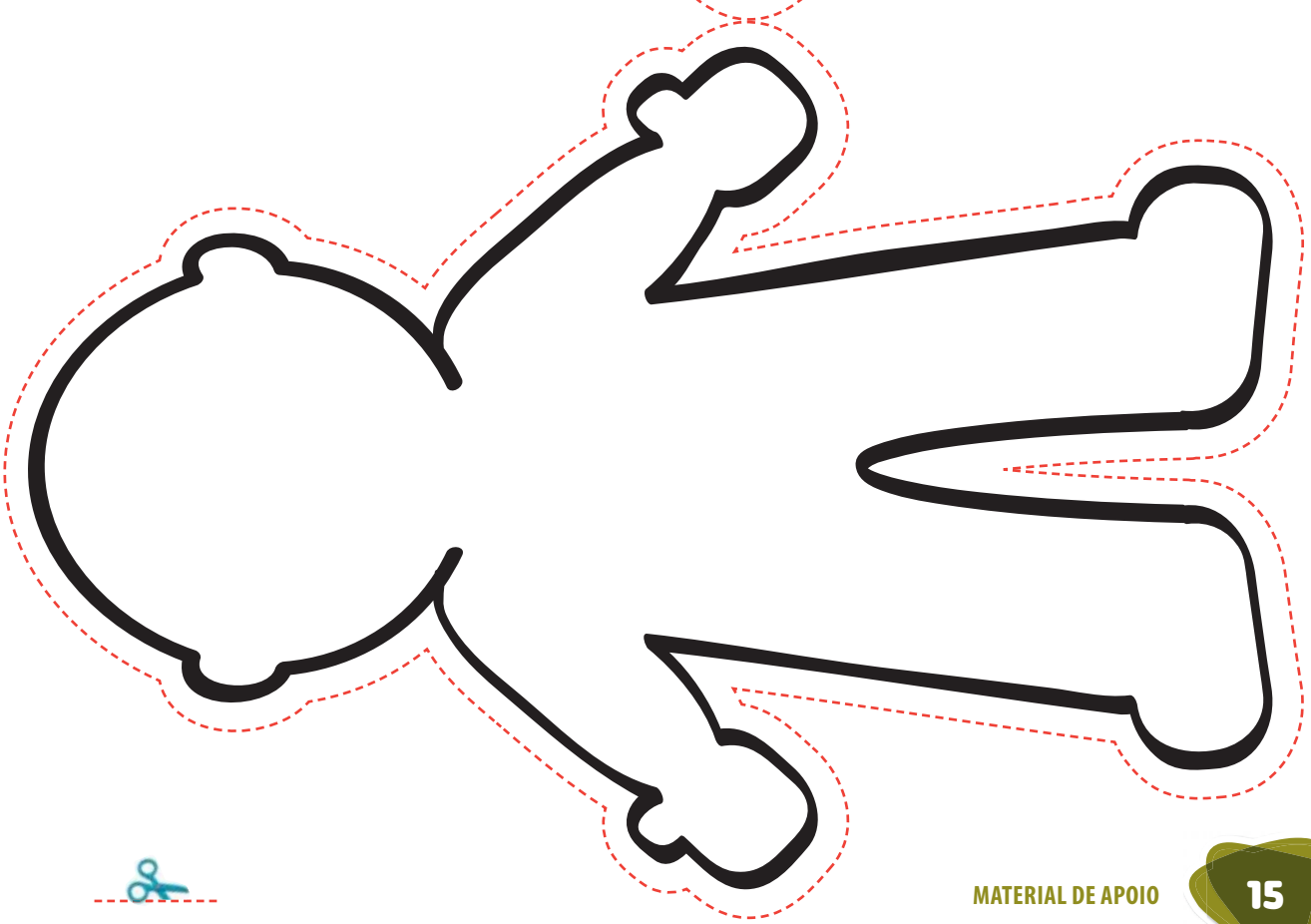
CELEBRANDO O SAGRADO		
Religiões	**Orações e rituais**	**Cerimônias e festas**
 Judaísmo		
 Islamismo		
 Cristianismo		
 Budismo		
 Religiões indígenas		
 Religiões afro-brasileiras		

KIPÁ ("CHAPÉU") E *TALIT* ("XALE")	VESTIMENTAS	JUDAÍSMO 	RELIGIÕES
KEFFIYEH (LENÇO MASCULINO) E *HIDJAB* (LENÇO FEMININO)	ROUPAS ESPECIAIS NO BATIZADO E NA PRIMEIRA COMUNHÃO	ISLAMISMO 	 IGREJA CATÓLICA
VESTIDO RODADO E TURBANTE	TERNOS E SAIAS	RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS 	 IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS
ROUPAS DE ELEMENTOS DA NATUREZA E PINTURA CORPORAL	*CHOGYU* (ROUPA) E *ZEN* (MANTO)	RELIGIÕES INDÍGENAS 	BUDISMO TIBETANO 









passado, presente e fé

ensino religioso

CLAUDIA REGINA KLUCK
GISELE MAZZAROLLO
SONIA DE ITOZ

VOLUME 3

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
Curitiba - 2019

PIÁ

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

K66 Kluck, Claudia Regina.
Ensino Religioso : passado, presente e fé / Claudia Regina Kluck, Gisele Mazzarollo, Sonia de Itoz ilustrações Dayane Raven. – Curitiba : Piá, 2019.
v. 3 : il.

ISBN 978-85-64474-86-4 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-64474-87-1 (Livro do professor)

1. Educação. 2. Estudo religioso – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. I. Mazzarollo, Gisele. II. Itoz, Sonia de. III. Raven, Dayane. IV. Título.

CDD 370

© 2019 Editora Piá Ltda.

Presidente Ruben Formighieri
Diretor-Geral Emerson Walter dos Santos
Diretor Editorial Joseph Razouk Junior
Gerente Editorial Júlio Röcker Neto
Gerente de Produção Editorial Cláudio Espósito Godoy
Coordenação Editorial Jeferson Freitas
Coordenação de Arte Elvira Fogaça Cilka
Coordenação de Iconografia Janine Perucci

Autoria Gisele Mazzarollo
Reformulação dos originais de Claudia Regina Kluck e Sonia de Itoz
Edição de conteúdo Lysvania Villela Cordeiro (Coord.) e Michele Czaikoski Silva
Edição de texto Priscila Conte e Vanessa Schreiner
Revisão João Rodrigues
Consultoria Sérgio Rogerio Azevedo Junqueira

Capa Doma.ag
Imagens: ©Shutterstock
Projeto Gráfico Evandro Pissaia
Imagens: ©Shutterstock/ KanokpolTokumhnerd/Zaie
Ícones: Patrícia Tiyemi
Edição de Arte e Editoração Debora Scarante e Evandro Pissaia
Pesquisa iconográfica Juliana de Cassia Camara
Ilustrações Dayane Raven
Engenharia de Produto Solange Szabelski Druszcz

Todos os direitos reservados à
Editora Piá Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 431
81310-000 – Curitiba – PR
Site: www.editorapia.com.br
Fale com a gente: 0800 41 3435

Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
2020

SUMÁRIO

1 **Proposta pedagógica** ____ 4

Concepção de ensino ____ 4
Objetivos ____ 8
Avaliação ____ 8
Organização didática ____ 9
Referências ____ 12

2 **Orientações metodológicas** ____ 13

Observo em volta ____ 13
Diferentes espaços sagrados ____ 23
Celebrando o sagrado ____ 35
Vestimentas de todos os jeitos ____ 41



Dayane Raven. 2016. Digital.

PROPOSTA PEDAGÓGICA
ENSINO RELIGIOSO

CONCEPÇÃO DE ENSINO

A coleção *Passado, presente e fé* para o Ensino Religioso tem por princípios a valorização e o respeito à diversidade cultural, com vistas à promoção dos direitos humanos e da cultura da paz.

De acordo com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), a cultura adquire formas diversificadas no tempo e no espaço, o que se manifesta na originalidade e na pluralidade dos grupos humanos, atuando como fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade. Assim, a diversidade cultural constitui patrimônio comum da humanidade e deve, portanto, ser reconhecida e respeitada em benefício das gerações presentes e futuras.

A pluralidade religiosa é um aspecto da diversidade cultural presente no mundo e também no Brasil. Sua abordagem nos nove anos do Ensino Fundamental pode favorecer o aprimoramento da pessoa humana e da convivência social. Nesse intuito, a escola mostra-se um espaço privilegiado para a construção do conhecimento religioso e da tolerância por meio do diálogo, da reflexão e do respeito mútuo.

Historicamente, o conhecimento religioso tem sido objeto de estudo de teologias e ciências, como História, Sociologia, Psicologia, Antropologia, Geografia e, mais recentemente, Ciência da Religião. O Ensino Religioso, por sua vez, permeia o espaço escolar desde o momento em que o Estado passou a ocupar-se da educação dos cidadãos.

Assim, na Europa do século XVIII, organizou-se um sistema educacional em que o ensino da religião era visto como meio de educar os cidadãos para valores como humildade, generosidade, paciência, equilíbrio e piedade. O instrumento básico para tanto era o catecismo católico, por meio do qual se realizavam a instrução religiosa e também a alfabetização.

No Brasil, a introdução oficial do Ensino Religioso no currículo escolar ocorreu em 1827, sendo, então, conferida à escola a função de ensinar leitura, escrita, as quatro operações, os números decimais, proporção, introdução à geometria, gramática da língua portuguesa, princípios da moral, doutrina católica e História do Brasil, além de favorecer a leitura da Constituição do Império. Com a Proclamação da República, em 1889, o Ensino Religioso foi retirado do currículo das escolas públicas brasileiras e retornou apenas em 1931.

Nas Constituições posteriores, permaneceu como componente obrigatório para as escolas e optativo para os estudantes, condição confirmada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) e, mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que lhe concede o *status* de área do conhecimento, juntamente com Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Além disso, a BNCC afirma que o fenômeno religioso constitui "um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte" (BRASIL, 2017, p. 434).

Esses documentos demonstram a relevância do Ensino Religioso para os currículos escolares do Ensino Fundamental, uma vez que se favorecem a compreensão e o respeito às diversidades cultural e religiosa do povo brasileiro.

O artigo 32 da LDB estabelece como objetivo para o Ensino Fundamental a formação básica do cidadão com base nos seguintes aspectos:

> **I -** o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
>
> **II -** a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
>
> **III -** o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
>
> **IV -** o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996)

A BNCC, por sua vez, defende para o Ensino Fundamental o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem concretizar os direitos de aprendizagem das crianças e dos jovens. Esse documento propõe a organização dos componentes curriculares por meio das categorias: competências, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Assim, orienta um processo de ensino e aprendizagem do conhecimento histórico-cultural para o desenvolvimento de valores humanos, ou seja, propõe o desenvolvimento da sensibilidade, do diálogo, da tolerância e da convivência pacífica, respeitando as pluralidades cultural e religiosa brasileira.

Também reconhece a relação do conhecimento religioso com a busca humana de respostas para questões existenciais básicas: Quem sou? De onde vim? Para onde vou? Qual é o sentido da existência?

Como principal referência para a abordagem do conhecimento religioso no Ensino Fundamental, a BNCC elege a Ciência da Religião, uma vez que esta, como disciplina autônoma, "possibilita a análise diacrônica e sincrônica do fenômeno religioso, a saber, o aprofundamento das questões de fundo da experiência e das expressões religiosas, a exposição panorâmica das tradições religiosas e as suas correlações socioculturais" (SOARES, 2009, p. 3).

Ao compreender o ser humano como um ser complexo, integrado, a BNCC define o indivíduo como ente constituído de "imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica)" (BRASIL, 2017, p. 436). Ambas as dimensões, de forma associada, propiciam a cada um relacionar-se com os demais, com a natureza e com o transcendente. Essas relações, múltiplas e dialógicas, possibilitam ao indivíduo compreender-se como igual aos outros, em sua humanidade, e como diferente deles, em sua singularidade.

Portanto, as unidades temáticas previstas na BNCC e descritas a seguir contemplam uma cosmovisão que favorece a compreensão da estrutura das religiões e de conceitos fundamentais nelas presentes, bem como das formas de expressão que influenciam as relações sociais por meio dos costumes, das tradições e da linguagem.

- A unidade temática **Identidades e alteridades**, especialmente contemplada nos Anos Iniciais, promove o reconhecimento da singularidade e da importância de cada indivíduo (subjetividade). Ao mesmo tempo, é reforçada a compreensão de suas conexões com os outros seres humanos (alteridade), identificando as semelhanças e as diferenças em uma perspectiva de coexistência. Logo, essa unidade temática proporciona os primeiros reconhecimentos das dimensões imanente e transcendente que integram o patrimônio cultural humano, o que se realiza por meio da identificação de diversos costumes, crenças, formas de viver e símbolos.

- A unidade temática **Manifestações religiosas** possibilita a abordagem de informações acerca de componentes do fenômeno religioso, como: espaços sagrados, símbolos, ritos, representações religiosas, formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, danças, meditações), práticas celebrativas, indumentárias, alimentos e objetos considerados sagrados, bem como líderes religiosos e suas formas de atuação.

- A unidade temática **Crenças religiosas e filosofias de vida**, cuja abordagem se intensifica nos Anos Finais, fomenta a compreensão, a valorização e o respeito em relação às diversas experiências religiosas, possibilitando identificar, reconhecer, analisar e discutir o fenômeno religioso com base em seus elementos estruturantes: os mitos (que estabelecem relações entre a imanência e a transcendência), as crenças, as narrativas religiosas (orais e escritas), as doutrinas religiosas (princípios e valores das diversas tradições), os códigos ético e moral (balizadores de comportamento dos adeptos) e as ideias de imortalidade (como ancestralidade, reencarnação, ressurreição e transmigração). Também integram essa unidade temática as relações possíveis das tradições religiosas com a esfera pública (política, saúde, economia, educação), as mídias e a tecnologia.

Os quadros a seguir destacam as unidades temáticas e os objetos de conhecimento previstos pela BNCC para os nove anos do Ensino Fundamental. Além disso, ao final de cada volume anual, as orientações didáticas trazem um mapa curricular integrado, que explicita os conteúdos e as atividades propostos para a abordagem desses elementos, bem como as habilidades da BNCC contempladas em relação a eles.

Anos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento
1º ano	Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós
		Imanência e transcendência
	Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes
2º ano	Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência
		Memórias e símbolos
		Símbolos religiosos
	Manifestações religiosas	Alimentos sagrados
3º ano	Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos
	Manifestações religiosas	Práticas celebrativas
		Indumentária religiosa
4º ano	Manifestações religiosas	Ritos religiosos
		Representações religiosas na Arte
	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)
5º ano	Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas
		Mitos nas tradições religiosas
		Ancestralidade e tradição oral
6º ano	Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados
		Ensinamentos da tradição escrita
		Símbolos, ritos e mitos religiosos
7º ano	Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades
		Lideranças religiosas
	Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos
		Liderança e direitos humanos
8º ano	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes
		Doutrinas religiosas
		Crenças, filosofias de vida e esfera pública
		Tradições religiosas, mídias e tecnologias
9º ano	Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência
		Vida e morte
		Princípios e valores éticos

OBJETIVOS

No artigo 33, a LDB determina o "respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil". Nessa perspectiva, a coleção *Passado, presente e fé* tem como objetivo central promover o conhecimento e a reflexão acerca do fenômeno religioso em âmbito mundial e, especialmente, em suas manifestações no Brasil. Para isso, contempla os objetivos de ensino e aprendizagem indicados pela BNCC:

> **a)** Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
>
> **b)** Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
>
> **c)** Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
>
> **d)** Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, p. 436)

Cabe ressaltar, ainda, a importância de respeitar e fortalecer a identidade religiosa de cada educando, uma vez que o direcionamento religioso de crianças e jovens é prerrogativa das famílias e das instituições religiosas. A escola, por sua vez, pode contribuir para a formação cidadã das novas gerações por meio do estímulo às compreensões reflexiva e analítica das manifestações religiosas, promovendo a cultura da paz e a valorização dos direitos humanos, conforme o princípio constitucional da liberdade de crenças, ideias e consciência. Nesse sentido, Aragão e Souza (2017, p. 19) apontam que o Ensino Religioso: "[...] está assumindo essa responsabilidade de oportunizar o acesso aos saberes e conhecimentos produzidos pelas diferentes tradições espirituais e cosmovisões religiosas enquanto patrimônios da história humana.""

AVALIAÇÃO

O conhecimento religioso é bastante complexo, pois, além das especificidades do seu objeto (o transcendente), envolve elementos histórico-culturais e ainda a dimensão psíquico-afetiva de indivíduos e grupos identitários. Esse conhecimento demonstra que a experiência religiosa humana, em sua diversidade, constitui um dos caminhos percorridos por diferentes grupos e sociedades em busca de respostas para os problemas fundamentais da existência.

Ao defrontar-se com a finitude e com a possibilidade de conduzir a vida por variadas direções, apresenta-se aos seres humanos a necessidade de encontrar uma explicação para a morte e um sentido para a vida. Nesse contexto, as religiões despertam a esperança de superação da morte e indicam valores para orientar a vida, conferindo-lhe uma finalidade e um significado. Além disso, a experiência religiosa pode ser considerada "humanizante", ou seja, capaz de tornar cada um mais sensível aos outros e mais consciente da condição humana compartilhada com eles. Uma experiência dessa natureza é, portanto, indissociável de uma consciência ética.

Logo, os processos de ensino e aprendizagem do conhecimento religioso requerem metodologias e estratégias capazes de ampliar a consciência e a valorização da identidade dos educandos, assim como o respeito aos diversos grupos identitários que compõem o seu contexto sociocultural. Em todas as etapas desse processo, inclusive na avaliação, deve-se ter presente o desenvolvimento das seguintes competências, estabelecidas pela BNCC para o Ensino Religioso:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

A observação do(s) fenômeno(s) religioso(s) faz parte da realidade do educando antes mesmo de seu ingresso no sistema escolar, seja por uma opção familiar, seja pelo contexto social que o circunda. A coleção *Passado, presente e fé* parte desse pressuposto para oportunizar a compreensão reflexiva e analítica de diferentes manifestações.

Com esse propósito, os conteúdos são explorados por meio de textos e atividades, que, por sua vez, organizam-se didaticamente em seções e ícones, considerando as especificidades de cada nível de ensino.


Dayane Raven. 2016. Digital.

Para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais



PONTO DE PARTIDA

Apresenta diferentes recursos e atividades com o propósito de fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca dos conteúdos que serão trabalhados no capítulo.



BRINCAR E APRENDER

Por meio de propostas lúdicas, busca a interação entre os alunos, além de oportunizar reflexões significativas e contextualizadas a respeito dos conteúdos desenvolvidos.



ATIVIDADES

Incentiva os alunos a construir suas concepções, elaborar e sistematizar, de maneira individual e coletiva, o conteúdo. É o momento da sistematização do conhecimento e de novas indagações.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

Oportuniza a interação entre os alunos e com outras pessoas da convivência deles. Traz atividades como rodas de conversa, entrevistas e diferentes propostas de trabalho em equipe.



FAZER O BEM

Envolve os alunos em atividades voltadas ao desenvolvimento de valores, como empatia, solidariedade, respeito e tolerância.

Ícones

 Pesquisa

 Caderno

 Você sabia?

 Atividade coletiva

 Atividade oral

Para o Ensino Fundamental – Anos Finais



Propõe atividades com o objetivo de exercitar a tolerância, a compreensão e a harmonia nas relações em família, na comunidade escolar e nas demais esferas de convivência dos alunos.



Traz atividades, objetivas e discursivas, com a finalidade de sistematizar os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo do capítulo.



Propõe o debate em sala de aula, sempre mediado pelo professor. Os temas sugeridos são relacionados aos conteúdos estudados e ao cotidiano dos alunos, que serão estimulados a compartilhar suas ideias e seus posicionamentos, sempre respeitando as opiniões dos colegas.



Apresenta diversos gêneros textuais e verbo-visuais para que os alunos realizem atividades de análise de documentos, relacionando-os aos conteúdos estudados.



Possibilita diferentes olhares sobre os temas tratados no capítulo com o objetivo de ampliar os assuntos abordados e o contato com outras opiniões e modos de viver e de pensar.



Sugere atividades, individuais ou coletivas, de investigação e estudo acompanhadas de orientação e roteiro para alunos e professores com o objetivo desenvolver a capacidade de selecionar fontes, coletar dados e produzir sínteses.



Aborda temas de grande relevância para a convivência harmônica em sociedade. São incentivadas reflexões a respeito de documentos importantes, além de pronunciamentos oficiais de líderes religiosos e seculares, que tratam de temas como igualdade, direitos humanos e liberdade.



Apresenta atividades diversificadas que sistematizam e ampliam os conteúdos trabalhados no capítulo.

Ícones


Caderno


Glossário


Texto informativo


Atividade coletiva

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Gilbraz S. Apresentação. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laure E.; KLEIN, Remí (Org.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Vozes, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil* (de 24 de fevereiro de 1891). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 16 ago. 2018.

_____. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil* (de 16 de julho de 1934). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em: 16 ago. 2018.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2017.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2017.

IMPÉRIO DO BRASIL. Documentos complementares do Império do Brasil (15 outubro 1827). artig. 6. In: BONAVIDES, Paulo.; AMARAL, Roberto A. Textos *políticos da História do Brasil*. Brasília, Senado Federal, 1996. v. I.

JUNQUEIRA, Sérgio B. A. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

PASSOS, João D.; USARSKI, Frank. (Org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus, 2013.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. *Coleção de Leis*. Rio de Janeiro: Senado Federal, 1931. v. I.

SILVA, Eliane M. *Religião, diversidade e valores culturais*: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2018.

SOARES, Afonso M. L. *Ciência da Religião, Ensino Religioso e formação docente*. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_soares.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

UNESCO. *Cultura de paz*: da reflexão à ação; balanço da década internacional da promoção da cultura de paz e não violência em benefício das crianças do mundo. Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010.

_____. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: Unesco, 1948.

_____. *Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural*. Paris: Unesco, 2002.

USARSKI, Frank. Interações entre Ciência e Religião. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 02, n. 17, 2002.

_____. *Os enganos sobre o sagrado*: uma síntese da crítica ao ramo "clássico" da Fenomenologia da Religião e seus conceitos-chave. Disponível em: <www.pucsp.br/rever/rv4_2004/p_usarski.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

CAPÍTULO 1 OBSERVO EM VOLTA

Este é o terceiro volume da Coleção Ensino Religioso para o Ensino Fundamental – Anos iniciais. Em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para essa etapa de estudos, daremos continuidade a um percurso didático delimitado não só pela abordagem de conhecimentos acerca de fenômenos religiosos, mas também pela abordagem de filosofias de vida (BRASIL, 2017).

Veja o **Mapa curricular integrado** no final das **Orientações metodológicas**.

O conceito de "fenômeno religioso" pode ser compreendido como a expressão cultural e social da religiosidade por meio de gestos, palavras, atitudes, símbolos e ritos; elementos reveladores da busca do ser humano por algum tipo de relacionamento com algo ou alguém que o transcenda.

Já as "filosofias de vida", são conjuntos de ideias e valores que orientam a conduta individual com base em princípios éticos. Estes podem até apresentar semelhanças com alguns princípios religiosos, todavia diferem deles por não dependerem da crença em uma esfera transcendente.

Ao proporcionar a compreensão dos fenômenos religiosos, cujas "múltiplas manifestações são parte integrante do substrato da cultura humana" (BRASIL, 2017, p. 434), bem como dos valores que norteiam as diferentes filosofias de vida, pretendemos favorecer a aprendizagem do diálogo e da tolerância, fundamentais para a boa convivência social.

Assim, na construção do presente volume, foram privilegiados os objetos de conhecimento e as habilidades indicadas pela BNCC para o terceiro ano escolar dessa etapa de estudos.

A unidade temática estabelecida pela BNCC que norteará o primeiro capítulo é **Identidades e alteridades** e o objeto de conhecimento abordado será **Espaços e territórios religiosos**. O objetivo é desenvolver habilidades que possibilitem a identificação de diferentes espaços sagrados, favorecendo a construção do respeito às diversas crenças.

Para a compreensão da ideia de espaço sagrado, optamos por iniciar com a apresentação de alguns exemplos de espaços ligados a diferentes religiões cristãs. Além disso, as reflexões partem sempre do reconhecimento da identidade religiosa dos alunos para depois ampliar a abordagem, alcançando a diversidade religiosa, a fim de construir o conceito de espaço sagrado, sem romper com a crença religiosa de cada alunos. Da mesma forma, os alunos que não professam uma religião, terão acesso ao conhecimento religioso, a fim de ampliar seu repertório cultural, mas tendo respeitado o posicionamento de suas famílias.

O objetivo é que os alunos conheçam, aos poucos, diferentes espaços sagrados, de modo que se sintam confortáveis com o assunto. Pela mesma razão, as atividades oportunizam que sigam ritmos próprios no reconhecimento e nas reflexões acerca dos elementos religiosos.

Sugestão de número de aulas: 8

Orientações didáticas

Página 5

1 Ao iniciar o ano letivo, quando os alunos participam das primeiras aulas de Ensino Religioso, é comum a apreensão de suas famílias quanto ao modo como o fenômeno religioso será tratado na escola. Muitos pais sentem receio de que os conteúdos abordados em sala possam interferir na identidade religiosa da criança. Sendo assim, é importante dialogar e esclarecer, tanto às famílias quanto aos próprios alunos, que o Ensino Religioso trata de conhecimentos religiosos e não da realização de experiências de fé. Deve ainda ser ressaltado que a criança receberá informações a respeito de outras crenças, mas será respeitada em sua identidade religiosa.

Em toda a coleção, o conhecimento religioso terá como fonte informações trazidas por personagens da mesma faixa etária dos alunos. Neste volume, eles irão apresentar aspectos como os espaços sagrados, as vestimentas e as lideranças correspondentes às respectivas crenças religiosas.

Página 7

2 Na ilustração de abertura do capítulo, os personagens observam diferentes espaços religiosos no trajeto que fazem. O objetivo é despertar a curiosidade dos alunos com relação à variedade de características arquitetônicas desses templos. Afinal, conhecer espaços distintos daqueles que correspondem às próprias religiões pode contribuir para a construção do conceito de espaço religioso, o qual será explorado no decorrer do capítulo, uma vez que o conhecimento desse tipo de espaço é essencial para a compreensão da diversidade e das singularidades das crenças religiosas.

Página 8

Ponto de Partida

3 Convide os alunos a realizar um exercício de imaginação. Com os olhos fechados, eles devem relembrar as construções existentes no trajeto que realizam entre suas casas e a escola. Indague ainda se há algum espaço religioso nesse caminho, ou perto da residência dos alunos, ou, ainda, no caminho para outros locais que eles costumam visitar. O intuito é incentivar as crianças a observar diferentes construções e perceber as singularidades dos diversos espaços religiosos. Após o exercício de imaginação, oriente a realização do desenho e do diálogo propostos nas atividades 1 e 2.

Página 9

Brincar e aprender

4 Para essa atividade, os alunos devem utilizar os moldes de caixas das páginas 1 e 3 do **material de apoio**. A montagem e a organização das caixas possibilitam uma abordagem concreta e, ao mesmo tempo, lúdica de conceitos um tanto abstratos para essa faixa etária, como os de cidade, estado, país e mundo. Também facilitam a compreensão das relações espaciais que se estabelecem entre esses elementos. **Importante**: Oriente os alunos a conservar as caixas, pois elas serão necessárias, a seguir, para a realização das atividades propostas na seção **Conversar e fazer juntos**, da página 10.



Página 10

Conversar e fazer juntos

5 **1.** As atividades anteriores aproximaram os alunos da temática dos espaços religiosos. Esta, por sua vez, levará ao reconhecimento dos espaços sagrados da própria religião de cada um e da presença destes em diversos locais. Além de resgatar a identidade religiosa de cada aluno, a atividade pode ajudá-lo na compreensão de que o tipo de espaço religioso frequentado por ele pode estar presente em diversos lugares e em culturas distintas.

A pesquisa e os registros solicitados devem ser propostos como tarefa de casa, a fim de que os familiares dos alunos participem da atividade. Na aula seguinte, retome as informações obtidas e oriente-os com relação à colagem, nas caixas correspondentes, dos papéis contendo os registros dos nomes dos locais pesquisados. Em seguida, oriente a realização da atividade 2 em forma de uma roda de conversa.

Se houver na turma algum aluno cuja família não segue nenhuma religião, a atividade pode ser realizada em forma de entrevista a alguém de suas relações. Desse modo, na aula seguinte, todos terão registros para apresentar.

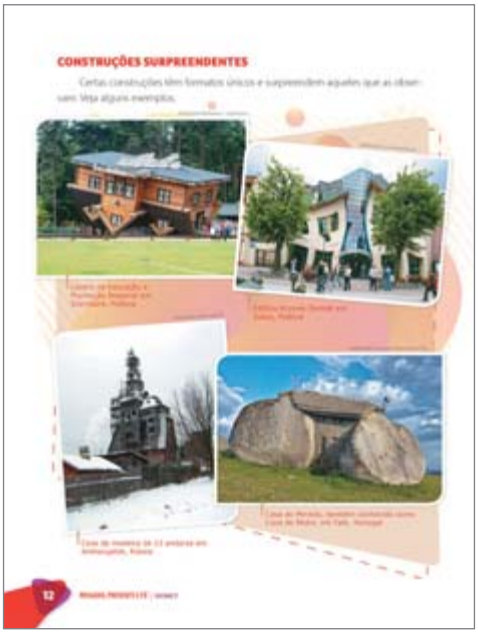
2. Nessa atividade, os alunos poderão apresentar suas crenças religiosas num diálogo com os colegas. Quando isso ocorre em um clima de respeito, contribui de forma positiva para a construção da identidade de cada indivíduo.

Leve para a sala de aula um mapa-múndi. Então, forme um círculo com as crianças e coloque o mapa no chão, no centro do círculo. Em seguida, os alunos deverão citar os lugares em que sua religião (ou a da pessoa entrevistada) está presente e, com sua ajuda, localizá-los no mapa. O intuito é ajudá-los a perceber que os espaços sagrados de sua religião não existem apenas em lugares próximos, e sim em diversos lugares, pois esse reconhecimento reforça sua identidade religiosa.

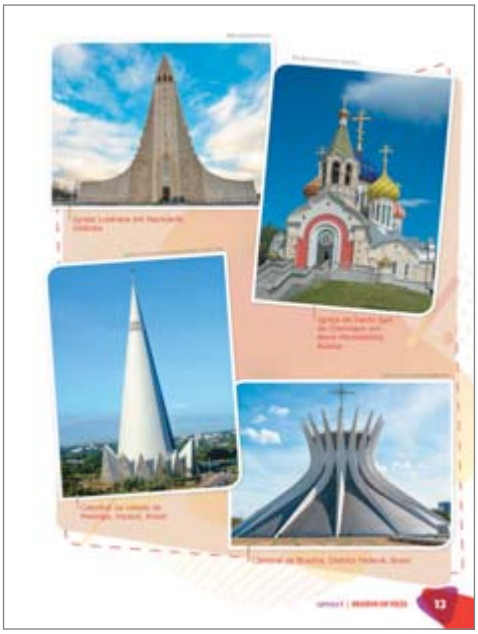
Página 14

Atividades

6 **1.** Na página 12, os alunos puderam observar fotografias de quatro espaços não sagrados, cujas características arquitetônicas, de tão peculiares, surpreendem o olhar de expectadores acostumados a ver construções mais tradicionais.



Na página 13, os alunos puderam observar a fotografia de quatro igrejas de formatos surpreendentes. Vale destacar que, das igrejas representadas na página, duas se localizam no Brasil.



A análise das imagens dessas construções oferece elementos para orientar a pesquisa solicitada na atividade 1. Essa pesquisa pode ser realizada em casa ou em sala, com sua orientação. Na etapa

seguinte, oriente os alunos a colar no quadro indicado as imagens obtidas do local pesquisado, bem como a produzir suas legendas.

Havendo dificuldade na seleção de imagens, a proposta pode ser alterada, substituindo a colagem por desenhos feitos pelos alunos.

2. Selecione, previamente, imagens e informações relevantes sobre um monumento arquitetônico ou outro espaço de destaque na cidade ou no estado em que se localiza a escola. Apresente o conteúdo aos alunos em uma roda de conversa.

Em seguida, oriente a colagem e o registro propostos. Se preferir, a colagem pode ser substituída por um desenho. Quanto ao registro escrito, o aluno deve escolher, individualmente, a característica que mais lhe chamou a atenção entre aquelas apresentadas na roda de conversa.

3. **a)** Pessoal. O objetivo da questão é fortalecer a identidade religiosa dos alunos.

b) O objetivo da atividade é que o aluno procure representar o formato da construção, bem como detalhes da fachada do espaço religioso que frequenta, como, por exemplo, a presença de elementos decorativos e/ou símbolos religiosos.

Se houver na turma alunos que não professam uma religião, ofereça uma alternativa para a participação deles na atividade, como fazer dupla com um colega e responder à questão de acordo com as informações transmitidas por esse colega, ou entrevistar uma pessoa de suas relações (familiares, amigos) e registrar as informações obtidas. Em ambos os casos, oriente os alunos a indicar o nome de quem frequenta o espaço religioso ao qual ele se referiu na resposta (colega da dupla ou entrevistado).

4. Pessoal. A questão oportuniza ao aluno comunicar os sentimentos associados à própria vivência religiosa, compartilhada com os familiares, a fim de incentivar o respeito mútuo.

Para os alunos que não seguem uma crença religiosa, o registro pode ser dos sentimentos relatados pelo colega com quem fez dupla, ou pela pessoa que entrevistou na atividade 3.

Página 16

Brincar e aprender

7 **a)** Organize os alunos em equipes. A cada rodada, um aluno diferente deve representar sua equipe, ir até o quadro e desenhar o espaço religioso correspondente à própria crença. Procure oportunizar que todos os alunos participem da atividade, representando as respectivas equipes. Os alunos que não seguem uma religião também podem participar desenhando o espaço que registraram na atividade 3 da seção anterior, conforme os relatos de um colega ou a entrevista realizada com alguém de suas relações.

b) Estipule um tempo para a realização de cada desenho, sinalizando o início e o fim desse tempo. Em seguida, cada equipe deverá dizer o nome do espaço que seu representante desenhou. A seu critério, os acertos podem ser pontuados a favor da equipe.

c) Incentive os alunos a relembrar e expressar oralmente quais foram os espaços desenhados, cujos nomes devem ser registrados por escrito no quadro indicado.

Página 17

8 Discuta com os alunos sobre a diversidade das religiões e, consequentemente, dos espaços religiosos presentes no Brasil. Em seguida, aborde a diversidade das igrejas e relacione os distintos espaços religiosos ligados ao Cristianismo, uma vez que há diferentes religiões denominadas cristãs.

Pergunte a eles o que significa a palavra "cristão" – espera-se que os alunos expressem que a palavra designa pessoas que seguem os ensinamentos de Jesus Cristo.

Pergunte ainda como se chama o espaço religioso cristão – espera-se que respondam "igreja". Em seguida, relate que o nome igreja está presente na Bíblia, o livro sagrado dos cristãos, e explique aos alunos que a palavra "igreja" vem do grego "ekklesía" que significa "assembleia, multidão".

Leia, com os alunos, no livro bíblico de Mateus, capítulo 16, o versículo 18, no qual Jesus afirma: "Também te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja[...]".

Então, diga a eles que Jesus convidou doze homens para serem seus apóstolos, ou seja, para acompanhá-lo e ajudá-lo na transmissão de seus ensinamentos. Ressalte que Pedro era o mais velho entre os doze e que foi o primeiro a ser chamado para ser apóstolo de Jesus.

Explique, ainda, que o nome "Pedro" vem da palavra grega "pétra" que significa "pedra". Explore essa relação com os alunos indagando qual a consistência de uma rocha e se as alterações climáticas a abalam com facilidade.

Então, explique a eles que a frase de Jesus demonstra que ele considerava Pedro suficientemente forte para assumir a tarefa de dar continuidade à transmissão de seus ensinamentos.

Depois dessas informações, apresente aos alunos as igrejas representadas nas imagens.

Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida

- Pertence à religião Católica Apostólica Romana.
- O arquiteto responsável pela construção foi o paulistano Benedito Calixto Neto (1904-1972).
- Todos os anos, milhares de fiéis vão à Catedral, principalmente para firmar e cumprir promessas.

Explique aos alunos que o Catolicismo é a mais antiga religião cristã.

É também a religião com maior número de fiéis, sendo a que detém o maior número de adeptos no Brasil, os quais reconhecem Nossa Senhora Aparecida como a padroeira da nação.

O dia de Nossa Senhora Aparecida é comemorado em 12 de outubro e é considerado feriado nacional.

Catedral de Berlim

- Pertence à religião Luterana.
- Foi construída entre 1895 e 1905.
- Explique aos alunos que a religião luterana teve início com o alemão Martinho Lutero, entre 1520 e 1530. Trata-se de uma das mais antigas religiões cristãs protestantes, junto à religião anglicana e à calvinista, que também surgiram no contexto da Reforma Protestante do século XVI.

Atualmente, existem várias igrejas cristãs que se denominam protestantes ou evangélicas.

Catedral de São Basílio

- Foi construída entre 1555 e 1561, pertencendo, então, à religião Ortodoxa.
- Atualmente, não abriga manifestações religiosas; sendo laica desde 1929, funciona como parte do Museu Histórico do Estado.
- É patrimônio Mundial da Unesco desde 1990.

A Igreja Ortodoxa fazia parte da Igreja Católica Apostólica Romana até o ano de 1054, quando se separou dela e passou a ter uma liderança própria, além de seguir a própria liturgia, sacramentos, etc.

As principais igrejas ortodoxas são a Igreja Ortodoxa Grega, a Igreja Ortodoxa Russa, Igreja Ortodoxa Romena, Igreja Ortodoxa de Constantinopla, Igreja Ortodoxa Sérvia e Igreja Ortodoxa Búlgara.

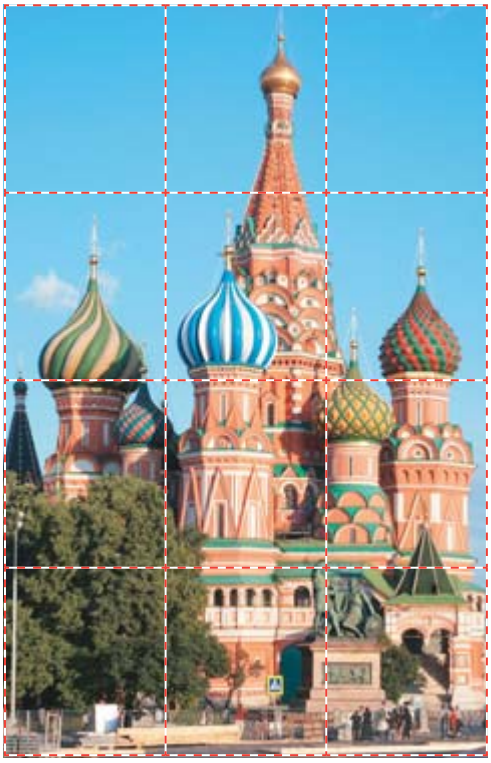
Explique aos alunos que a maioria dos países em que a Igreja Católica Apostólica Romana predomina fica no Ocidente, enquanto que a maioria dos países em que a Igreja Ortodoxa é mais expressiva fica no Oriente.

Mostre as duas regiões em um mapa e ressalte que as duas religiões estão representadas em ambas, ainda que em proporções distintas.

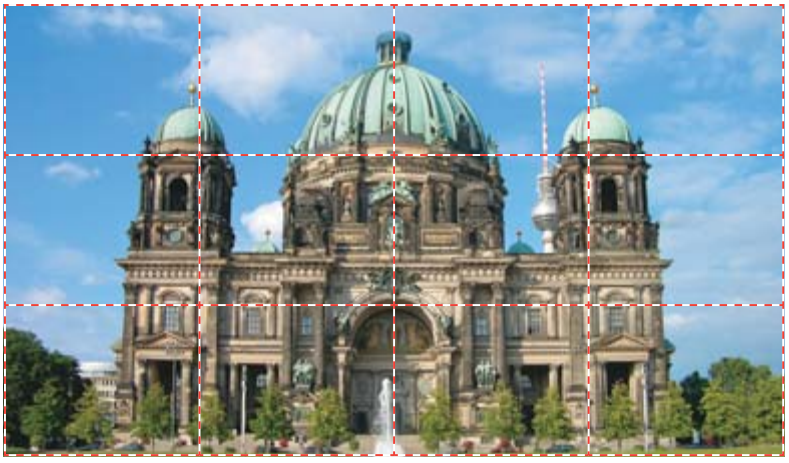
Atividades

9 No **material de apoio**, há três conjuntos de peças que se encontram embaralhadas. Cada conjunto contém as peças da imagem de uma das igrejas vistas no item anterior. Sendo assim, oriente os alunos para não misturar entre si as peças de diferentes conjuntos.

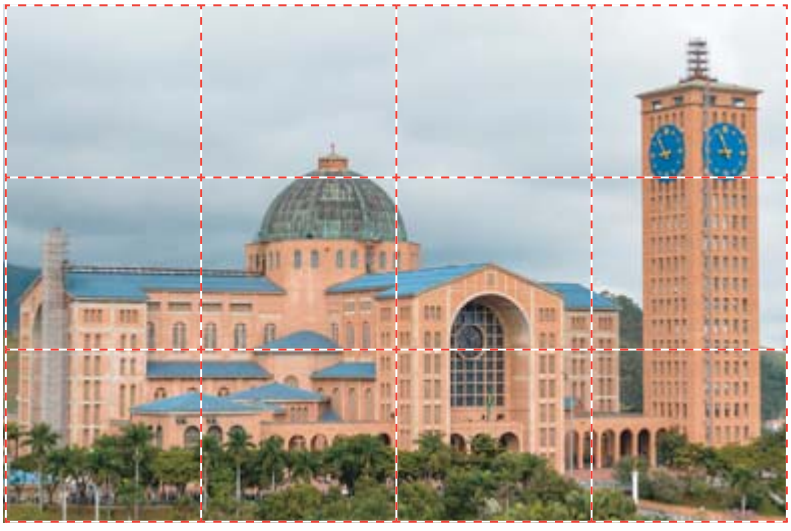
Oriente-os, ainda, a montar cada figura antes de colar as peças no espaço correspondente. Durante a montagem, eles podem consultar a imagem das igrejas nas páginas 18 e 19.



©Wikimedia Commons/Alvesgaspar



©Shutterstock/Karnizz



©Shutterstock/Lidiasilva

Página 22

Fazer o bem

10 Ao registrar os trechos de cada quadro, seguindo a ordem numérica crescente, o aluno obterá o seguinte texto:

> À NOSSA VOLTA, HÁ MUITOS LUGARES E CONSTRUÇÕES DIFERENTES. ALGUNS SÃO CONSIDERADOS ESPAÇOS RELIGIOSOS; OUTROS NÃO.
>
> OS ESPAÇOS RELIGIOSOS DEVEM SER RESPEITADOS, POIS AS PESSOAS TÊM O DIREITO DE EXPRESSAR SUAS CRENÇAS E A RELIGIÃO QUE SEGUEM.

O enunciado da atividade indica que o texto traz informações e uma orientação. Pergunte aos alunos se eles conseguem identificá-las. As informações se referem à variedade das construções, ao fato de algumas serem espaços religiosos, outras não, e ao direito de livre expressão das crenças religiosas. A orientação é a de respeitar os espaços religiosos.

Discuta com os alunos possíveis formas de demonstrar respeito aos diferentes espaços religiosos, por exemplo, atitudes como fazer silêncio, não rir, falar baixo, dialogar sobre o assunto reconhecendo a importância de cada espaço religioso para as pessoas que o frequentam e assim por diante.

Página 23

11 Revise com a turma o conteúdo trabalhado no decorrer do capítulo. Para isso, todos devem folhear seus livros, da página 6 à página 23, relembrando o que aprenderam.

Um dos objetivos da abordagem desse conteúdo foi promover a compreensão de que existem diferentes religiões e igrejas cristãs, mas que elas têm em comum a crença em Jesus Cristo e a adoção da Bíblia como livro sagrado.

Outro objetivo foi ressaltar a importância de agir de forma respeitosa em relação às crenças e aos espaços religiosos de todas as pessoas.



©Shutterstock/Veronica Louro

Sugestão de atividades

Sensibilize os alunos a respeito do medo que as pessoas têm de não serem aceitas e dos sentimentos de quem se sente desrespeitado ou excluído em razão de alguma diferença. Diga, ainda, que agir de forma respeitosa frente às diferenças é uma das possíveis maneiras de se fazer o bem.

Discuta o assunto com os alunos e peça a eles que citem exemplos de atitudes boas que podem ser adotadas no cotidiano.

Então proponha à turma a confecção de um objeto que servirá como lembrete para que todos procurem ter boas atitudes no cotidiano escolar.



a) Recortem um coração em papel colorido de gramatura superior (cartolina, papel cartaz, etc.).

b) Prendam no coração algumas fitas coloridas de diferentes tamanhos.

c) Fixem o coração acima da porta (como um móbile) para que ao passar por ela todos se lembrem de ter boas atitudes.

Sugestão para o professor

Leitura

WILKINSON, Philip. *Guia ilustrado*: religiões. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Nesse guia ilustrado, o autor apresenta, por meio de exemplos, conceitos religiosos como crenças, cerimônias, festivais, deuses e textos sagrados. Trata ainda do papel de objetos e locais sagrados, além de apresentar informações a respeito de origens, número de adeptos, fundadores e profetas de cada religião ou segmento religioso abordado.

CAPÍTULO 2 DIFERENTES ESPAÇOS SAGRADOS

No segundo capítulo, aprofundamos a abordagem, iniciada no capítulo anterior, da unidade temática **Identidades e alteridades** e do objeto de conhecimento **Espaços e territórios religiosos**. Nesse contexto, são apresentados exemplos de espaços sagrados de diversas religiões, tais como templos, mesquitas, sinagogas, igrejas, terreiros e a própria natureza, sacralizada em diferentes culturas.

Os novos conhecimentos proporcionados aos alunos têm o objetivo de ampliar as habilidades de identificação dos diversos espaços sagrados e de respeito às crenças religiosas. Sendo assim, os conteúdos e atividades favorecem a valorização das identidades religiosas dos alunos, considerando as diferentes crenças, tradições culturais e posicionamentos familiares representados na própria sala de aula. Oportunizam ainda o acolhimento das alteridades ao ressaltar a importância de compreender e respeitar a diversidade de crenças, costumes e visões de mundo que caracteriza a sociedade humana e se revela no contexto brasileiro.

Sugestão de número de aulas: 8

Orientações didáticas

Página 25

1 No segundo capítulo há uma sequência de apresentação dos espaços sagrados das religiões de todos os personagens e de algumas outras. O objetivo é que os alunos conheçam a diversidade dos espaços sagrados por meio de muitas imagens e de maneira sutil, sem comprometer a identidade religiosa e o posicionamento familiar de cada criança. Além disso, espera-se que o aluno consiga diferenciar uma religião da outra por meio dos espaços religiosos.

Páginas 26 e 27

Ponto de Partida

2 No capítulo anterior, os alunos observaram imagens de algumas igrejas, de diferentes religiões cristãs. Nesta coleção, o cristianismo é representado pelos personagens Dulce, que é católica e Felipe, que é evangélico.

Agora, são apresentadas imagens de novos templos, que são relacionados às religiões de mais alguns personagens: Abner, que segue o Judaísmo; Yurem, que é muçulmano; Manjari, que é budista; e Leza, que é adepta do Candomblé.

Explore com os alunos as diferentes características arquitetônicas dos templos e a presença de símbolos religiosos nesses espaços. Destaque, ainda, a diversidade religiosa presente no Brasil, uma vez que os templos mostrados localizam-se em diferentes regiões do país – Norte (sinagoga), Sul (mesquita e templo budista) e Nordeste (terreiro de Candomblé).

Sinagoga Shaar Hashamaim



©Israel Blajberg

- O nome "Shaar Hashamaim" significa "porta do céu".
- Localizada em Belém (PA), a sinagoga foi construída por volta de 1820 por imigrantes judeus da Península Ibérica (os chamados sefarditas) e marroquinos.
- Em uma placa presente na sinagoga, homenageia-se os "idealizadores e obreiros deste templo" Jacob Messod Benzecry, Messod Jacob Benzecry, Isaac Tobelem e Dr. Judah E. Levy.

Mesquita Omar Ibn Al-Khatab



©Shutterstock/Roney Lucio

- O nome da mesquita, "Omar Ibn Al-Khatab", homenageia o segundo califa (sunita) árabe, que governou entre 634-644, expandindo o Islã para a Síria, a Mesopotâmia, a Pérsia e o Egito.
- O califa também foi o responsável por organizar o calendário muçulmano a partir da Hégira (fuga do profeta Mohammad para Medina) e deixou um relevante legado de organização militar, econômica e de desenvolvimento cultural.
- A mesquita foi construída pela comunidade islâmica no início dos anos 1980 em Foz do Iguaçu (PR).
- Entre os padrões geométricos, alguns trechos do Alcorão decoram o interior da mesquita e o chão tem demarcações dos espaços que cada pessoa deve ocupar ao fazer suas orações.

Terreiro Ilê Axé Iyá Nassô Oká



©Wikimedia Commons/Toluaye

- O nome do templo faz referência à Yalorixá Iyá Nassô, africana escravizada e, posteriormente, liberta que assumiu, no Brasil, o nome de Francisca da Silva. Iyá Nassô é também o título de um posto hierárquico elevado relacionado aos sacerdotes do culto de Xangô.
- Trata-se de um terreiro de candomblé da Nação Ketu, de tradição iorubá (nagô).
- Localizado em Salvador (BA) e também conhecido como Terreiro Casa Branca do Engenho Velho, o espaço foi o primeiro terreiro de religiões afro-brasileiras a receber o *status* de patrimônio nacional, em 1986.
- É também o terreiro mais antigo de Salvador e um dos mais antigos ainda em atuação no país, criado na década de 1830.
- O terreiro ocupa uma área de aproximadamente 6 800 m^2 e foi objeto de estudo de renomados intelectuais, como Pierre Verger e Roger Bastide.

Templo Chagdud Gonpa Khadro Ling



©Shutterstock/Kleyton Kamogawa

- Fundado em 1995, por Chagdud Tulku Rinpoche, e localizado em Três Coroas (RS), o templo constitui-se como a sede sul-americana de uma rede de Centros de Budismo Tibetano Vajraiana.
- Além do monastério do Tibete e da rede brasileira, a Fundação Chagdud Gonpa possui centros nos Estados Unidos, no Uruguai, no Chile e na Itália.
- Em tibetano, "Kha" significa "céu" e "Dro" significa "mover-se" ou "dançar". A palavra "Khadro" é associada a um aspecto da energia iluminada na forma feminina. Já a palavra "Ling", significa "local". Assim, o nome do templo, "Khadro Ling", pode ser traduzido como "Morada das andarilhas do céu" ou "Local das dançarinas iluminadas".

Páginas 28 e 29

3 Explore as imagens apresentadas nessa nova sequência de fotografias. Oriente os alunos a prestar atenção à legenda de cada imagem e ajude-os a sanar eventuais dúvidas com relação às informações das legendas.

É importante voltar ao primeiro capítulo, bem como às páginas 26 e 27, a fim de comparar e contrastar espaços sagrados de uma mesma religião, os quais apresentam semelhanças, mas também características distintas entre si. Este é o caso das igrejas católicas, ortodoxas e de diferentes igrejas protestantes/evangélicas, bem como dos templos budistas e das sinagogas apresentados.

Explore também a presença de uma casa de reza indígena e de um terreiro da Umbanda, espaços sagrados que se referem a crenças dos personagens Potira e Sikulume.

Além disso, ressalte a presença de templos correspondentes a algumas religiões ainda não estudadas pelos alunos (Mórmon, Testemunha de Jeová, Adventista, Hinduísmo). O objetivo de incluir estas

imagens é contribuir para a compreensão dos alunos de que existem muitas religiões além daquelas representadas pelos personagens. Sendo assim, oriente-os para que fiquem atentos aos roteiros que percorrem e aos lugares que frequentam no cotidiano, pois estes podem revelar a existência de religiões das quais os alunos ainda não tenham conhecimento.

A seguir, apresentamos algumas informações gerais acerca das religiões apresentadas pela primeira vez nessa etapa do capítulo. Apresente aos alunos algumas informações a respeito de cada uma delas.

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



©Wikimedia Commons/Andres Segal

- Também é conhecida como Igreja Mórmon, pois, além da Bíblia, faz parte de seu cânone o Livro de Mórmon. Criada oficialmente em 1830 pelo estadunidense Joseph Smith Jr.
- A religião surgiu depois que seu criador teve uma revelação divina sobre o local onde estariam enterradas algumas placas de ouro, contendo um texto sagrado sobre a suposta presença de Jesus na América (após sua Ascensão bíblica). Dessas placas, seria traduzido o que ficou conhecido como Livro de Mórmon, pois Mórmon foi o profeta que registrou e compilou grande parte do que se encontra nesse livro e teria vivido na América entre 311 e 385.
- Os adeptos dessa religião se consideram cristãos, pois acreditam na ressurreição dos corpos no Juízo Final, na trindade divina e na importância da propagação da Bíblia. Também defendem a propagação do Livro de Mórmon e creem que Deus continua falando à humanidade por meio de profetas e na relação familiar, que deve se manter unida no além-morte.
- Espera-se dos fiéis mórmons a abstinência de álcool, tabaco e também de bebidas como café e chá preto, consideradas prejudiciais ao corpo.

Testemunhas de Jeová



©Wikimedia Commons/Eduardo P

- A religião Testemunhas de Jeová teve origem no movimento religioso dos Estudantes da Bíblia, liderado pelo pastor Charles Taze Russell, a partir da década de 1870 nos Estados Unidos. Essa religião defende o estudo bíblico e a maior fidelidade possível aos preceitos e práticas ali descritos.

- De maneira geral, os adeptos consideram-se cristãos, pois acreditam na ressurreição dos corpos no Juízo Final e na importância da propagação da Bíblia. Porém, não acreditam na trindade divina, e sim na superioridade de Deus. Não acreditam na imortalidade da alma (enquanto sopro de vida, não como entidade espiritual), nem no conceito de inferno de fogo. Dessa maneira, a punição para as pessoas consideradas más seria a morte eterna, a impossibilidade de ressuscitar e habitar o céu ou o paraíso terreno após o Juízo Final, que durará mil anos e transformará a Terra.

Igreja Adventista do Sétimo Dia



©Wikimedia Commons/Eugenio Hansen, OFS

- Criada no século XIX nos Estados Unidos, essa religião desenvolveu-se a partir de crenças milleristas (referentes a William Miller, que acreditava, a partir do estudo bíblico, que Jesus retornaria à Terra para o Juízo Final em 1844).

- Apesar da profecia não ter se cumprido, uma jovem metodista chamada Ellen Harmon (posteriormente Ellen White), que havia tido uma visão divina em 1840, encontrou uma interpretação, também baseada na Bíblia, para o evento que reavivou a fé de muitos milleristas. A igreja foi oficialmente instituída em 1863.

- Religião cristã, acredita na trindade divina. De maneira semelhante à religião das Testemunhas de Jeová, a religião adventista acredita na ressurreição do corpo e no paraíso terreno. Uma das principais diferenças dessa religião é que os adeptos guardam o sábado como dia santo, ao invés do domingo (*Dominus Dei*, dia do Senhor).

- Assim como a religião da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Igreja Adventista acredita na profecia moderna e defende a abstinência de álcool, tabaco e bebidas como café e chá preto. Recomenda-se também evitar alimentos de origem animal e preferir sempre os alimentos mais saudáveis (sem gordura, conservantes, açúcares, temperos fortes ou estimulantes).

Hinduísmo



©Associação Mata Amritanandamayi Brasil

- Uma das religiões mais antigas do mundo, é uma união de crenças e manifestações étnicas e religiosas da Índia. Tem origem na cultura védica, de cerca de 3000 a.C.

- Essa civilização escreveu os chamados Quatro Vedas, escrituras sagradas do Hinduísmo que abordam a busca pela Verdade Absoluta, as divindades existentes e as práticas de autoaperfeiçoamento, como a doutrina da ioga.

- Além dos Vedas, as principais escrituras hindus são os Upanishads, Smritis, Puranas, Ramayana, Mahabarata, Bhagavad Ghita e As Leis de Manu.
- Apesar de existirem diversas subdivisões do Hinduísmo, as principais crenças dizem respeito à transmigração da alma (reencarnação em corpos humanos ou animais) e à Lei do Karma (retribuições positivas para ações positivas e consequências más para ações más).
- Grande parte dos hindus é politeísta, pratica meditação ou ioga e não consome carne bovina por motivos religiosos.
- Algumas das divindades principais do Hinduísmo são Brahma, Vishnu, Shiva, Krishna, Ganesha, Lakshmi e Kali.

Página 30

Atividades

4 A atividade 1 possibilita a sistematização dos conhecimentos proporcionados pela leitura das imagens das páginas 26 e 27. Além disso, ao destacar a relação dos templos com os personagens, que acompanham o aluno em diferentes etapas do Ensino Religioso, promovemos o desenvolvimento da alteridade e da tolerância frente às diferenças.



Dayane Raven. 2016. Digital.

Página 31

Brincar aprender

5 Com as atividades 1 (**Jogo da memória**) e 2 (registro escrito das informações exploradas no jogo), os alunos podem sistematizar os conhecimentos adquiridos com a observação e a análise das fotografias de diversos templos nas páginas 29 e 30. O intuito é que possam exercitar associações entre aspectos arquitetônicos e as religiões correspondentes a cada templo.

Inicialmente, os alunos devem recortar as cartas do **material de apoio**. Depois, em duplas, devem jogar algumas partidas, conforme as regras indicadas a seguir. Nessa etapa, circule pela sala e realize uma avaliação diagnóstica, isto é, perceba se os alunos estão realizando as associações corretamente e se em suas falas demonstram haver compreendido o que estudaram até o momento.

Após algumas rodadas, os alunos devem preencher o quadro com o nome das 11 religiões representadas nas cartas do jogo.

Regras do jogo

- Organize a turma em duplas.
- Cada dupla deve dispor as cartas de um dos alunos sobre a mesa, viradas para baixo.
- Definam quem inicia o jogo.
- Cada jogador na sua vez deve escolher e virar duas cartas sem tirá-las do lugar.
- Se as cartas viradas formarem um par, o jogador deve ficar com elas e jogar de novo. Do contrário, deve novamente virar as cartas e passar a vez para o colega.
- O jogo terminará quando todos os pares forem encontrados. Vencerá aquele que tiver mais cartas, podendo ocorrer empate.



IGREJA MÓRMON



TEMPLO BUDISTA



SINAGOGA



IGREJA ORTODOXA



CASA DE REZA DA RELIGIÃO INDÍGENA (GUARANI KAIOWÁ)



IGREJA DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ



TERREIRO DE UMBANDA



IGREJA ADVENTISTA



IGREJA BATISTA



IGREJA CATÓLICA



TEMPLO HINDUÍSTA

Fotos: ©Wikimedia Commons/ Andres Segal/Paulo Lee/ Pedro P. Palazzo/Ana Paula Hirama; ©Funai/Mariany Martinez; ©Wikimedia Commons/ Eduardo P; ©Marina Utrabo; ©Wikimedia Commons/Eugenio Hansen, OFS/Felipe Attílio/ Arthursouto1; ©Associação Mata Amritanandamayi Brasil

Página 35

Atividades

6 Diferentemente dos templos já abordados, os espaços sagrados presentes no texto e nas imagens das páginas 32 a 34 localizam-se a céu aberto e/ou têm relação direta com a natureza. Eles estão relacionados às religiões de alguns personagens (Leza, Sikulume, Potira, Yurem e Abner).

A cruzadinha proposta trata de informações desses espaços, além de retomar conteúdos tratados no primeiro capítulo e no início do segundo. Para a realização da atividade, organize os alunos em duplas e oriente-os a consultar as páginas anteriores, desde o início do livro, em busca das informações que não recordarem. Ao corrigir a cruzadinha, aproveite para relembrar alguns aspectos já estudados sobre cada espaço ou religião.

Página 36

7 Explique aos alunos que a vida dos povos indígenas está profundamente ligada à natureza. Sendo assim, as imagens apresentadas revelam a presença de espaços e elementos naturais em práticas religiosas, mas também na arte e em situações do cotidiano. Explore a legenda das imagens destacando esse aspecto, bem como a diversidade de etnias representadas (Kayapó, Yanomami, Xavante, Guarani, Ticuna, Aparaí). Mencione a existência de vários povos indígenas no país e ressalte que, para cada um deles, um mesmo elemento natural pode ter usos, significados e simbolismos distintos.

Página 38

8 Os espaços tornam-se sagrados quando se associam a uma intenção ou sentimento religioso, a um acontecimento ou a uma explicação transcendente. Isso aconteceu com o monte Roraima, citado no mito do povo indígena Macuxi. Ao abordar essa narrativa, oriente os alunos a prestar atenção nos elementos naturais citados no texto, bem como na relação deles com a divindade.

Explique ainda o significado de mito ressaltando aspectos como o simbolismo, a explicação das origens de algo e o significado profundo para um determinado grupo. Apresentamos, a seguir, a definição antropológica de mito, de acordo com o dicionário Aurélio (2010):

> **Narrativa de significação simbólica, transmitida de geração em geração e considerada verdadeira ou autêntica dentro de um grupo, tendo geralmente a forma de um relato sobre a origem de determinado fenômeno, instituição, etc., e pelo qual se formula uma explicação da ordem natural e social e de aspectos da condição humana.**

Destaque para os alunos a necessidade de acolher respeitosamente as informações acerca de novas crenças religiosas, pois essa atitude revela o respeito pelas pessoas para as quais essas crenças têm profundo significado. Dando seguimento à abordagem, o mito do surgimento do Monte Roraima

pode contribuir para o início de uma discussão em sala sobre os elementos comuns entre as religiões. Afinal, a valorização da natureza está presente em outras religiões além das indígenas.

Nesse sentido, procure reforçar a identidade religiosa de cada aluno, dando-lhe a oportunidade de dizer como sua religião se relaciona com a natureza.

Página 39

Atividades

9 Para auxiliar o aluno na compreensão e na memorização dos acontecimentos descritos no texto *O surgimento do Monte Roraima*, a atividade propõe a construção de uma síntese da narrativa em forma de "linha do tempo". A mesma estratégia pode ser utilizada em outros momentos para ajudar na interpretação de narrativas míticas ou de outros gêneros textuais.

Após a finalização dos desenhos, um aluno voluntário pode narrar o mito para os colegas baseando-se nos desenhos de sua própria linha do tempo.

Brincar e aprender

10 Ajude os alunos a pesquisar e a escolher um ou mais mitos de origem de povos indígenas brasileiros. Organize a turma em pequenos grupos para que contem a história (ou as histórias) por meio de dramatização.

Dê um tempo curto para que possam planejar, ensaiar e apresentar as dramatizações para os colegas. A seu critério, cada equipe pode representar uma história diferente ou uma parte da mesma história.

O objetivo do conhecimento de novos mitos indígenas é reforçar a compreensão de que os elementos da natureza estão diretamente relacionados com os espaços e os símbolos sagrados desses povos.

Página 40

Fazer o bem

11 Devem ser citadas ações que possam ser tomadas pelos próprios alunos com o objetivo de cuidar das plantas, das águas, dos animais, enfim, da natureza como um todo. Por exemplo:

- descartar lixo reciclável obedecendo aos critérios de separação, separando vidros, plásticos, papéis, metais, etc.;
- não jogar lixo na rua, na natureza ou em outros lugares inadequados: lugar de lixo é no lixo;
- não promover queimada de resíduos;
- dar preferência a produtos de madeira reflorestada, como lápis, por exemplo.

Página 42

Atividades

12 As atividades propostas têm por objetivo reforçar a identidade religiosa de cada aluno e valorizar a identidade religiosa da comunidade escolar, nos casos em que ela existir.

Essas atividades também podem contribuir para uma reflexão a respeito da diversidade religiosa do nosso país e do fato de que, a religiosidade, como fator cultural, reflete-se até mesmo em espaços que não são essencialmente religiosos. Muitos locais acabam recebendo influências das identidades religiosas das pessoas que estão ali presentes no cotidiano.

Alguns locais recebem nomes religiosos por estarem localizados em bairros que têm nomes ligados à religião – muitas vezes por conta da paróquia, seminário, mosteiro, etc., que existe ou existia nesse local. Em muitos casos, as instituições religiosas foram as primeiras a serem construídas nos bairros, dando origem a seus nomes. No caso de hospitais e escolas, os nomes relacionados à religião podem indicar as instituições religiosas mantenedoras: Hospital Evangélico, Santa Casa de Misericórdia, Colégio Marista, etc. Assim como podem indicar o padroeiro da área a qual atende, São Lucas (medicina), São Francisco (veterinária), etc.

Conversar e fazer juntos

13 **1.** e **2.** O objetivo das atividades é despertar nos alunos a percepção de que as diversas religiões estão mais perto do que imaginam. Ajude-os a perceber essa proximidade incentivando-os a observar o trajeto que fazem entre a casa e a escola, a fim de registrar o nome dos espaços que consideram ter relação com alguma religião.

3. Organize os alunos para uma roda de conversa, com base nos registros da atividade 2. Inicialmente, dê a palavra aos alunos que utilizam o mesmo transporte escolar, ou compartilham carona, ou ainda, que passam pelas mesmas ruas a caminho da escola. Depois, convide para falar crianças que percorrem trajetos diferentes.

A seu critério, pode ser feito um registro de todos os espaços ou elementos naturais identificados, bem como das religiões a que correspondem. Se houver dúvidas a respeito dessa correspondência, elas podem ser sanadas por meio de uma pesquisa coletiva.

Sugestões para o professor

Leitura

COOGAN, Michael D. (Org.) *Religiões*: história, tradições e fundamentos das principais crenças religiosas. São Paulo: Publifolha, 2007.

O livro trata das sete tradições religiosas mais difundidas no mundo: chinesas, japonesas, Cristianismo, Islamismo, Judaísmo, Budismo e Hinduísmo, com ilustrações e informações a respeito de: origens, história, textos, espaços e outros aspectos relevantes das diferentes religiões.

MUNDURUKU, Daniel. *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do Universo*. São Paulo: Global, 2008.

O autor da etnia indígena Mundurucu narra dois mitos da origem do fogo, dos povos Tariano (Amazonas) e Bororo (Mato Grosso); um mito do povo Aruá (Rondônia), sobre a origem do Universo; e um mito do povo Kaiapó (Pará) sobre a própria origem deste povo. A obra pode contribuir para a pesquisa solicitada na página 39 do Livro do aluno.

CAPÍTULO 3 CELEBRANDO O SAGRADO

Neste capítulo, são trabalhados conceitos essenciais para as religiões, como rituais, orações, preces e rezas, meditação, cerimônias e festividades. O que une esses conceitos é que se trata de práticas que visam a comunicação com as divindades e propiciam a vivência introspectiva ou comunitária do sagrado.

Os conhecimentos proporcionados aos alunos têm o objetivo de ampliar as habilidades de identificação de expressão do sentimento religioso e de respeito às crenças e manifestações religiosas. Sendo assim, os conteúdos e atividades favorecem a valorização das identidades religiosas dos alunos, considerando as diferentes crenças, tradições culturais e posicionamentos familiares representados na própria sala de aula. Oportunizam ainda o acolhimento das alteridades ao ressaltar a importância de compreender e respeitar a diversidade de crenças e suas formas de expressão.

Sugestão de número de aulas: 8

Orientações didáticas

Página 45

1 Neste capítulo, são apresentados alguns conceitos importantes para a caracterização das religiões: rituais, orações, preces e rezas, meditação, cerimônias e festividades. São destacadas, ainda, as relações que unem esses conceitos, como o fato de uma oração ser feita de forma ritual e a presença de rituais nas cerimônias e festividades religiosas.

No final do capítulo, o aluno terá a oportunidade de registrar esse aprendizado preenchendo um quadro com informações a respeito das religiões representadas pelos personagens da coleção. Ao abordar o conteúdo do capítulo, é importante contribuir para o fortalecimento da identidade religiosa de cada um, oportunizando relatos e incentivando o acolhimento respeitoso destes pelos colegas.

Página 46

Ponto de partida

2 A análise das imagens pode auxiliar os alunos na reflexão sobre as formas de expressão do sentimento religioso. Ao abordar as perguntas que acompanham as imagens, incentive-os a relatar vivências pessoais relacionadas ao assunto, a fim de torná-lo mais concreto para eles.

Verifique se os alunos percebem que as crianças representam, por meio de suas vestimentas e etnias, a diversidade de crenças e visões de mundo, ao mesmo tempo em que parecem estar realizando um gesto bastante semelhante.

A análise dessas imagens possibilita a discussão acerca da expressão do sentimento religioso. Optamos por iniciar a abordagem por meio da semelhança, da aproximação entre o que é semelhante na expressão desse sentimento. Entretanto, é importante destacar que, muitas vezes, a expressão do

sentimento religioso se dá de maneira muito diversa da que conhecemos e pode parecer até incompreensível. São nesses casos que é importante estabelecer relações de alteridade. Reconhecer o outro como ser diferente e que tem direito a essa diferença, ainda que, em essência, sejamos todos iguais em dignidade e direitos humanos.

Página 48

3 O diálogo entre religiões distintas é imprescindível para a construção de uma cultura de paz. Nesse contexto, é preciso compreender e distinguir o conceito de diálogo inter-religioso, que é amplo, e o de **ecumenismo**, que se refere ao Cristianismo.

Apesar das diferenças que caracterizam cada uma das religiões existentes – e, entre elas, as que representam os personagens desta coleção –, é possível identificar semelhanças fundamentais entre algumas, como ocorre entre as diversas vertentes do Cristianismo. Para referir-se ao diálogo entre esses grupos religiosos buscando elementos comuns em suas crenças, é utilizado o termo ecumenismo. No Livro do aluno, esse conceito é exemplificado pelo reconhecimento da oração *Pai-nosso* como modelo de prece cristã, estabelecido e ensinado por Jesus Cristo, de acordo com o relato bíblico.

A versão citada desta oração é denominada ecumênica por incorporar características ressaltadas em diferentes religiões cristãs. A título de exemplo das variantes que ela pode ter, apresentamos duas versões dessa oração, de acordo com edições distintas da Bíblia.

Pai nosso que estás nos céus,
santificado seja o teu Nome
venha o teu Reino
seja feita a tua vontade
na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia
dá-nos hoje.
E perdoa-nos as nossas dívidas
como também nós perdoamos aos nossos devedores.
E não nos submetas à tentação.
mas livra-nos do Maligno.

MATEUS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 6. Vers. 9-13.

Pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso Reino;
seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam;
e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

MATEUS. In: BÍBLIA. São Paulo: Ave-Maria, 2002. Cap. 6. Vers. 9-13.

Página 49

Atividades

4 No desenho solicitado, peça aos alunos que identifiquem por meio de uma legenda o nome da pessoa desenhada, que pode ser o próprio aluno em um momento de oração ou outras pessoas praticantes da mesma religião que ele.

Se houver na sala algum aluno que não siga uma religião, peça que desenhe alguém que tenha visto orando, seja pessoalmente ou em vídeos e imagens, como as da página 46 do próprio Livro do aluno. Nesse caso, o nome da pessoa representada deve ser colocado na legenda.

Sugestão de atividades

5 Proponha aos alunos que escrevam uma oração que costumam fazer em família ou no espaço religioso que frequentam. Pode também ser uma prece espontânea, que revele seu sentimento religioso. Nessa atividade, o aluno terá a possibilidade de apresentar aos colegas uma oração que realiza individualmente ou com a família, fortalecendo a própria identidade religiosa. Se o aluno não tem essa cultura religiosa na família, incentive-o a escrever algumas frases sobre gratidão.

Oriente os alunos a trocar os cartões entre eles para que conheçam a maneira de orar de cada um e, possivelmente, de religiões distintas. Ao trocar as orações/preces (e possíveis frases), os alunos terão a oportunidade de conhecer novas formas de expressar o sentimento religioso além daquelas que fazem parte de sua formação familiar. Ao final, as orações podem ser reunidas em um cartaz ou um painel.

Página 51

Atividades

6 Os cordões de oração apresentados têm algumas diferenças, mas também semelhanças na finalidade e no formato. O objetivo de apresentá-los é destacar semelhanças entre algumas vertentes do Cristianismo (Igrejas Católica, Anglicana e Ortodoxa) e especificidades na composição e na manipulação dos cordões, bem como nas orações e recitações correspondentes a cada um deles.

O caça-palavras da atividade 1 contribui para que o aluno sistematize o aprendizado desses aspectos; já a criação de frases na atividade 2 desenvolve a habilidade de sintetizar a compreensão desse assunto.

Página 52

7 O texto menciona alguns objetos usados por seguidores do Judaísmo e do Islamismo em momentos de oração. Os personagens auxiliam na identificação dessas religiões.

Faça uma pesquisa de novas imagens desses objetos para apresentá-las aos alunos. Caso haja na turma seguidores de uma dessas religiões ou de ambas, solicite que tragam de casa, com a autorização dos familiares, alguns objetos que eles utilizam em momentos de oração.

Página 53

Atividades

8 O objetivo da atividade é sistematizar os conhecimentos sobre alguns objetos usados em momentos de oração por seguidores do Judaísmo e do Islamismo. A frase do item **b** ressalta o fato de que, assim como nas religiões cristãs mencionadas na página 50, os seguidores do Islamismo utilizam um cordão de orações.

9 O texto menciona orações, rituais e práticas de religiões afro-brasileiras, indígenas e do Budismo. Destaque a diversidade entre as orações e os objetos apresentados e lembre os alunos que essas religiões distintas estão representadas no Brasil, o que exemplifica a riqueza cultural de nosso país.

Se possível, comente e analise com eles a quantidade de adeptos dessas religiões na região em que se localiza a escola.

Página 55

Atividades

10 O objetivo da atividade é a sistematização dos conhecimentos sobre aspectos de diferentes culturas, o que pode contribuir para a valorização da diversidade cultural e, consequentemente, para uma atitude mais respeitosa frente à diversidade religiosa, uma vez que as religiões são elementos culturais relevantes presentes na vida social de diferentes grupos.

Conversar e fazer juntos

11 Ao orientar o diálogo proposto nessa atividade, organize os alunos em uma roda de conversa e retome com eles o conceito de oração/prece abordado no início deste capítulo. Relembre também que os diversos gestos presentes nas religiões demonstram a diversidade de formas de expressar o sentimento religioso.

Página 56

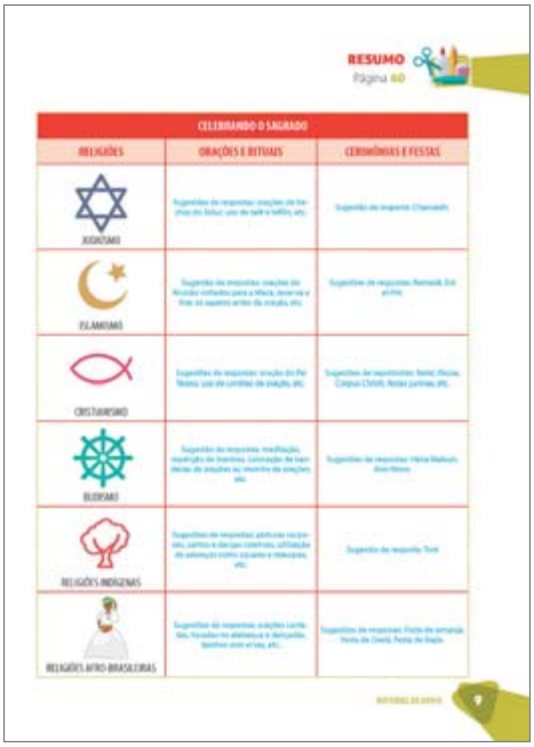
12 Explore o conceito de ritual para ajudar os alunos a compreender os aspectos das cerimônias e festas religiosas, momentos que envolvem os membros de uma comunidade, afinal as celebrações religiosas são compostas de rituais – como gestos, orações, entre outros – geralmente relacionados a algum acontecimento. Em seguida, questione-os a fim de que expressem oralmente o que compreenderam sobre tais conceitos.

Páginas 60 e 61

Atividades

13 **1.** Para a realização da atividade 1, oriente os alunos a rever todas as páginas do capítulo 3 em busca de informações relacionadas a cada religião. Essas informações devem ser escritas, em forma de tópicos, nos espaços correspondentes, no quadro da página 9 do **material de apoio**. O preenchimento do quadro deve ser feito a lápis, a fim de possibilitar correções nas etapas seguintes.

2. Na atividade 2, peça aos alunos que complementem seus quadros acrescentando informações que eles não identificaram ao folhear o livro e que foram listadas pelo colega com quem formarem dupla. Em seguida, faça a correção e traga novas informações ou interpretações distintas, as quais devem ser incorporadas pelos alunos a seus respectivos quadros de registro.


RESUMO
Página 60

CELEBRANDO O SAGRADO		
RELIGIÕES	ORAÇÕES E RITUAIS	CERIMÔNIAS E FESTAS
JUDAÍSMO		
ISLAMISMO		
CRISTIANISMO		
BUDISMO		
RELIGIÕES INDÍGENAS		
RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS		

3. Na atividade 3, incentive os alunos a consolidar a ideia de que as cerimônias e festas religiosas celebram acontecimentos relevantes para cada religião, sendo compostas de rituais organizados, ou seja, de práticas realizadas repetidamente.

4. A atividade 4 destaca a palavra **respeito**, que nomeia uma postura essencial perante a diversidade religiosa. Converse com os alunos sobre esse assunto e apresente exemplos de atitudes respeitosas com as crenças religiosas de outras pessoas.

Nas atividades 5 e 6, organize os alunos em trios e solicite a eles que escrevam e compartilhem um breve diálogo entre os personagens, revelando o que foi aprendido sobre as religiões com o estudo deste capítulo. Cada um dentro do trio pode ficar responsável pela criação da fala de um dos personagens.

Lembre os alunos de que o diálogo pode consistir nos personagens falando sobre suas próprias crenças, fazendo perguntas a um dos colegas à respeito da crença deles ou mesmo recapitulando o que foi aprendido durante o capítulo.

Reforce para os alunos que os diálogos dos personagens devem expressar respeito, sem juízos de valor ou preconceitos, demonstrando aceitação e compreensão com as crenças dos outros.

Sugestões para o professor

Leitura

FONAPER. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. *Ensino Religioso*: capacitação para um novo milênio – Ensino Religioso e o fenômeno religioso nas tradições religiosas de matriz indígena. Caderno 5. Florianópolis/SC: Fonaper.

Esse caderno foi desenvolvido para uma capacitação de professores do componente de Ensino Religioso. O caderno trata de como deve ser apresentado o fenômeno religioso na escola de matriz indígena nos seguintes aspectos: ritos, valorização da natureza, cosmovisão e sistema social dos povos indígenas. Esse material pode ser solicitado no próprio *site* do Fonaper.

BECKER, Esther A. *Festas da tradição judaica*: olhar o passado para enxergar o futuro. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016.

Por meio desse livro, a autora pretende aproximar o leitor das festividades judaicas e explicar seus símbolos, significados, valores e práticas. Leitura indispensável para aprofundar os conhecimentos acerca das festividades e celebrações judaicas, bem como no que diz respeito aos símbolos e valores desta religião.

PEREZ, Léa F. *Festa, religião e cidade*: corpo e alma do Brasil. Porto Alegre: Medianiz, 2016.

Nessa obra, a autora desenvolve a teoria de que as festas, as religiões e as cidades são os pilares da sociedade brasileira – não sendo, por esse motivo, elementos estáticos. O livro, que reúne mais de 30 anos de estudos da professora Léa Freitas Perez, nas áreas de História, Antropologia e Sociologia, costura argumentos que mostram que as festas e a religião (especialmente nos espaços públicos) questionam e moldam estruturas sociais.

CAPÍTULO 4

VESTIMENTAS DE TODOS OS JEITOS

Partindo de um elemento cotidiano, este capítulo apresenta uma introdução às vestimentas utilizadas pelos líderes religiosos e pelos seguidores de algumas religiões. Assim como no cotidiano, as vestimentas religiosas expressam ideias e distinguem grupos, especialmente com relação a religiões que apresentam hierarquias. As vestimentas sempre foram e continuam sendo uma forma de distinção social, tanto de um grupo em relação à outro quanto de um indivíduo em relação aos seus pares em um mesmo grupo.

Além de conhecer e respeitar a diversidade de expressões religiosas, nesse caso, a que ocorre por meio das vestimentas, os alunos são convidados a adentrar no universo simbólico das religiões. É importante que compreendam que as roupas podem ser vistas apenas como peças do vestuário ou ter conotações sagradas e valores afetivos. Dessa forma, compreendem que o *hijab* muçulmano, por exemplo, não é apenas um véu, mas um sinal de respeito a Alá e, enquanto representação do sagrado, deve ser respeitado por pessoas de todas as crenças.

Sugestão de número de aulas: 8

Orientações didáticas

Página 63

1 Este capítulo apresenta uma introdução às vestimentas utilizadas pelos líderes religiosos e pelos fiéis. Essa temática tem muitos desdobramentos, principalmente com relação a religiões que apresentam hierarquias.

A escolha de alguns líderes religiosos em detrimento de outros, em uma mesma religião, teve como ponto de partida a popularidade destes em um enfoque meramente social. O objetivo é que os alunos percebam a importância das vestimentas como parte do respeito ao sagrado e que, ao observarem uma ou mais religiões, consigam diferenciá-las pelas vestimentas dos fiéis e de seus líderes religiosos.

Página 64

Ponto de partida

2 As questões iniciais têm o objetivo de ajudar os alunos a perceber que há vestimentas específicas para cada ocasião, para determinadas cerimônias e para diferentes funções no espaço sagrado.

O objetivo é que eles percebam que há uma diferenciação entre a vestimenta cotidiana e a vestimenta de uma festa. Ou seja, a importância da ocasião é levada em consideração ao se vestirem. O objetivo de mencionar a maquiagem é associar essa ideia à de pintura corporal, utilizada em cerimônias de diferentes povos indígenas.

Página 65

Conversar e fazer juntos

3 Nessa atividade, solicite aos alunos que tragam as diversas possibilidades de vestimenta dentro e fora da religião. O importante é que eles percebam que a vestimenta deve ser adequada a cada ocasião, pois assim é construído o conceito de vestimenta nas religiões.

Auxilie-os a perceber que há diferença entre ir a um lugar qualquer ou a uma festa religiosa. Inclusive, na religião, a vestimenta deve ser definida de acordo com cada festa e ocasião. Ao conversar com a turma sobre as questões, aproveite as contribuições deles para ensinar o que é profano e o que é sagrado. Enfatize, nesse momento, as vestimentas religiosas para facilitar a atividade da listagem na tabela.

Página 68

Brincar e Aprender

4 Organize com a turma um espaço adequado em que os alunos possam lavar as mãos com facilidade, pois o trabalho não será com pincel. Auxilie-os a pensar antes e planejar seu desenho. O objetivo dessa atividade é apresentar as pinturas corporais, que fazem parte da identidade dos povos indígenas. Exponha as produções artísticas em um espaço na escola.

Solicite aos alunos que deem continuidade às pinturas dos Kayapó. O foco aqui não é religioso, mas cultural. Em outras atividades, é possível motivá-los a realizar pinturas e/ou traçados geométricos, imitando a cultura dos indígenas. Pode-se também criar traçados para objetos comuns.

Página 69

5 Nesse momento, há um resgate apenas dos líderes religiosos tradicionais, a fim de permitir possíveis comparações entre eles.

- No Judaísmo, há um resgate do *kipá* e do *talit*, já apresentado em outros momentos no Livro do aluno. Reforce a importância do acessório e do xale para a oração diária e para as cerimônias.



©Shutterstock/Mego studio

No Islamismo, a região em que se vive interfere diretamente nas vestimentas dos seguidores. A divisão que existe dentro da religião também interfere nas vestes e na hierarquia religiosa.



©iStockphoto.com/adaniabertil

©Shutterstock/Robert Hoetink

- Existem diversas linhas de Budismo, mas este capítulo trata do Budismo Tibetano. Os monges e as monjas estão inseridos na estrutura da religião e exercitam suas práticas no Budismo, fazem dele seu propósito de vida. Os discípulos são as pessoas que estão se aproximando da tradição religiosa.



©Shutterstock/Vipflash

- A religião afro-brasileira citada é o Candomblé. Os trajes se baseiam nas roupas que os africanos trazidos ao Brasil como escravizados utilizavam em seus locais de origem. A importância desse estudo é a valorização da história e o resgate das raízes do povo africano.



©Fotoarena/Mauro Akiin Nassor

©Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania/Roberto Abreu

- Dentre as ramificações do Cristianismo, foram escolhidas como exemplo as vestimentas relacionadas à religião Católica. O foco está nas vestes mais comuns do padre, e não em apresentar a hierarquia da Igreja Católica e suas vestimentas diferenciadas. O objetivo é apresentar outras ordens religiosas para que os alunos compreendam o universo religioso católico.



©Shutterstock/Alf Ribeiro

- As congregações femininas na Igreja Católica também são abordadas. Assim, são representadas as diferentes vestimentas das freiras, sendo que muitas congregações já não usam mais o hábito (vestimenta muito utilizada entre as freiras no século passado).



©Wikimedia Commons/Eugenio Hansen, OFS

- Dentre as diferentes religiões evangélicas, neste capítulo, foi apresentada a Igreja Assembleia de Deus por meio da imagem de uma mulher com o cabelo longo e de um homem usando terno. É importante comentar com os alunos que essa igreja tem, por sua vez, diversas ramificações e, com isso, o tipo de vestimenta usado também se modifica.

Página 73

Brincar e aprender

6 Proponha aos alunos a criação de um jogo para exercitar a associação das cartas com os nomes das religiões e dos trajes. Algumas possibilidades: distribuir uma carta para cada aluno ou equipe, que deverá se deslocar em um espaço predeterminado para encontrar quem está com a carta correspondente; realizar um jogo da memória (excluindo as cartas com os títulos "Religiões" e "Vestimentas") ou o jogo do Mico (excluindo apenas a carta com o título "Religiões"; a carta com o título "Vestimentas" será o "Mico").

KIPÁ **("CHAPÉU") E** ***TALIT*** **("XALE")**	**JUDAÍSMO** 	**VESTIMENTAS**	**RELIGIÕES**
KEFFIYEH **(LENÇO MASCULINO) E** ***HIDJAB*** **(LENÇO FEMININO)**	**ISLAMISMO** 	**ROUPAS ESPECIAIS NO BATIZADO E NA PRIMEIRA COMUNHÃO**	 **IGREJA CATÓLICA**
VESTIDO RODADO E TURBANTE	**RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS** 	**TERNOS E SAIAS**	 **IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS**
ROUPAS DE ELEMENTOS DA NATUREZA E PINTURA CORPORAL	**RELIGIÕES INDÍGENAS** 	***CHOGYU*** **(ROUPA) E** ***ZEN*** **(MANTO)**	**BUDISMO TIBETANO** 

Página 79

Fazer o bem

7 Independente da confissão religiosa, o papa Francisco é considerado um ícone da Igreja Católica hoje. Explore, por meio dessa atividade, diferentes exemplos sobre as frases do papa. Observe se os alunos gostaram de outras passagens do texto, a fim de que seja possível conversar sobre os dilemas comuns da infância.

Página 80

Brincar e aprender

8 O objetivo dessa atividade é explorar os conhecimentos dos alunos sobre as vestimentas para conseguir criar uma história coerente com base nos aprendizados obtidos ao longo do ano. Um dos fantoches é da própria religião; assim, este capítulo é finalizado com o resgate da religião identitária do aluno.

Sugestão para o professor



Leitura

FONAPER. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. *Ensino Religioso*: capacitação para um novo milênio – Ensino Religioso e o fenômeno religioso nas tradições religiosas de matriz ocidental. Caderno 6. Florianópolis/SC: Fonaper.

Esse caderno foi desenvolvido para uma capacitação de professores do componente de Ensino Religioso. O caderno trata de como deve ser apresentado o fenômeno religioso na escola, com enfoque na matriz ocidental, nos seguintes aspectos: Cristianismo Oriental e Ocidental, pensamento cristão, modelos culturais, Cristianismo no Brasil e um olhar sobre a religiosidade atual. Esse material pode ser solicitado no próprio *site* do Fonaper.

Referências

BRANDENBURG, Laude E. *A integração pedagógica no Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CANDOMBLÉ: a sabedoria transmitida de geração em geração. PIME. *O Transcendente*: Religiosidade Afro-brasileira. Florianópolis, maio/jun. 2009, Ano III, n. 9, p. 6.

CHAMORRO, Graciela. *A espiritualidade guarani*: uma teologia Ameríndia da Palavra. São Leopoldo: IEPG, Sinodal, 1998.

ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas*: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Zahar, (s.d.).

KALANKÓ. *Povos Indígenas no Brasil*. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kalank%C3%B3>. Acesso em: 16 jan. 2019.

MIELE, Neide. Espaço Sagrado, Espaço Profano. *Revista Diálogo*, São Paulo, n. 42, maio 2006.

MIRANDA, Bruce-Mitford. *O livro ilustrado dos símbolos*: o universo das imagens que representam as ideias e os fenômenos da realidade. São Paulo: Publifolha, 2005.

O ISLÃ. PIME. *O Transcendente*, O Islamismo. Florianópolis, ago./set. 2010, ano IV, n. 14, p. 6 e 7.

O XALE de oração e o Teflin. PIME. *O Transcendente*: O Judaísmo. Florianópolis, ago./set. 2009, Ano III, n. 10, p. 2.

OLIVEIRA, Lília B. et al. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

PICHEL, Miguel P. *Papa Francisco às crianças*: "Seus pequenos gestos podem mudar o mundo". Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-as-criancas-seus-pequenos-gestos-podem-mudar-o-mundo-34194>. Acesso em: 10 abr. 2019.

VIDAL, Lux (Org.). *Grafismo indígena*: estudos de Antropologia Estética. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, EDUSP, 2007.

MAPA CURRICULAR INTEGRADO – ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO

Capítulo	Conteúdos privilegiados	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Livro didático
1. OBSERVO EM VOLTA	• Diferentes espaços • Diferentes modos de crer e de viver • Diferentes igrejas	Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	EF03ER01 – Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Ponto de partida, p. 8; Conversar e fazer juntos, p. 10; Atividades, p. 14 e 16 (ativ. 1, 2 e 4); Brincar e aprender, p. 16; Atividades, p. 20 e 21; Fazer o bem, p. 22
				EF04ER02 – Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ponto de partida, p. 8; Conversar e fazer juntos, p. 10; Atividades, p. 14 a 16 (ativ. 3 e 4); Brincar e aprender, p. 16; Atividades, p. 20 e 21
2. DIFERENTES ESPAÇOS SAGRADOS	• Diversidade religiosa • Diferentes lugares sagrados • Religiões nos caminhos que faço	Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	EF03ER01 – Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Ponto de partida, p. 26 e 27; Atividades, p. 30 e 31; Brincar e aprender, p. 31; Atividades, p. 35; Fazer o bem, p. 40; Conversar e fazer juntos, p. 42 e 43
				EF04ER02 – Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ponto de partida, p. 26 e 27; Atividades, p. 30; Brincar e aprender, p. 31; Atividades, p. 35; Atividades, p. 39; Fazer o bem, p. 40; Atividades, p. 42
3. CELEBRANDO O SAGRADO	• Ritos no cotidiano e nas religiões • Orações, preces, rezas • Cerimônias e festas religiosas	Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	EF03ER03 – Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Ponto de partida, p. 46; Atividades, p. 47; Atividades, p. 51; Atividades, p. 53; Conversar e fazer juntos, p. 55 (ativ. a); Atividades, p. 60 e 61 (ativ. 1, 2, 3, 4 e 6)
				EF03ER04 – Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Ponto de partida, p. 46; Atividades, p. 47; Atividades, p. 53; Conversar e fazer juntos, p. 55 (ativ. b); Atividades, p. 60 e 61 (ativ. 1 e 5)
4. VESTIMENTAS DE TODOS OS JEITOS	• Com que roupa eu vou? • Roupas especiais e as religiões • Líderes religiosos e suas vestimentas	Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	EF03ER05 – Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Ponto de partida, p. 64; Brincar e aprender, p. 68; Brincar e aprender, p. 73
				EF03ER06 – Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Conversar e fazer juntos, p. 65; Brincar e aprender, p. 68; Brincar e aprender, p. 73; Atividades, p. 78

LIVROS QUE RESPEITAM A NATUREZA

Os livros da coleção **Passado, presente e fé** são impressos na Posigraf, uma gráfica comprometida com a responsabilidade socioambiental.
A Posigraf e seus impressos têm as certificações ISO 9001, de gestão de qualidade; ISO 14001, de gestão ambiental; e OHSAS 18001, de gestão de saúde ocupacional e segurança. Foi a primeira gráfica do Brasil a compensar integralmente as suas emissões de carbono, com o programa Carbono Zero, e também a adotar uma floresta e patrocinar sua conservação – a Mata do Uru, localizada na Lapa – PR. Além disso, tem os certificados FSC® – Forest Stewardship Council® e PEFC – CERFLOR (validado pelo Inmetro), atestando que a matéria-prima para a impressão é proveniente de florestas manejadas de forma responsável.
Ambas são certificações florestais, mas cada uma conta com princípios e critérios diferentes. Em 2011, a Posigraf recebeu o Prêmio Abigraf de Responsabilidade Ambiental por seu Sistema de Gestão Ambiental.

FSC www.fsc.org FSC® C018425
A marca da gestão florestal responsável

Cerflor

INMETRO

PEFC™

TECPAR CERT
NBR ISO 9001
NBR ISO 14001
OHSAS 18001

CARBONO ZERO

life Lasting Initiative For Earth
Organização Parceira

FSC – Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo Florestal)
CERFLOR – Programa Brasileiro de Certificação Florestal
INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
PEFC – Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes
TECPAR – Certificação do Instituto de Tecnologia do Paraná
CARBONO ZERO – Compensação de Emissão Carbono Zero
LIFE – Iniciativa Duradoura para a Terra

GRÁFICA E EDITORA POSIGRAF

2000.94090

passado, presente e fé

ensino religioso

A coleção **Passado, presente e fé** convida o aluno a conhecer e a compreender as diversas culturas religiosas que compõem a sociedade brasileira. **Alinhada com as novas diretrizes da BNCC**, essa coleção oportuniza o estudo e a compreensão de conceitos religiosos, fundamentados em conhecimentos das Ciências da Religião e demais áreas acadêmicas afins.

volume 3

ISBN 9788564474871